



2º Caderno



Observado pela irmã, Jardelisson, aluno do Prima que reside no bairro do Mutirão, em Guarabira, estuda em seu violoncelo obtido através do programa de inclusão que é inspiração para outros estados

Prima, nacional

O Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima) do Governo do Estado cruzou fronteiras e será integrado ao circuito musical nacional no próximo ano, meta anunciada pelo maestro Alex Klein, coordenador. **PÁGINAS 5 E 8**

FOTO: Cláudio Góes

Almanaque



Avenida General Osório em JP

PROJETO TURÍSTICO

Jornalista propõe Rua da Memória em João Pessoa

O jornalista e historiador Wills Leal quer transformar a Avenida General Osório, no Centro Histórico, numa Rua da Memória. **PÁGINA 25**



CAMPINA GRANDE Investimentos em 2014-15 do Estado em Campina Grande, aniversariante de hoje, superam R\$ 500 milhões. **PÁGINAS 9, 10, 13, 14 E 17**

Criança



Mel Vilar, do canal 'Fica a Dica'

CRIATIVIDADE

Garota ensina no Youtube a fazer brinquedos

Mel Vilar, 11 anos, não só fabrica os próprios brinquedos como criou uma canal no Youtube em que dá dicas a outras crianças. **PÁGINA 15**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 21° Mín.	35° Máx. 18° Mín.	37° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,758 (compra)	R\$ 3,758 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,730 (compra)	R\$ 3,960 (venda)
EURO	R\$ 4,276 (compra)	R\$ 4,280 (venda)

- Editorial discute greves e como impactam a sociedade. Página 2
- Padre Ernando analisa descoberta no Centro Histórico. Página 3
- Roseane Soares Machado alerta para o câncer de mama. Página 4
- Estevam Dedalus aborda os mitos que geram felicidade. Página 6



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	03h19	2.3m
baixa	09h19	0.3m
ALTA	15h34	2.3m
baixa	21h32	0.3m

Pausa para reflexão

Após os complexos sistemas em que as grandes cidades brasileiras transformaram-se, ao longo das últimas décadas, os milhões de moradores das metrópoles tiveram acesso a inúmeros benefícios. Em contrapartida, surgiram novos e graves problemas, e outros, mais antigos, foram potencializados.

O trânsito e a dependência (que beira à escravização) de serviços prestados por uma infinidade de empresas e instituições, públicas e privadas, facilitam, mas por vezes tornam a vida do cidadão um “inferno”, principalmente durante os engarrafamentos e as paralisações de trabalhadores, por motivo de greves.

Os gestores públicos, em todas as esferas da administração pública, vêm empenhando-se, país afora, uns mais outros menos, para encontrar soluções para a chamada “questão da mobilidade urbana”, com investimentos constantes em infraestrutura e campanhas educativas, entre outras medidas.

Ocorre que o aporte de veículos automotores nas cidades, em um espaço de tempo relativamente curto, superou as expectativas. Estimulados pela oferta de crédito, preços mais acessíveis e compras parceladas, milhões de consumidores correram às concessionárias, para adquirir automóveis e motocicletas.

Com milhares e até milhões de veículos nas ruas, dependendo do tamanho da cidade, as tensões sociais agravaram-se e os constantes acidentes, que causam mortes, esco-

riações generalizadas e traumas de pequena, média e alta complexidade, tornaram-se mais um problema de saúde pública.

Determinadas ações de movimentos sociais e as greves de algumas categorias de trabalhadores geram incômodos de outra natureza, que somam-se aos transtornos diários causados, por exemplo, pelos variados tipos de violência, além de outras infinitas formas de desrespeito aos direitos dos cidadãos.

Evidentemente que não se trata aqui de questionar o direito constitucional que os trabalhadores têm de protestar ou reivindicar salários mais altos e melhores condições de trabalho. O que se propõe é uma reflexão sobre as consequências de algumas “metodologias” de paralisação que vêm sendo adotadas.

É sabido que os bancos “tomam conta” de salários e quase todos os serviços prestados são quitados através de operações bancárias. Quando os bancários param a comunidade é quem sofre o transtorno adicional acima referido. Sem falar nos dramas dos planos de saúde, das empresas de telecomunicações etc.

Da mesma forma, a queima de pneus pelos sem-terra, interrompendo o trânsito em ruas, avenidas e rodovias, acaba chamuscando a paciência da comunidade. Não seria a hora de se pensar em uma nova maneira de pressionar governos e patrões sem prejudicar ainda mais a qualidade de vida da população?

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Tempos de criança

Preservo claramente a memória das manhãs dominicais abertas pela missa na igreja, sequenciadas pela ida ao cinema e fechadas com o almoço caseiro”.

Nos meus tempos de criança, nem Dia da Criança havia. Na forma da lei, até que havia, sim, desde 1924, instituído por projeto do deputado fluminense Galdino do Valle (1899-1961), aprovado pela Câmara Federal, com posterior sanção do Presidente Arthur Bernardes. Só que, ao menos do ponto de vista que hoje se enxerga, a data começou a valer a partir de 1960, quando a fábrica de brinquedos Estrela lançou o concurso Bebê Johnson. Eu já estava com 14 anos, a minha história era outra.

O que eu queria dizer neste domingo é que nos meus tempos de criança, as crianças eram levadas ao cinema para ver desenhos animados, comédias mudas e, já crescidi-nhas, faroestes e seriados em preto e branco. As sessões eram matinais e aos domingos. E as salas de exibição ficavam no centro de João Pessoa. Preservo claramente a memória daquelas manhãs dominicais abertas pela missa na igreja de Lourdes (ou a do Rosário), sequenciadas pela ida ao cinema e fechadas com o almoço caseiro (galinha cabidela) regado a guaraná Dore ou Sanhauá. Chega a dar um gostinho de saudade!

Outra lembrança é a de filmes protagonizados por crianças ou com elas em participações tão marcantes quanto a do protagonista. No primeiro caso, lembro imediatamente de “Brinquedo Proibido” (1952), de René Clément, a que assisti no glorioso Cine Clube Charles Chaplin, do velho Liceu Paraibano. Ambientado em um vilarejo francês bombardeado pelos nazistas, tornou-se um clássico do drama de guerra e celebrizou-se também pelo tema musical de Patrick Fiore, em solo do guitarrista espanhol Narciso Yepes. Inesquecível! (ainda na França, a nouvelle vague

produziria ao menos um clássico do gênero infanto-juvenil, “Os Incompreendidos”-1959, de François Truffaut).

Não há como igualmente esquecer a canção que sublinha uma das sequências mais tocantes do drama neo-realista “O Ferrovário” (1956), de Pietro Germi: a do neto que ronda à noite pelos bares de uma cidade industrial italiana em busca do avô tornado alcoólatra depois de demitido do emprego. O papel do garoto Sandro (Edoardo Gervol) rivaliza com o de Andrea Marcocci (o próprio Germi) em intensidade dramática, daí a menção entre essas recordações. Já outros dois títulos do neo-realismo italiano em que crianças emocionam pela dramaticidade dos seus papéis têm a assinatura de Vittorio De Sica: “Ladrões de Bicicleta” (1948) e “Milagre em Milão” (1951), um mais emocionante que o outro. “Cinema Paradiso” (1988), de Giuseppe Tornatore, é também pura emoção.

São inúmeros os filmes com crianças que ainda povoam a minha memória, desde o delicado “O Garoto” (1928), de Chaplin, ao piegas “Marcelino Pão e Vinho” (1955), produção espanhola dirigida pelo húngaro Ladislao Vajda, passando pelo encantador “O Mágico de Oz” (1939), de Victor Fleming, e, menos remotamente, pelo deslumbrante “A Noviça Rebelde” (1965), de Robert Wise, entre tantos outros. Sem contar os contos de fadas animados em desenhos dos estúdios Disney (Branca de Neve, Cinderela, Peter Pan...).

Sabem o que me dá vontade de cantar nesta véspera do 12 de Outubro? “Eu daria tudo que eu tivesse/Pra voltar aos dias de criança/Eu não sei pra que que a gente cresce/Se não sai da gente essa lembrança/Aos domingos, missa na matriz...”

Humor



UNInforme J.N.Ângelo (interino) josenapoleaoangelo@gmail.com

PB SEDIA I FÓRUM NACIONAL DE SISTEMAS CULTURAIS

O I Fórum Nacional de Sistema de Informações Culturais, que vai acontecer entre os dias 20 e 22 de outubro, na Fundação Casa de José Américo (FCJA), na Av. Cabo Branco, em João Pessoa, já abriu as inscrições. O fórum tem o objetivo de reunir experiências de sistemas de informação cultural em andamento no Brasil, é voltado a todas as esferas de governo e tem produção da Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB). O Ministério da Cultura (MinC) vai apresentar seu novo sistema e convidará os participantes para uma série de debates em torno de três principais eixos que se cruzarão ao longo da programação. No primeiro eixo, serão abordadas as temáticas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias livres pelo MinC. Já o segundo eixo se volta para contribuição de sistemas de informação na qualificação da gestão cultural enquanto estratégias de sustentabilidade. Por fim, o terceiro eixo qualifica a gestão cultural através da implantação de sistemas de informação, discutindo o real impacto na vida das pessoas, contribuindo assim para a efetivação da cidadania cultural pela participação social. Em consonância com as políticas públicas de cultura desenvolvidas em âmbito nacional, a Paraíba desponta, desde 2012, na implantação de informações sobre os segmentos culturais em uma única plataforma. Segundo Rosildo Oliveira, gerente operacional de Pesquisa Cultural, a plataforma do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Cultural (SNIIC) vem sendo alimentada constantemente, contribuindo para a eficácia do mapeamento cultural do Estado em nível nacional. As inscrições podem ser feitas até a quarta-feira (14) pelo sitehttp://culturaldigital.br/sniic/i-forum-nacional-de-sistemas-de-informacao-culturais/inscreva/. O tempo de apresentação de cada proposta será de 15 minutos. Outras informações estão disponíveis pelo e-mail: sniic@cultura.gov.br ou no telefone (61) 2024-2172.



FOTO: Reprodução/Internet

OTIMISMO

Na contramão da crise a Paraíba segue em frente. Segundo a Federação do Comércio presidida por Marconi Medeiros, até janeiro de 2016 serão contratados temporariamente mais de 5 mil pessoas. O ramo de comércio nosso é responsável por 70% do PIB estadual, dados da Fecomércio-PB.

PRTB É JOÃO, DO PSB

O presidente do PRTB na capital, Eduardo Carneiro, durante reunião do diretório esta semana deixou escapar que pode até ter candidato próprio, etc. etc. E a adiantou: “Ficou definido que não faremos coligação com as grandes legendas. Sobre a definição da legenda quanto à eleição majoritária, a executiva municipal sinalizou pelo apoio à pré-candidatura de João Azevedo, do PSB.

DEMOCRATIZAÇÃO

Começa na terça-feira, 13, e vai até o dia 17, em João Pessoa, a VIII edição da Semana de Democratização da Comunicação na Paraíba. Você pode se inteirar mais sobre este importante evento com apoio do FIC no site: www.semanademo-com.com.br

O DEM QUER

O deputado federal Efraim Filho, DEM, disse que vai continuar seu trabalho como parlamentar em, Brasília, em entrevista à Rádio Arapuan: “A ideia é que o partido indique um novo vice-prefeito para o candidato do PSB à prefeitura de João Pessoa”.

PADROEIRA

Padroeira do Brasil, N. S. Aparecida tem incontável número de fiéis espalhados por todo o País. Dia 12, vários eventos serão promovidos por paróquias e por particulares para festejar a “santa pretinha”, imergida do Rio Paraíba no ano de 1717. Em Campina Grande haverá comemorações.

CDL VAI DETALHAR SOBRE USO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

A Câmara de Diretores Lojistas de João Pessoa - CDL-JP, promoverá dia 14 de outubro um encontro com as entidades representativas do setor e empresários de João Pessoa para esclarecer as datas que os estabelecimentos comerciais estarão sujeitas à emissão das Notas Fiscais Eletrônicas exigidas pela Secretaria da Receita do Estado da Paraíba que determinou às empresas e comércio de um modo geral, a substituição das suas notas de papel. O debate vai acontecer exatamente para explicar como será a aplicação desta norma e valores dos novos equipamentos. Local: Sede da CDL-JP. Hora: 18h30 com vagas limitadas.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Padre Ernando Teixeira

- Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

Evaldo Gonçalves

da Academia Paraibana de Letras

São Francisco: cruzeiro e adro

Nesta semana, TV e jornais da cidade noticiaram descobertas de um piso no adro da Igreja de São Francisco, anterior ao que existe atualmente. Técnicos andaram escavando o pé do cruzeiro e levantando grandes pedras do pátio do adro, procurando vestígios de outras eras. Uma ação arriscada que pode danificar ainda mais o nosso patrimônio, já tão descuidado. A quem interessa e quanto estará custando essa inútil façanha arqueológica? Enquanto isso, os azulejos do adro gritam por algum cuidado técnico; a pintura do forro da capela da Ordem Terceira, prestes a desaparecer, e os altares colaterais da Igreja de São Francisco, repintados e tristes, imploram por restauração. Só para falar de algumas urgências do conjunto franciscano!

Transcrevo agora alguns trechos do **Novo Orbe Seráfico Brasilico**, de Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão. Frei Jaboatão (Jaboatão/1695-Salvador/1779), o grande cronista franciscano do século XVIII, foi guardião do convento da Paraíba entre 1741-1742 e 1751-1753. Sua obra, terminada antes de 1761, serve de base para a história das missões e dos primeiros 14 conventos franciscanos no Nordeste brasileiro.

Sobre o cruzeiro monumental do convento, escreve o cronista: “... **entre a rua e o pátio do frontispício está o cruzeiro do convento. É esta obra, não só de grande vulto, mas também de vistosa perspectiva, perfeita, e curiosa fábrica, tudo de pedra de moldura, em forma oitavada, de alguns vinte palmos de altura e quatro corpos até o último, em que assenta a cruz, que à proporção desta base, é de altura a ela correspondente, e da mesma forma oitavada.**” (Fr. Jaboatão, v2, p. 372). A descrição é clara: o cruzeiro é construído em pedra, tem forma octogonal ou oitavada, seu pedestal está dividido em quatro corpos ou partes (!) e mede uns 20 palmos de altura ou 4,40 metros, mais ou menos. Exatamente como ainda hoje se encontra, mas sem falar dos pelicanos e águias bicéfalas aos pés da cruz, que é outra história.

Sobre o adro da igreja, ficou escrito: “**Deste cruzeiro, passada a rua travessa, até a qual chegam os muros do convento por ambos os lados, se faz uma espaçosa entrada de mais de cinquenta passos de largo, começando a subir alguma coisa para o frontispício da igreja. Deste até onde começa aquela entrada haverá a longitude de cem passos. Todo este pátio que começando na largura referida vai estreitando até acabar na do frontispício da igreja, está cercado do referido muro, bastante alto com suas voltas, e remate por cima e duas pirâmides no fim de uma, e outra parte da sua entrada. É todo ladrilhado de tijolo, e fazendo ao princípio um degrau de pedra, que corre direito de uma a outra parte dos muros, e suas pirâmides, e depois deste bastante pátio, seguem outros degraus da mesma pedra,**



em forma sextavada que fazem por todos sete, com os mesmos pátios, ou distâncias proporcionadas entre uns e outros até chegar ao frontispício. Para esta se sobe quatro degraus mais em forma de escada, fazendo depois destes, que são na mesma forma sextavada, um pequeno pátio, com seus compartimentos da mesma pedra

lavrada, e tijolo até entrar para a igreja pelos seus arcos. O mesmo repartimento de pedra lavrada corre pelos entremeios de todo o pátio, e seus degraus, e com a mesma se orla o pé de todo o muro por uma, e outra parte”. (Fr. Jaboatão, v2, pp. 372-373). O adro hoje existente é outro, em tudo diferente do descrito pelo cronista.

O texto, por partes

(1) “**Todo este pátio... está cercado do referido muro, bastante alto, com suas voltas, e remates por cima...**”. No **Livro dos Guardiães do Convento de Santo Antônio da Paraíba (1589-1885)** ficou registrado que no “ano de 1788... fizeram-se os ESSES, por cima das paredes do adro”. Fr. Jaboatão já fala de “**voltas**” e “**remates**” antes da grande reforma. O ano de 1788, portanto, também inscrito em cartela de pedra no alto do muro, refere-se ao piso e suas transformações.

(2) “**... e duas pirâmides no fim de uma, e outra parte da sua entrada**”. E mais adiante, que “**... ao princípio um degrau de pedra, que corre direito de uma a outra parte dos muros e suas pirâmides...**”. Atualmente, não se encontram pirâmides, mas leões chineses, chamados de Fô, no lugar onde Fr. Jaboatão escreve pirâmides, o que também é outra história.

(3) “**Todo este pátio... é ladrilhado de tijolo, e fazendo ao princípio um degrau de pedra...**”. E mais adiante “**seguem outros degraus da mesma pedra lavrada, e tijolo até entrar para a Igreja pelos seus arcos. O mesmo repartimento de pedra lavrada corre pelos entremeios de todo o pátio...**”. O adro descrito por Jaboatão tem o piso todo de tijolo, com repartimentos, entremeios ou divisões em pedra. Esse piso é o que os técnicos do IPHAN estão se gloriando de ter descoberto.

(4) “**... e com a mesma pedra se orla o pé de todo o muro por uma, e outra parte**”. Nessa observação entende-se que ao longo dos muros, como emoldurando a tijoleira, estendia-se uma faixa de pedra lavrada. Tal faixa não mais existe, pois todo o pátio

recebeu o novo piso totalmente de pedra.

(5) “**... ao princípio de um degrau de pedra...**” Em seguida diz o texto “**... depois deste um bastante pátio, seguem outros degraus da mesma pedra, em forma sextavada que fazem por todos sete, com os mesmos pátios...**” E mais adiante “**se sobe por quatro degraus mas em forma de escada... na mesma forma sextavada...**”. Pela descrição do cronista, o adro tinha doze degraus: um primeiro degrau no “**princípio**”, sete depois de “**um bastante pátio**” e ainda outros quatro “**em forma de escada**”, tudo em “**forma sextavada**”. No “novo adro” é diferente tanto o número de degraus, como sua forma e distribuição ao longo do pátio.

No ano de 1788, segundo o **Livro dos Guardiães**, além de terem sido feitos os ESSES, por sobre o muro, “**continuou-se o segundo corpo do adro**”. A data de conclusão das obras é dada também pelo **Livro**, quando ficou anotado que, na guardiania de Fr. Joaquim da Circuncisão Nobre (1795-1796) “**... acabou-se o Adro do Convento até o último degrau...**”. É o adro extraordinário e majestoso, todo em pedra lavrada, que todos nós conhecemos e queremos preservado.

Durante a segunda metade do século XVIII, houve não somente uma completa reconstrução do pátio do adro (1788), mas também a transformação da fachada da igreja (1779), levantamento da torre (1783) e outras várias construções e reformas pelo interior da igreja e do convento. As Igrejas do Carmo e de São Bento também foram reformadas em grande estilo nesse mesmo período. Para os órgãos de proteção do nosso patrimônio cultural, não falta trabalho!

Evaldo Gonçalves

da Academia Paraibana de Letras

Capitão Zé Lagoa

A música popular brasileira comemora o centenário de nascimento de Rosil Cavalcanti, compositor admirado pelo Brasil inteiro graças à interpretação e divulgação da sua obra artística pelos geniais, Luiz Gonzaga, Admilde Fonseca, Marinês, Jacson do Bandeiro, Gal Costa, Zé Calixto, Genival Lacerda, Trio Nordestino, Teixeirainha e Elba Ramalho.

Essa significativa parceria já daria a dimensão do seu valor musical, comprovando sua diversidade artística. Foi forrozeiro, comediante, e ator responsável por programas de forró nas rádios Borborema, Cariri, Caturité e Tabajara, além de promotor de shows em que era principal protagonista.

Dentro da vasta programação centenária, Campina Grande, seu palco preferido, sediou o lançamento do livro escrito por Rômulo Nóbrega e José Batista, intitulado, “Pra Dançar e Xaxar na Paraíba”, em que não somente seu perfil artístico está realçado, mas toda a sua obra musical, extensa e diversificada, destacando-se composições imortais, entre outras: Sebastiana, Boi Brabo, Moxotó, Coco do Norte, Cabo Tenório, Coco Social, Quadro Negro, Na Base da Chinela, Forró de Zé Lagoa, culminando com Meu Cariri, Aquarela Nordestina, Ô Veio Macho, Festa do Milho, Amigo Velho e Tropeiros da Borborema, muitas delas interpretadas pelo inesquecível Luiz Gonzaga.

Dentro dos meus limites, quando no Congresso Nacional, de 1986/1994, em sessão de 11/07/93, prestei-lhea devida homenagem quando a Paraíba ressaltou o gênio de Rosil Cavalcanti, nos 25 anos de sua morte, pedindo transcrição nos Anais da Casa da reportagem do Diário da Borborema, edição de 10/07/93, assinada pelo jornalista e vereador, Ary Rodrigues.

Tal iniciativa consta do meu Livro, Memória Política, publicado pelo Centro de Documentação da Câmara dos Deputados, naquele ano, numa habitual prestação de contas de minha atuação parlamentar.

Hoje, agradecendo a Deus pela vida, alegre-me em poder usar desta tribuna, que me resta, para me associar às festas centenárias do nascimento de Rosil Cavalcanti, e me congratular comas iniciativas visando à celebração de sua memória artística.

Carlos Aranha

- Membro da Academia Paraibana de Letras

- caranha@terra.com.br

Essas coisas

Inventário do nosso feudalismo cultural

Fui procurado por Felipe Aretakis, do Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco, que vem desenvolvendo uma pesquisa sobre o “Tropicalismo Nordestino”. Ele estará fazendo uma entrevista comigo, ainda neste mês ou em novembro, sobre o assunto.

Aproveito para publicar na coluna de hoje o manifesto “Inventário do nosso feudalismo cultural”, lançado em Olinda, PE, na Oficina 151, durante abertura de uma exposição de Raul Córdula, em 1968. Depois de muitas discussões entre seus participantes, fiz uma revisão para o texto final do manifesto, que foi aprovada. Segue-se.

“1) O ALGO MAIS QUE OS SIMPLES RÓTULOS NÃO DIZEM

“O que é tropicalismo: posição de radicalidade crítica e criadora diante da realidade brasileira hoje; vanguarda cultural como sinônimo de militância, da instauração de novos processos criativos, da utilização da “cultura de massa” (radio, tv, etc.) com a finalidade de desmascarar e ultrapassar o subdesenvolvimento através da explosão de suas contradições mais agudas; “ver” com olhos “livres”.

“O que é tropicanalha: atitude conservadora e purista em face da cultura e da

realidade brasileira hoje; retaguarda cultural significando alheamento, de tentar dar respostas passadas aos problemas, revelando o passadoismo através da nostalgia, do donzelismo, do pitoresco do cartão postal, da carência de informação, contribuindo assim para uma perpetuação do subdesenvolvimento; enxergar com viseiras e preconceitos. Além e aquém dessas posições podem existir muitas outras.

“2) VAMOS SOLTAR O TIGRE DAS PERGUNTAS

“Por que os departamentos de cultura de nossas “Universidades” não ouvem os estudantes na programação de suas promoções? Pode haver reforma universitária sem a participação efetiva dos estudantes? Pode existir universidade livre num país sem liberdade? Onde encontra a Imprensa Universitária justificativa para suas publicações? Correspondem elas aos interesses das classes estudantis e intelectuais? Foi realmente “Extinto” o acordo “Mec-Usaid”, ou apenas ficou mais disfarçado? Até quando os representantes da cultura oficial se utilizarão dos cargos que ocupam com o objetivo de promoção pessoal? Por que o dedodurismo (da queimação pessoal e profissional) em

todas as repartições públicas, especialmente na Sudene? Por que não foram ouvidos os técnicos da Sudene em seu parecer contrário à “Cruzada ABC”?

“Já que nenhum serviço prestam à coletividade, por que não se “Extinguem” os Conselhos de Cultura e as Academias de Letras? O que se pode esperar de certos grupos teatrais que se afirmam, confirmam como “propriedades privadas”, casas de fulano ou beltrano? Por que alguns jovens artistas ainda persistem numa política de completa subserviência aos industriais-artistas e aos intelectuais conselheiros, comprometidos com o poder constituído?

“Quando terminarão a erudição, a desatualização e o impressionismo gagá de nossos suplementos literários? Por que os nossos críticos em geral não saem de seus castelos para debaterem publicamente suas ideias? Por que se teme tanto a “Vanguarda Poética”? Será que os críticos preferem ser “guardiães de cemitérios” – ou apenas não estão capacitados metodologicamente para julgar o novo?

“Por que os nossos críticos de cinema ainda continuam a promover mais o cinema made in Hollywood? O desentendimento do público é maior que o da crítica especiali-

zada? Constituímos, em verdade, um dos centros cinematográficos mais importantes do país?

“Por que não “Desobedecer” aberta e radicalmente a Censura – incompetente, arbitrária e estúpida? Como admitir a censura exercida pelos “conselhos universitários”?

“Como se justificam o bom comportamento e a aceitação das normas impostas pela engrenagem de certos festivais de música, por parte de certos “compositores” sequiosos de promoção?

“DEBAIXO DAS PERGUNTAS E LONGE DO FEUDALISMO.

“a) Por toda iniciativa de cultura “não oficial”, descomprometida com a política cultural dominante.

“b) Pelo “Poder Jovem” (compreendido não apenas como um fenômeno de luta entre gerações) representado pelo movimento radical-estudantil e pelos intelectuais independentes.

“c) Por qualquer movimento de vanguarda cultural (pois não queremos impor unicamente a nossa posição) que se caracterize pelo rompimento com todos os padrões: morais, sociais, literários, sexuais, etc. e tal.

■■■■■■■■■■

“Assinam (em ordem alfabética): Alexis Gurguel (RN), Anchieta Fernandes (RN), Aristides Guimarães (PE), Caetano Veloso (BA), Carlos Aranha (PB), Celso Marcon (PE), Dailor Varela (RN), Fálves da Silva (RN), Gilberto Gil (BA), Jomard Muniz de Britto (PE); Marcus Vinícius de Andrade (PB); Moacyr Cirne (RJ); e Raul Córdula Filho (PB).”

Roseane Soares Machado

Diretora-geral do CEDC

A importância da prevenção no combate ao câncer de mama

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Conscientizar as mulheres sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama é o principal objetivo da campanha “Outubro Rosa”, que termina no final deste mês. A Paraíba vem apoiando esse movimento - que começou nos Estados Unidos - criando mecanismos e iniciativas através de ações contínuas de forma a aumentar o número de exames específicos para o diagnóstico precoce. Para a diretora-geral do Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC), Roseane Soares da Nóbrega Machado, o primeiro atendimento à mulher deve ser feito na Unidade Básica de Saúde.

Os procedimentos para o diagnóstico são as consultas especializadas, ultrassonografia das mamas, punções aspirativas por agulha fina e as biopsias percutâneas. A paciente será tratada através de cirurgia/quimioterapia/radioterapia entre outros tipos de tratamentos. Ela frisou que as mulheres estão mais conscientes, com campanhas coordenadas contínuas, divulgação através da mídia, distribuição de materiais educativos, profissionais do PSF mais preparados e o próprio autoconhecimento da funcionalidade do corpo.

Roseane elogiou o novo modelo de gestão da saúde na Paraíba realizado pelo governador Ricardo Coutinho, que tem avançado muito nos últimos 5 anos. Segundo ela, são evidentes as conquistas e as melhorias verificadas na rede hospitalar e serviços especializados, oferecendo à população uma saúde de qualidade, aumentando a eficiência no atendimento. “É o governo que trabalha constantemente para melhoria das condições de saúde da população paraibana”, disse.

Na entrevista concedida ao jornal **A União** a diretora-geral do CEDC falou da idade que a mulher deve se cuidar, o número de casos e óbitos no Estado, os preconceitos, fatores de risco, além do segredo do sucesso da Paraíba nas campanhas realizadas no País.

O significado e a campanha do “Outubro Rosa” do Governo do Estado?

A campanha “Outubro Rosa” é um movimento conhecido e promovido no mundo inteiro, que começou nos Estados Unidos. O principal objetivo é conscientizar a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama, cujo símbolo é representado pelo laço cor de rosa, retratando a luta contra a doença. O Estado da Paraíba vem apoiando esse movimento, criando mecanismos e iniciativas através de ações contínuas de forma a afetar um número maior de exames específicos para o diagnóstico precoce. Na realidade, o Governo da Paraíba vem focando essa temática em todos os meses do ano, intensificando suas ações neste mês. A campanha teve início no último dia primeiro, com uma caminhada abrindo oficialmente o evento, seguindo para um café da manhã oferecido aos servidores da SES/PB. Durante o período será oferecido limpeza facial e curso de maquiagem, coleta de citológico e consultas especializadas com as mastologistas do serviço.

Qual a estrutura planejada em toda a Paraíba para atender a demanda das mulheres que desejam fazer os exames do câncer de mama?

O primeiro atendimento à mulher deve ser feito na Unidade Básica de Saúde mais próxima da sua residência. É na unidade que o profissional irá atender à mulher e realizar o exame clínico das mamas, solicitando mamografia ou encaminhando-as no caso de exames alterados, para o serviço especializado. O Serviço de Referência Estadual para detecção precoce do câncer de mama é o Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC), na Avenida Duarte da Silveira, no Centro. Os procedimentos para o diagnóstico são as consultas especializadas, ultrassonografia das mamas, punções aspirativas por agulha fina e as biopsias percutâneas. Um grande diferencial para as mulheres é que agregado à estrutura do CEDC, contamos com os laboratórios de citopatologia e anatomopatológica, confirmando o diagnóstico em menor tempo e diminuindo o percurso dessa mulher na rede. Se o laudo de citologia/biopsia referir doença benigna é feita orientação e acompanhamento médico pelo CEDC, mas quando o diagnóstico é positivo por malignidade é feito o

encaminhamento para o Centro de Alta Complexidade que é o Hospital Napoleão Laureano. O paciente será tratado através de cirurgia/quimioterapia/radioterapia entre outros tipos de tratamentos.

As mulheres estão mais conscientes em relação à prevenção contra a doença?

Podemos afirmar que as mulheres estão mais conscientes. As campanhas coordenadas e contínuas, divulgação através da mídia, distribuição de materiais educativos, profissionais do PSF mais preparados e o próprio autoconhecimento da funcionalidade do corpo. Tudo isso tem alertado um número maior de mulheres para a prevenção da doença.

A partir de que idade as mulheres devem procurar as Unidades de Saúde da Família (USF) para fazer os exames do câncer de mama?

O Ministério da Saúde preconiza que todas as mulheres, a partir dos 40 anos, façam o exame clínico da mama por um profissional e a partir dos 50 anos realize mamografia a cada 2 anos. No entanto, quando a mulher tem risco elevado para câncer de mama, os cuidados são iniciados a partir dos 35 anos e monitorados com maior regularidade. A partir de 50 anos de idade é quando o risco da doença aumenta significadamente. A mamografia é o exame de escolha capaz de diagnosticar lesão com menos de 1cm, ainda na fase inicial com grandes chances de cura em até 90 a 95% dos casos.

Qual o número de casos e óbitos que ocorreram no Estado nos últimos anos?

A incidência do câncer de mama vem crescendo muito no mundo todo, não sendo apenas na Paraíba. O número de óbitos registrados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade da SES/PB nos últimos anos foram: 212 (2013), 241 (2014) e 143 (2015). Somente no Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC) foram diagnosticados 91 casos - de janeiro a agosto/2015 - através dos exames de anatomopatológico/citopatológico advindo de todo o Estado. Infelizmente a mortalidade pela doença também tem sido crescente e um dos fatores deve-se ao diagnóstico em estágio avançado. A principal “arma” para se conseguir bons prognósticos é facilitar o acesso das mulheres na rede.

Ainda existe preconceito das mulheres em procurar os cuidados médicos necessários para evitar a doença?

Sim, principalmente as mais idosas e que vivem na zona rural e que nunca procuraram um médico. A prova disso é que chegam aos serviços mulheres com grandes lesões ulceradas na mama em estágios bem avançados, quando não tem mais como esconder a doença. Diria também que existem conflitos importantes que podemos destacar como: medo, vergonha, angústia, dúvidas, incertezas, afinal de contas, a palavra câncer ainda é um grande estigma.

Quais os principais fatores de risco para desenvolver o câncer de mama?

Não existe um único fator. Algumas variáveis estão relacionadas ao aumento do aparecimento da doença como, fatores hereditários, exposição à radiação ionizante, idade (mulheres mais velhas tem maior risco), cigarro, álcool, sedentarismo (falta de atividades físicas), obesidade (excesso da ingestão de alimentos gordurosos), alimentação inadequada, conservantes, enlatados, menarca precoce (primeira menstruação), menopausa tardia (após 55 anos) e uso de contraceptivos orais.

A prevenção ainda é o melhor caminho para combater o mal?

A prevenção será sempre o melhor caminho. A adoção de medidas comportamentais e de estilo de vida são fundamentais para o equilíbrio da saúde. É necessário promover a saúde através da prática diária de uma atividade física, alimentação saudável à base de frutas, legumes, evitando condimentos, frituras, enlatados, carnes vermelhas, gorduras insaturadas, fastfoods. Importante também evitar o excesso da ingestão de bebida alcoólica, eliminar o cigarro, uma vez que comprovadamente é agente carcinogênico. Manter um ritmo de vida tranquilo, livre de estresse de forma a dispor de tempo para o lazer é necessário para restabelecermos nosso bem estar. Tudo isso, está ao nosso alcance, basta optarmos por uma qualidade de vida melhor e consequentemente estaremos promovendo a nossa própria saúde.

O Centro de Diagnóstico do Câncer tem detectado casos de câncer de mama em mulheres de que idade?

A cada ano o Laboratório de Patologia do CEDC vem verificando



um aumento gradativo no número de casos novos de câncer de mama. Somente este ano - de janeiro a agosto - foram diagnosticadas 91 mulheres com lesões positivas para malignidade. Quatro casos na faixa etária de 25 a 35 anos, 21 (40 a 50 anos) e 67 (acima de 50 anos).

Quantas vezes a mulher tem que comparecer ao médico para se prevenir contra a doença?

É recomendado que toda mulher, em idade fértil, seja avaliada pelo menos uma vez ao ano para realização de seu exame clínico da mama, exame Papanicolaou e mamografia de rastreamento (a partir dos 50 anos).

Em todo o Estado foram feitas quantas mamografias de rastreamento?

Em 2014 foram realizadas 49.943 e em 2015 até junho, 25.034.

Como analisa o trabalho que o Governo do Estado vem fazendo em prol da saúde paraibana?

O novo modelo de gestão da saúde na Paraíba tem avançado muito nos últimos 5 anos. São evidentes as conquistas e as melhorias verificadas na rede hospitalar e serviços especializados, oferecendo à população uma saúde de qualidade, aumentando a eficiência no atendimento. Destacamos entre as ações realizadas, novos hospitais, UPAS, destacando a HTOP, construção do Hospital do Câncer de Patos; reestruturação do CEDC entregando à população novas instalações físicas, ambientes confortáveis e todo climatizado, e investimentos em equipamentos modernos para os laboratórios de citologia/patologia, ampliação do número de leitos hospitalares na rede, reforma do Hospital de Trauma-JP/Mutirão para

tratamento de sequelas de quemaduradas; círculo Coral/Caravana do Coração (chance de vida para crianças); bancos de leite humano (padrão ouro certificados por programas internacionais) e mutirão de cirurgia de cataratas. São algumas das milhares de realizações na Saúde. É o governo que trabalha constantemente para melhoria das condições de saúde da população paraibana.

A Paraíba tem se destacado em fazer uma das melhores campanhas do Brasil. Qual o segredo para o sucesso?

Tratar com respeito e responsabilidade a coisa pública, trabalhar com seriedade, de forma planejada imprimindo esses conceitos em toda equipe de gestão. Esse é o marco positivo da administração do Governo do Estado, existindo muito trabalho e dedicação.

Qual a mensagem e o alerta para as mulheres que ainda não fizeram o exame.

O câncer de mama é silencioso e sua evolução é rápida. Então você que é mulher procure a Unidade de Saúde da Família mais próxima de sua residência para realizar o exame clínico das mamas e receber orientação médica. Ao identificar alguma alteração na sua mama como um caroço fixo, endurecido, ou pele da mama avermelhada, mamilo retraído, presença de secreção espontânea saindo dos mamilos, pequenos nódulos embaixo da axila, procure imediatamente ajuda de um médico que fará o encaminhamento se necessário para um serviço especializado. O câncer de mama se descoberto na fase inicial as chances de cura são bem elevadas, além de possibilitar tratamentos menos agressivos.

Amplitude nacional

O Prima rompe as fronteiras estaduais e, em apresentação realizada em Brasília, leva integrantes da plateia a chorarem de emoção e aplaudirem de pé

Guilherme Cabral
guipb.jornalista@hotmail.com

Com mais de mil e quinhentos alunos, destribuídos em 15 polos de 10 cidades do Estado, o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima) desenvolvido pelo Governo do Estado se constitui como a maior iniciativa do gênero na Paraíba, que já ganhou o reconhecimento nacional em diferentes momentos, a exemplo de quando foi aplaudido de pé por uma plateia composta, dentre outros, por especialistas em educação, empresários e políticos. Essa foi a reação de quem assistiu, no último dia 29 de agosto, durante a Conferência Mapa Educação, em Brasília (DF), a apresentação de dois integrantes do programa, o trompista Antônio Cícero Carneiro Gomes - conhecido por Tony - e o flautista Sérgio Aires, respectivamente aluno e coordenador do Polo em Cabedelo, cidade na Região Metropolitana de João Pessoa. O gestor do Programa, o maestro gaúcho Alex Klein, confessou para o jornal A União que não se surpreendeu com a repercussão obtida, que serviu para marcar a ampliação da importância do Prima. “Eu acho que é para receber, mesmo. É um projeto maravilhoso e aqueles que chegam perto do programa e nos acompanham veem a transformação que está ocorrendo, percebem que, é claro, que o Prima vai receber uma menção dessas”, disse ele, que já antecipou, como uma das metas para 2016, inserir o projeto no circuito musical do Brasil.

“Eu não fiquei surpreso pelo Prima ter recebido tal recepção, em Brasília. E um reconhecimento desses, em Brasília, será, também, por onde o Prima for passar. Eu estou muito feliz, sim, claro, por esse reconhecimento, e é um grande impulso para os nossos professores e para o nosso Estado, que vai continuar nesse caminho, porque está dando certo esse investimento”, comentou do Peru para A União o regente Alex Klein, para onde foi trabalhar com a Orquestra Sinfônica Juvenil Nacional em concerto e visitar sistemas similares ao Prima, que considera como “um bom exemplo para o Brasil porque ele alia não só a música, mas também todo um projeto social e educacional que se integra”.

O gestor do Programa atribuiu o êxito obtido pelo Prima em âmbito nacional “a uma compreensão de que o sucesso vem pelo encontro de mentes de todos os envolvidos, não só do Governo, não só professores, mas também alunos, diretores de escolas e, também, das pessoas todas que opinam. O Prima”, prosseguiu ele, “consegue ser um programa onde todos os envolvidos podem opinar e se sentirem participantes, se sentirem donos. É um movimento no sentido de que cada Polo tem uma certa independência, que decide a estratégia de repertório, de ensino, de prioridades na comunidade”.



Em destaque o maestro Alex Klein e cenas das turmas das comunidades de Mandacaru (João Pessoa), Tibiri (Santa Rita) e da cidade de Catolé do Rocha

“Não é tudo mastigado na capital, João Pessoa, e aí enviado aos Polos, no interior, para que façam igual, como ocorre em outros programas semelhantes. Por exemplo, em São Paulo, no Projeto Guri, que é semelhante ao Prima, tudo é decidido na capital e já é enviado, feito, para o interior. Não no Prima. Nós permitimos essa certa independência dos Polos e isto permite que cada cidade tenha o orgulho próprio. Nós temos Catolé do Rocha, que tem a sua estratégia. Já Cajazeiras, ali perto, tem outra estratégia. E Itaporanga e Patos, cada uma vê o Prima com os seus próprios olhos e pode desenvolvê-lo assim. Então, esse orgulho é muito importante para cada cidade e todas as orquestras estão crescendo de maneira igual, que não vê o Prima que aquilo que está na capital é melhor, necessariamente. Apesar das dificuldades que temos de enviar professores para o interior, de logística, o investimento tem sido pela igualdade. E o fruto está aí”, disse ele.

O maestro explicou como se dá o funcionamento do Programa. “O aluno não só é estimulado a tocar bem seu instrumento,

como nos outros sistemas, nos outros países, mas é ensinada aquela realidade de que um violino, por si, não vai melhorar aquela comunidade. A ideia de Ricardo Coutinho é de fazer uma transformação na comunidade. E nós sabemos que só se faz com emprego. Emprego se consegue com uma boa educação. Uma boa educação é o aluno ver a situação que nós temos hoje e nos ajudar a ser parte da solução, e não do problema. E essa transformação está ocorrendo nos Polos do Prima e nas comunidades do Prima. E fazer isso, a nível nacional, seria um sonho para o Brasil. Exportar essas células para fora da Paraíba, que não é só a música, mas é o que a música faz no jovem, e tratar essa parte do desenvolvimento psicológico, desses princípios, como o de que a música ensina esses valores do Prima. Chamamos de valores do Prima a disciplina, responsabilidade pessoal, o trabalho em equipe, tolerância, todos esses elementos que precisam estar numa Orquestra Sinfônica”, disse Alex Klein. .

O gestor demonstrou satisfação com o trabalho já realizado em 2015, a exemplo

da parceria com a Música Brasilis, do Rio de Janeiro, além de uma emenda parlamentar, em Brasília, do deputado Luiz Couto, que vai possibilitar a abertura de mais três Polos na Paraíba, e outra, com uma entidade, nos Estados Unidos, que ajudará a captar recursos naquele País.

Para 2016, o maestro antecipou que vem buscando parcerias nos grandes centros culturais do Sudeste, cujo intuito é trazer professores, ensino e, assim, inserir o Prima no circuito musical do País. “Os nossos grandes solistas, as nossas grandes orquestras estão todos no Sudeste. Então, a Paraíba precisa participar deste circuito. Precisamos estar mencionados e receber aqueles que fazem o nosso discurso nacional musical. Os músicos mais importantes do Brasil estão naquele meio e, para a integração nacional, isso precisa abrir. Precisamos que esses músicos circulem, também, pelo Nordeste. E o Prima se propõe a ser um ímã que vai atrair esses músicos, que trarão sua arte para nós e, assim, subir o nível artístico dos nossos alunos e professores”, disse Alex Klein.

FOMENTO

Projeto de exibição da produção local nos cinemas comerciais

PÁGINA 7



CIDADANIA

Mais sobre o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes

PÁGINA 8



Os índios iroqueses e a felicidade

O mitólogo norte-americano Joseph Campbell quando perguntado pelo jornalista Bill Moyers sobre “o que diz a mitologia a respeito do que me torna feliz?”, ilustrou sua resposta com uma história dos índios iroqueses. O mito, afirma, não daria uma receita de como ser feliz, apenas anteveria as consequências e riscos que corremos quando nos aventuramos na procura da felicidade.

Certo dia uma jovem bela e autoconfiante recusou um pedido de casamento, surpreendendo toda tribo. Acreditava merecer algo melhor, por isso rejeitou ser desposada pelo rapaz. O que lhe renderia a visita de uma serpente ameaçadora. A consequência imediata da recusa foi a saída de um lugar confortável e relativamente seguro para uma situação de incerteza e perigo. Mas que a permitiria alcançar nível mais elevado, seguir os seus desejos e intuição.

É noutra versão da história, porém, que o perigo comum a essa aventura ficará ainda mais evidente. Conta-se que após recusar vários pretendentes, a garota partiu com a mãe para coletar pedaços de madeira – num lugar ermo e distante da floresta. Durante essa atividade o céu toldou-se, abatendo-se sobre o dia uma escuridão medonha.

Como se operasse um feitiço, mãe e filha caíram no sono. Quando a garota abriu os olhos, viu um jovem atraente surgir do interior da mata com cinto de conchas na mão. Fitaram-se por alguns segundos, sem que se ouvisse nenhum som de palavras; a sensação era que tinham colocado arreios sobre os compassos do tempo, criando assim um novo campo cinestésico. A “retórica do silêncio” seria quebrada por um súbito pedido de casamento que, dessa vez, ela não hesita, não titubeia, mas pondera que precisa consultar a sua mãe.

A mãe cede ao pedido e é presenteada com o cinto de conchas. Na mesma noite, o rapaz convida a noiva para ir ao seu acampamento. Ela aceita e assume o risco da aventura de não se submeter às expectativas sociais de sua tribo, de ter rejeitado os outros pretendentes. É agora uma desviante.

Transcorridos alguns dias, o jovem deixa a cabana que se encontrava há cerca de três dias para caçar. A garota fica sozinha, trancada lá dentro. Escuta um barulho do lado de fora e volta a ouvir ao cair da noite. Como não esperasse, uma serpente irrompe pelo interior da cabana com sua língua vermelha, comprida, estranha, em riste. O animal zigzagueia de cá pra lá, até lançar



FOTO: Divulgação

a cabeça sobre o colo da garota e pedir que lhe cate alguns piolhos.

A serpente, então, sai da cabana. A porta se fecha e abre novamente. O noivo reaparece e, ao cruzar o umbral, revela ser ele a tal cobra: “você teve medo de me ver na forma de cobra? A resposta é seca e direta: “Não, não tive”. No outro dia seu noivo saiu para nova caçada. Ela resolve caminhar à procura de lenha e se depara com várias serpentes.

A visão é desconcertante.

Na volta à cabana ela reencontra a serpente que se tranforma em homem. É o suficiente para que decida abandonar aquele lugar. No caminho de volta, encontra com um velhinho que a alerta para o fato de seu noivo ser feiticeiro, assim como os seis irmãos dele. Diz ainda que ele não tem coração, ou melhor, que seu coração não está no corpo, mas numa sacola escondida embaixo da cama da cabana. Como os corações estão fora do corpo, os magos não podem ser mortos. Ela precisava pegar a sacola e destruir o coração.

Depois que pega a sacola, a moça sai às pressas, mas é surpreendida pelo mago que pede para ela não correr. Num passe de mágica começa a se afogar, e só não morre porque o velhinho a salva antes. Campbell argumenta que a água é um motivo mítico que representaria a saída do domínio racional. Fora d’água, em segurança, ela se depara com outros velhinhos com a mesma fisionomia e tamanho, que representariam poderes superiores da natureza como trovões e o ar. A recusa, isto é, sua coragem em se desviar das expectativas da tribo a levou a condição de experimentar o plano transcendente. Teve a sorte de separar os aspectos negativos dos poderes, capturando sua positividade. No final, a garota retorna à tribo por meio de uma tempestade. Leva consigo a capacidade mágica de destruir os poderes negativos que se encontram no abismo.

Essa narrativa arquetípica revela a ambiguidade da aventura. O que nela há de recompensa, desafio e perigo. A opção pela liberdade pode acarretar incertezas, insegurança, temores; mas também glória, paixão, poder, alegria e felicidade. Há um preço a pagar quando cortamos o cordão umbilical e saímos do ambiente confortável e benfazejo do útero materno. Nem sempre justo.

O K Delon delivery

Em primeiro lugar, informo o óbvio: nunca quis ser Alain Delon, o bárbaro ator francês que agora em novembro vai chegar aos 80 anos, cuja beleza vem das profundezas das telas. Antigamente diziam que ele tinha um irmão chamado Cio-brando. Tudo onda. Soube que Alain Mosvisse é nosso Delon. E priu.

É isso e não se fala mais nisso. Bem que os momentos que se foram ou se seguem poderiam ser aproveitados com comemorações etílicas. Mas no burgo provinciano em que vivemos, seja qual for o motivo, o melhor é comemorar. Eu sei. Comemorar o quê? Vamos pegando na barra da saia e tomara que caia. Aliás, quando vc se requebrar caia por cima do K.

Não, eu nunca quis ser Delon. Vá lá, o que é isso? Anime-se, a beleza continua pondo mesa. Pronto? Pronto. Deixa que eu tomo conta da garrafa do Old Parr. Em segundo lugar, passo a explicar as causas, que me privo de explicar, dado que quase todas estão relacionadas com minha história de garoto proeza, capitaneado por mim mesmo, bicho feio lá do Planeta Sertão. PoisZé, sei que além de intelequital, sou um pleonasmisano, jamais um asno. Fulano é.

Quem poderia atestar a experiência delirante se fui ator apenas uma vez, cujo personagem era Lacan, num espetáculo excepcional chamado “A arte de manter os cabelos em pé”, que dividi cenas com a jornalista Selma Tuareg no papel de Carraro, em homenagem a nossa única best-seller, Adelaide Carraro. Taí, nesse parágrafo eu não disse nada. Nada do que se foi.

A diferença entre eu e Delon é o intérprete, ou o tema subjacente



dessa coisa de transpor para o palco a linguagem sem perda de substância, além claro, das inúmeras mulheres que o ator de “Quand La femme s’en mêle” de 1957, de De Yves Allégret já teve. Já o K, cá pra nozes.....

Não, aliás, estamos diante de pessoas que se vestem com roupas comuns. Não andamos nus como gostaríamos. Será que um dia vou tocar fogo em minhas calças Diesel? Bom, se já é minha é porque tenho pano para as mangas compridas. A vida presta.

Que vexame! Cá estou eu vislumbrando o octogenário alindelonge, ultrapassando a sensação sólida e impositiva de sua presença física, mais que isso, sonhando sobre esse tempo que nos faz viver no climax em que o relógio de Londres não

pára, sequer aquele Big Ben (cuidado não confundir com as farmácias, aliás a city está cheia de farmácias e os doentes morrendo). Deixe a saudade pra lá.

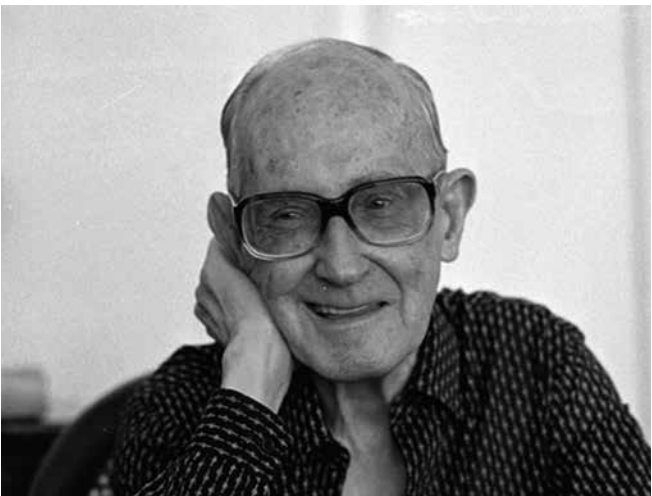
Tá vento tu, digo, vendo (eu vendo o quê?) estou pensando nas caravelas. Em terceiro lugar, acrescento que, noutro dia, talvez regresse a este estimulante tema da beleza que não põe mesa, para lembrar que estamos há menos de um mês dos 35 anos da morte de John Lennon e continuamos aqui moendo a cana – meio filme, meio teatro. Ou quase nada, quase nada. Com outro nome e noutro filme talvez em Lês aventureiros, de Robert Enrico, de 1966, Delon, quem dera fosse eu. Mas vou ficando por aqui que Deus do céu me ajude, porque atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu. Já é carnaval? Ué, estamos em Veneza! Cadê minha máscara, dona chuva ? Sim, tenho saudade da chuva, porque quando chove a gente se encontra. Ei, Salomé Espínola, venha logo senão eu chorar as lágrimas amargas de petra von Kant. Buááááá!

Kapetadas

- 1 - Vamos aqui imaginar uma situação hipatética.
- 2 - A carne é fraca. Já o molho.
- 3 - Meus heróis morreram de Game Over.
- 4 - Uma área tão VIP que ninguém pode entrar.
- 5 - Ainda existe o Ministério da Pesca essa pasta tão importante para os traíras e robalos?
- 6 – Ei, hoje mando um abraço para Ana Cândida.
- 7 – Som na caixa: “Eu estava nu e não sabia”, de Chico César.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Nonadas

Eu queria fazer a crônica da falta de assunto, mas não posso. Não que o veículo me impeça de transcorrer sobre a infinitude da gota d’água escorrendo na janela em um dia de inverno. Não que eu tenha cem olhos tortos dos leitores porque descrevi o ritual de como cortar unhas com uma tesourinha cega emprestada da mamãe. É comigo mesmo, com eu, que quis ser cronista lendo os grandes, desde aquele velhinho que foi considerado o poeta desta arte, o velho Rubem Braga. Lembro que o conheci ainda memorialista da Segunda Grande Guerra, descrevendo num tom alvissareiro a conquista lá de algum monte na terra do Mussolini. Depois, caiu-me duas 200 crônicas escolhidas e ainda lembro, se a memória não me falha, o tema da última crônica. Não, se eu li algo sobre a falta de assunto, não foi com o autor de A borboleta amarela.

Cheguei a ler o Drummond cronista, desacostumando-me um pouco da ideia de que ele era melhor poeta, arretado em seus páramos. Aliás, nem o Drummond funcionário público soube sê-lo - era em si um autor mais vasto e que por acaso, trabalhava para o ministro Capanema. Nunca deixou de ser o poeta dos claros enigmas e de alguns medianos (poucos) livros de poemas mais prosaicos. Quando o Drummond exercia a crônica, me parecia um contista tentando se segurar, mas não atingindo o domínio de sua arte. Já os contos sempre me pareceram desleixados, mas não num sentido pejorativo. Não tinham apenas a amarração implacável dos seus melhores pares.

Então chega o Fernando Sabino. Aprendi mesmo a amar as crônicas através dele. Uma mistura de humor um pouco mais refinado sem deslanchar para a alta cultura. Mas estou só supondo, do alto do meu tamborete de leitura. Li o Sabino na alta adolescência, ainda com a sombra dos cadernos de atividades em alguma escola pública. Ele tem crônicas ótimas que saem da cachola e parecem dizer: não precisa ir muito longe para achar um tema. Ou uma desculpa quando não se tem tema. O mineiro Sabino marcou uma geração com o romance O encontro marcado. Também quebrou o queixo publicando uma constrangedora biografia da ministra Zélia Cardoso de Mello. Entre um ponto e outro, deixou maravilhosas crônicas no estilo “isso aqui da vida termina em crônica”. Até dúvida gramatical em discurso de posse. Foi mais dele que aprendi a não falar de assunto algum. Em suma, enrolar. A arte da enrolação na literatura que pousava primeiro em jornais. Aquela doce conversinha ao pé do boteco. Tudo isto é Sabino.

Tudo isto para dizer que acordei hoje com as mãos vazias e me acomete o dolce far niente, a vontade de apenas escrever sem as amarras lógicas. Caberia aqui comentar o tempo, se fosse nublado, ou a desordem das formigas, ou o vento varrendo as folhas, ou porque o caracol não se apressa, etc. É preciso um grande esforço para não falar de tudo. Isto também é viver.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Intercom divulga a APC

O jornal semanal da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em São Paulo, acaba de dar destaque à APC. Uma publicação, em página especial inclusive com a logomarca da nossa academia, divulga: “O professor Moacir Barbosa, que foi diretor regional Nordeste da Intercom entre 2008 e 2013, assumiu em julho a presidência da Academia Paraibana de Cinema (APC). Uma das primeiras realizações da nova diretoria liderada por ele foi conseguir que a entidade ficasse sediada na Fundação Casa de José Américo, espaço voltado para a pesquisa histórica e atividades culturais em João Pessoa. A APC foi criada em 2008 e tem como associados professores, pesquisadores de cinema, jornalistas e realizadores.”

Ancine

O Senado aprovou recentemente, por maioria de votos, o nome da advogada Debora Regina Ivanov Gomes para a diretoria colegiada da Agência Nacional de Cinema. A informação é da Ancine, destacando a nova dirigente como uma produtora de mais de 60 obras audiovisuais.

Nosso cinema posto à mesa

O cinema de casa posto à mesa, como um dos pratos principais (putz!). Já não era mesmo sem tempo... Não obstante a boa intenção proposta, já vi esse filme várias vezes, sem um “hepy-end” desejado.

Essa é uma daquelas histórias que se arrastam havia anos, mas nunca prospera. Hoje, mais do que antes, as salas de cinema é um “business” que tem sua própria “idiossincrasia”. Isso, para usarmos um termo diferenciado, grave, até específico à discussão do caso. Há muito o cinema nacional luta por uma fatia de mercado maior; mas sem sucesso. As leis que determinam certa obrigatoriedade ao filme brasileiro, para que ocupe maiores espaços nas salas exibidoras, a rigor, nunca pegaram. A letra fria da norma permanece fria como antes, quando da sua promulgação.

Agora, cogita-se de um Projeto de lei, recentemente apresentado na Câmara Municipal, que obrigue os cinemas e entes culturais privados de João Pessoa a exibirem semanalmente, pelo menos um filme da produção



FOTO: Arquivo

Projeto de lei propõe que os cinemas exibam produções locais

local. Seria a forma, segundo a proposta, de dar “escoamento à produção cinematográfica paraibana”. Mas, que tipo de produto interno filmico seria esse de que fala o nobre parlamentar?

Através de uma nota de jornal, fico ciente do gesto de ousadia de um dos nossos insígnies vereadores, quando propõe aos seus pares a aprovação de um Projeto de lei em favor da nossa produção local. Com a “venia” do ilustre parlamentar, perguntaria: A que produção paraibana ele se refere, tendo como meta a sua exibição comercial nas salas de cinema? Sim, porque cinema é comércio; vende, compulsoriamente, até pipoca!

Mesmo que essa tal lei venha permeada de um

condão sobejamente conhecido, chamado de “Walfredo Rodriguez”, a tal obrigatoriedade terá o mercado pela frente. Não será fácil emplacar o meramente cultural com o comercial. E é sabido pelo próprio vereador que, em 2014, sua proposta de emenda à Lei Orçamentária Anual (LOA), criando recursos para aluguel de uma sala para exibição exclusiva para filmes paraibanos, foi vetada pelo então prefeito de João Pessoa.

Porque leis (ipso facto) são normas aplicáveis a casos específicos, mas que jamais se cumpre nesse país. Desdenha-se claramente do seu preceito, da sua objetividade. – Mais “coisas de cinema”, em: www.alex santos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

A TRAVESSIA (EUA 2015) Gênero: Biografia , Drama, Aventura. Duração: 123 min Classificação: 12 anos. Direção: Robert Zemeckis. Com Joseph Gordon-Levitt, Ben Kingsley, Charlotte Le Bon . A história real do equilibrista Philippe Petit (Joseph Gordon-Levitt), famoso por atravessar as Torres Gêmeas usando apenas um cabo. Mesmo sem ter autorização legal para a arriscada aventura, ele reuniu um grupo de assistentes internacionais e contou com a ajuda de um mentor para bolar o plano, que sofreu diversos obstáculos poder ser finalmente executado. A travessia ocorreu na ilegalidade em 7 de agosto de 1974 e ganhou destaque no mundo inteiro. **CinEspaço3/3b**: 15h30 **CinEspaço4**: 19h30 e 21h50 **Manaira6**: 21h45 **Manaira 10**: 17h e 22h20.

HORAS DE DESESPERO (EUA 2015) Gênero: Suspense, Ação. Duração: 103 min Classificação: 16 anos. Direção: John Erich Dowdle. Com Owen Wilson, Pierce Brosnan, Lake Bell . Chefiada por Jack Dwyer (Owen Wilson), uma família americana muda-se para o exterior em meio a um golpe de Estado. Eles, então, procuram desesperadamente por uma fuga, já que todos os estrangeiros estão sendo executados de imediato. **Manaira 8**: 19h30 e 21h55 **Tambii1**: 16h40, 18h40 e 20h40.

PETER PAN (EUA 2015) Gênero: Fantasia , Aventura. Duração: 111 min Classificação: Livre. Direção: Joe Wright. Com Hugh Jackman, Levi Miller (II), Garrett Hedlund . Aos 12 anos de idade, Peter (Levi Miller) é conhecido pelo comportamento rebelde, que sempre o coloca em problema nos orfanatos por onde passa. Uma noite, ele recebe uma chamada para conhecer um mundo mágico: a Terra do Nunca. Neste local, Peter conhece novos amigos, como a guerreira Tiger Lily (Rooney Mara), e enfrenta vilões, como o pirata Barba Negra (Hugh Jackman). O garoto também descobre pistas sobre o mistério de sua mãe, que o abandonou num orfanato. Ao longo desta aventura, o menino comum transforma-se no famoso Peter Pan.

CinEspaço4: 14h30 e 16h50 **DUB** 19h10 e 21h30 **LEG Manaira 5**: 13h45, 16h30, 19h15 e 21h55 **Manaira 9**: 13h05, 15h45, 18h30 e 21h15 **Manaira 10**: 14h15 e 19h45 **Manaira 11**: 13h30 e 16h05 **Tambii2**: 14h20 e 18h30 **Tambii6/3b**: 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40.

PERDIDO EM MARTE (EUA 2015) Gênero: Ficção científica. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Ridley Scott. Com Matt Damon, Jessica Chastain, Kristen Wiig. O astronauta Mark Watney (Matt Damon) é enviado a uma missão em Marte. Após uma severa tempestade ele é dado como morto, abandonado pelos colegas e acorda sozinho no misterioso planeta com escassos suprimentos, sem saber como reencontrar os companheiros ou retornar à Terra. **Tambii5/3b**: 15h40 e 20h **Manaira 7**: 18h 2 21h30 **Manaira 11**: 18h45 e 22h **CinEspaço3**: 18h e 21h.

HOTEL TRANSILVÂNIA 2 (EUA 2015) Gênero: Animação, Fantasia , Comédia. Duração: 90 min Classificação: Livre. Direção: Genndy Tartakovsky. Com Adam Sandler, Andy Samberg, Selena Gomez. A vampira Mavis (Selena Gomez) e o humano Jonathan (Andy Samberg) se casaram e continuaram morando no Hotel Transilvânia, já que Drácula (Adam Sandler) ofereceu um emprego ao gênero. Ele na verdade quer que sua filha permaneça ao seu lado, especialmente quando ela revela estar grávida. Eufórico com a notícia, Drácula torce para que seu neto seja um vampiro de verdade e busca, a todo instante, indícios de que isto acontecerá. Entretanto, o pequeno Dennis (Asher Blinkoff) está prestes a completar cinco anos e, ao menos por enquanto, tudo indica que ele é um humano normal. **Manaira 1**: 14h e 17h05 **Manaira 6**: 12h45, 15h, 17h15 e 19h35 **Manaira 7**: 13h15, e 15h30 **Tambii2**: 16h30 e 20h40 **Tambii5/3b**: 14h e 18h10 **CinEspaço4**: 19h30 e 21h50.

VAI QUE COLA (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 94 min Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Marcus Majella, Catarina Abdalla . Após ser vítima de um golpe que roubou

tudo seu dinheiro, Valdomiro (Paulo Gustavo) se muda para a pensão da Dona Jô (Catarina Abdalla) no Méier, bairro localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, onde pretende escapar da polícia. Para sobreviver, ele passa a vender quentinhas pelas redondezas. A situação muda mais uma vez quando Andrade (Márcio Kieling), seu ex-sócio, consegue fazer com que Valdomiro recupere sua cobertura no Leblon. Mas há um problema: como a pensão foi interdita pela Defesa Civil, Dona Jô e os demais moradores se mudam para a casa de Valdomiro. **Manaira 2**: 13h, 15h15, 17h30, 20h e 22h15 **Manaira 3**: 13h40, 16h, 18h15, e 20h45 **Manaira 4**: 14h30, 16h45, 19h e 21h10 **Manaira 11**: 15h e 20h15 **CinEspaço4**: 16h20, 18h10, 20h e 22h **Tambii4**: 14h, 15h45, 17h30, 19h15 e 21h.

O VINHO PERFEITO (ITA2015) Gênero: Drama. Duração: 100 min Classificação: 14 anos. Direção: Ferdinando Vicentini Orgnani. Com Vincenzo Amato, Lambert Wilson, Daniela Virgilio. Ao sentir o primeiro gole do vinho, a vida de Giovanni Cuttin (Vincenzo Amato) mudou. De um tímido funcionário de banco, ele se transformou, após três anos, no escritor especialista em vinho mais renomado da Itália. Sua vida agora se divide entre degustações públicas, conferências e apresentações de seu livro autobiográfico. Até que uma bela mulher com um passado misterioso surge em sua vida. Sob pressão, Giovanni vai ter que refletir sobre as decisões que tomou nos últimos anos de sua vida. **Manaira 8**: 14h e 19h30.

UM SENHOR ESTAGIÁRIO (EUA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 121 min Classificação: 12 anos. Direção: Nancy Meyers. Com Robert De Niro, Anne Hathaway, Rene Russo. Bem-sucedida dona de um site de moda (Anne Hathaway) é abalada pela notícia de que terá de ter um estagiário. Por uma questão social os idosos precisam voltar a ativa e ela passa a contar com um senhor de 70 anos (Robert De Niro) buscando novos desafios em sua equipe. **Manaira1**: 19h30 e 22h10.

A PELE DE VENUS (FRA 2015) Gênero: Comédia, Drama. Duração: 96 min Classificação: 14 anos. Direção: Roman Polanski. Com Emmanuelle Seigner, Mathieu Amalric. A trama gira em torno de Vanda (Emmanuelle Seigner), atriz que se esforça para convencer o diretor Thomas (Mathieu Amalric) de que ela é a pessoa ideal para interpretar a protagonista de sua mais nova peça, inspirada em obra de Sacher Masoch. **Manaira1**: 14h e 19h30.

MAZE RUNNER: PROVA DE FOGO (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ficção científica , Ação. Duração: 131 min Classificação: 14 anos. Direção: Wes Ball. Com Dylan O'Brien, Kaya Scodelario, Thomas Brodie-Sangster. Após escapar do labirinto, Thomas (Dylan O'Brien) e os garotos que o acompanharam em sua fuga da Clareira precisam agora lidar com uma realidade bem diferente: a superfície da Terra foi queimada pelo sol e eles precisam lidar com criaturas disformes chamadas Cranks, que desejam devorá-los vivos. **Manaira 8**: 14h e 16h50 **CinEspaço1**: 14h e 16h40 **Tambii3**: 16h, 18h20 e 20h40.

QUE HORAS ELA VOLTA? (BRA 2015) Gênero: Drama. Duração: 110 min Classificação: 14 anos. Direção: Anna Muylart. Com Regina Casé, Camila Márdila, Michel Joelsas. A pernambucana Val (Regina Casé) se mudou para São Paulo a fim de dar melhores condições de vida para sua filha Jéssica. Com muito receio, ela deixou a menina no interior de Pernambuco para ser babá de Fábioho, morando integralmente na casa de seus patrões. Treze anos depois, quando o menino (Michel Joelsas) vai prestar vestibular, Jéssica (Camila Márdila) lhe telefona, pedindo ajuda para ir à São Paulo, no intuito de prestar a mesma prova. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, só que quando ela deixa de seguir certo protocolo, circulando livremente, como não deveria, a situação se complica. **CinEspaço2**: 14h

Letra LÚDICA

Colecionador de contos

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Faz tempo, ando colecionando contos. É sobretudo o espírito lúdico que me move nessa curiosa tarefa que, para alguns, pode parecer estranha. Afeito ao cultivo do gênero épico e sempre enredado na leitura de um grande romance, “Guerra e paz”, “O homem sem qualidades” ou o “Auto-de-fé”, por exemplo, não deixo o conto de lado. Sempre estou em volta de uma história curta, mergulhado em sua tensão, intensidade e significação, para lembrar as três categorias estéticas de um dos seus mestres inimitáveis: Edgar Allan Poe.

É, não dá para viver sem o calor e o impacto desses enredos mágicos e de algumas personagens inesquecíveis, ao mesmo tempo em que se degusta o sabor insólito das palavras no movimento das ações e na plasticidade das imagens líricas. O conto é como um texto poético: fechado, circular e perfeito na sua compressão emotiva e no seu enigmático equilíbrio de polaridades existenciais. Nada no conto se perde, e tudo que é excessivo não serve à luz do rigor que o habita por dentro, em suas criptas e cúpulas bem delimitadas.

Cortázar, outro mestre do gênero, o quer mais próximo da fotografia do que do cinema; mais próximo do poema do que do romance ou da novela. Nestas aproximações, tanto pesa a noção de tempo quanto a indispensável “situação-limite”, ou o evento incomum, ou o acontecimento trágico, que lastreiam seus andaimes narrativos e a sua arquitetura iluminada.

Na minha coleção de contos não conta o critério exclusivamente artístico nem o purismo literário de índole clássica, pois sei que a perfeição não é dos humanos, e nada é mais humano que um autêntico contista. Coleciono contos baseado na fluidez e na flexibilidade do gosto, nos impulsos da sensibilidade e na convicção certamente inexplicável de que um conto nada mais é do que um conto. Um conto único. Aquele conto que, apesar de lido e relido, sempre me renova o prazer indescritível, silencioso e solitário, na dimensão dialógica de novas leituras.

Talvez pelo tédio ou pelo dissabor face às fraudes inventivas da literatura contemporânea, gosto, em especial, dos contos que têm começo, meio e fim, isto é, que contam, de fato, uma história. Satírica, dramática, lírica, trágica, não importa. O que importa é o impacto, é a comoção, é o enriquecimento, é a revitalização de meu olhar sobre as coisas e as criaturas ou um sentido novo, mesmo que doído e inquietante, para as experiências vividas.

Por isto mesmo, caro leitor, permita-me revelar algumas “pedras de toque” que integram a minha coleção em progresso. Quem sabe, você também não fará a sua. Darei apenas 20 exemplos de contos memoráveis, pelo menos para mim e de acordo com o meu critério. 10, de gente de fora; 10, dos de casa.

“O retrato” (Gogol); “Enfermaria número 6” (Tchekhov); “A morte de Ivan Ilich (Tolstoi); “Bola de sebo” (Maupassant); “Uma simples alma” (Flaubert); “Os mortos” (Joyce); “O perseguidor” (Cortázar); “Só vim telefonar” (García Márquez); “O outro” (Borges) e “A aventura de um leitor” (Ítalo Calvino).

“Uns braços” (Machado de Assis); “Viagem aos seios de Duília” (Aníbal Machado); “A terceira margem do rio” (Guimarães Rosa); “Amor” (Clarice Lispector); “João Urso” (Breno Acioly); “Venha ver o pôr do sol” (Lygia Fagundes Teles); “As vozes do morto” (Moreira Campos); “O cobrador” (Rubem Fonseca); “A aula” (Sérgio Sant`Anna) e “A rosa de Natália” (Aramis Ribeiro Costa).

*(Em tempo: Para Gonzaga Rodrigues, que também coleciona contos).

Música

Cabaret de Chico no móbile café

O Projeto Cabaret de Chico será a atração deste domingo(11) de véspera de feriado no Centro Histórico da capital. O pianista Fábio Torres será acompanhado do baterista Danilo Silva e interpretará os maiores sucessos do mestre Chico Buarque de Holanda, em um show com duração de três horas de duração. No repertório, sucessos como “Trocando em Miúdos”, “Construção”, “Roda Viva”, “Geni e o Zepelim”, “Olhos nos Olhos” entre outros. O show começa às 21h e a entrada é R\$ 15 (couvert artístico). O Móbile Café fica situado na Rua Conselheiro Henrique, 90. Centro. Esquina com a Rua Duque de Caxias. O Cabaret de Chico é um projeto do Móbile Café em reverência ao Bloco “As Raparigas de Chico” e acontece mensalmente no local.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM

0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tâmbi [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Música cidadã

O Prima não se limita a ensinar a como tocar um instrumento, mas, sobretudo, estimula a transformação social do aluno

Guilherme Cabral
guipb.jornalista@hotmail.com

“É muito importante que o Prima seja reconhecido como uma solução para melhorar a educação. Foi isso que o Mapa Educação reconheceu e foi isso que levamos. Nossas escolas precisam de atividades que desnudem a alma de nossos alunos. A música é uma ferramenta para isso. A música é a superfície do Prima. Sua essência são os debates sobre assédio sexual, homofobia, preconceito, redução da maioria, ajuda em casa, função da escola, drogas, etc. É isso que diferencia o Prima de outros sistemas de orquestra. Se fizermos música, ótimo. Mas isso é consequência de formarmos cidadãos”. Foi o que declarou para **A União** o flautista Sérgio Aires, coordenador do Polo de Cabedelo, o primeiro do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes na Paraíba, criado em 17 de março de 2012 e que hoje tem 70 alunos matriculados. Um dos participantes da Conferência Mapa Educação, em Brasília, ele admitiu considerar o sucesso obtido no evento como o “divisor de águas” que levou o programa a ganhar relevância nacional.

Sérgio Aires lembrou que a apresentação - num total de 20 minutos de duração - ocorreu no último dia 29 de agosto, no auditório do Ministério Público do Distrito Federal, durante a Conferência Mapa Educação, em Brasília. O trabalho aconteceu por meio de uma exposição oral, exibição de fotos, vídeos e repasse de dados, com um mapa histórico do programa e informações gerais, inclusive sobre a Paraíba. Ele disse que seu acompanhante, o integrante do Polo de Cabedelo Antônio Cícero Carneiro Gomes (Tony), iniciou tocando um trecho do ‘Noturno’ de Franz Strauss, para trompa e piano. “Ele se apresentou dizendo o nome da peça, seu nome, sua idade e de onde é. Em seguida, toquei, na flauta transversal, um trecho de ‘Numa Sala de Reboco’, de Luiz Gonzaga. O auge da emoção foi a parte que Tony disse que o Prima mudou a vida dele”, relatou Sérgio, que destacou ser a grande meta do projeto transformar o Prima em política de Estado.

“Me senti um pouco realizado, sabendo que o meu trabalho foi reconhecido lá em Brasília. Foi muito impactante e fiquei sem palavras, no momento. Vivi uma situação estranha, mas muito boa”, confessou para **A União** Tony, que acabou de concluir o Ensino Médio na Escola Estadual Aníbal Moura, em Cabedelo. Esse jovem músico, de 17 anos de idade, disse, ainda, que o Prima fez a diferença em sua vida. “No início, meus pais achavam algo sem futuro. Mas, quando perceberam os objetivos do Prima, agora apóiam 100%”, disse ele, para quem “o projeto representa a porta de entrada para um novo mundo que se inicia”.

Coordenador do Polo do Prima de Cabedelo há um ano, Sérgio Aires atestou que o projeto tem, realmente, feito a diferença na vida dos alunos e em seus respectivos ambientes familiares. Ele mencionou, como exemplo, uma frase do próprio Tony, que é a seguinte: “Antes do Prima, quem me ajudava e me aconselhava eu chamava de colega. Quem me tentava eu chamava de amigo. Hoje, um desses “amigos” está preso por participar de tentativa de assalto que acabou em homicídio e eu estou tocando trompa”. A propósito, Sérgio - que também admitiu estar o Prima ampliando a sua própria realidade de encarar a vida e o seu próximo - ainda destacou que esse jovem músico, além de compor e arranjar, rege a Banda Sinfônica da Escola Aníbal Moura.



Em sentido horário alunos do Polo de Cabedelo, o professor José Wilker ministrando aula, as alunas Léa Rodrigues e Eliane Santos e Antonio Cicero Carneiro (Tony), jovem revelação da cidade portuária



Coordenador do Polo do Prima em Catolé do Rocha, no Alto Sertão do Estado - onde foi criado em 25 de maio de 2013 e, hoje, possui 110 alunos matriculados - Edclaudio Martins também destacou o importante papel que o projeto tem cumprido na região. “É de grande valia, pois trouxe melhora na degradação escolar, em termos de nota e comportamento”, disse ele, salientando que a música vem sendo um meio de transformação social e educacional. “Trouxe esperança para o aluno, que tem a perspectiva de melhorar de vida”, comentou Edclaudio, que ainda destacou a parceria que o Prima, desde seu início, mantém com o Instituto Cultural Casa do Beradero, que consiste, por exemplo, na reparação - e, se necessário, também empréstimo - de instrumentos

e cessão de espaço para realização de concertos. Já o Polo do Prima Mandacaru, em João Pessoa, criado em 2012, parou de funcionar por quatro vezes, em virtude da violência. No entanto, para contornar a situação, o coordenador, Kleiton de Araújo - que recebeu assumir o cargo, no início - precisou usar de estratégia. “Tive que passar duas semanas entrando em contato com lideranças e investigando e soube que a maioria dos alunos estudava fora de Mandacaru. Identificamos que muitos alunos estavam estudando no bairro da Torre. Então, com o apoio da direção do colégio, voltamos a funcionar com o Polo na Escola Antonia Rangel de Farias, na Torre, em janeiro passado, onde hoje temos 110 estudantes matriculados”,

explicou ele. O esforço e a perspicácia de Kleiton de Araújo, que atua no Prima desde 2014, valeram a pena. “Hoje é um polo superforte e até um exemplo. A música é um alicerce para que haja a transformação social. O que faltava para eles era essa oportunidade. É muito gratificante”, concluiu. A repercussão positiva obtida pelo Prima no Mapa Educação, no Distrito Federal também não surpreendeu o coordenador executivo do programa, Milton Dornellas. “A apresentação em Brasília foi extremamente prestigiada. Nesse projeto tinham bancas de avaliação para áreas como a educação e empreendedorismo e o único que não recebeu ressalvas foi o da Paraíba. Além disso, o da Paraíba - que foi aplaudido de pé e houve quem chorou de emoção - foi o único de caráter governamental, porque os demais eram de ONGs e de outras instituições”, disse ele. “O Prima usa a música como meio de inclusão social e tem demonstrado sua eficiência, pois o programa ajudou a melhorar o rendimento dos alunos e o comportamento deles. A música não é o fim, é o meio, pois o fim é o cidadão. É uma referência”, garantiu Milton Dornellas, salientando, ainda, que foram inscritos 170 projetos de todo o Brasil para o Mapa Educação, dos quais houve a seleção de 100 e apenas quatro escolhidos para a apresentação oral. O coordenador executivo ainda assegurou que o projeto - que é desenvolvido em 12 polos espalhados pela Paraíba, nos quais atuam cerca de 1.300 alunos da rede de ensino estadual, e já se prepara para os concertos de final de ano - demonstra “maturidade e crescimento”.

FOTOS: Divulgação



Campina Grande

Governo investe R\$ 500 milhões em apenas 2 anos

Alexandre Nunes

Alexandrenunes.nunes@gmail.com



Entre ações e obras realizadas, em execução e planejadas no biênio 2014-2015, o Governo do Estado soma investimentos de R\$ 500 milhões em Campina Grande, cidade que hoje completa 151 anos de emancipação política. Se forem acrescentados os benefícios levados aos outros 23 municípios polarizados pela “Rainha da Borborema”, os investimentos alcançam uma cifra acima de R\$ 709 milhões.

Segundo comentou o secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, João Azevedo Lins Filho, é grande o volume de investimentos do Governo do Estado em Campina Grande, na primeira e na atual gestão do governador Ricardo Coutinho.

Os investimentos só em obras de recursos hídricos, abastecimento d’água e esgotamento sanitário já ultrapassam R\$ 151 milhões. Nessa área, entre as obras concluídas, destacam-se uma estação de tratamento de esgotos, construída com recursos da ordem de R\$ 13,6 milhões e a recuperação de um emissário de esgotos da bacia do Bodocongó, onde foram gastos R\$ 2 milhões. Entre as obras que estão em andamento, estão a construção de sete sistemas de abastecimento d’água, no valor de R\$ 102,9 milhões, e cinco sistemas de esgotamento sanitário em ampliação, com custos que ultrapassam R\$ 26 milhões. Os sistemas beneficiarão os bairros do Cruzeiro e Jardim Tavares. Também estão sendo investidos R\$ 4 milhões na automação de todo o sistema de abastecimento de água de Campina Grande, além de mais R\$ 1,8 milhão na recuperação do emissário de esgotos da bacia da depuradora.

Na área do desenvolvimento humano, Campina Grande tem recebido ações importantes que chegam a R\$ 2,1 milhões, destacando-se a construção de 240 cisternas, projeto em andamento, além da reforma e ampliação e entrega de equipamentos para instituições de longa permanência, como o Instituto São Vicente de Paulo, e para instituições de proteção especial, como a APAE.



Parque da Criança é um dos equipamentos que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população campinense

Atenção especial para a educação

A reforma e a construção do ginásio da Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, um investimento de aproximadamente R\$ 4 milhões, com recursos próprios do Estado, entregue na última quinta-feira, dia 8, pelo governador Ricardo Coutinho, faz parte de um total investido na cidade de Campina Grande, na área de educação, de R\$ 23.9 milhões.

A escola situada no bairro do Catolé beneficia cerca de 200 alunos surdos, matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A unidade passou por reforma em praticamente toda a estrutura: piso, teto, banheiros, sala de apoio, paredes, salas de aula e partes elétrica e hidráulica. Além disso, foi construído um ginásio de esportes completo, com vestiário.

Outra obra importante do Governo do Estado, na área de educação, em Campina Grande, entregue em março deste ano, pelo governador Ricardo Coutinho, é o Centro de Formação de Educadores, no bairro das Malvinas, onde foram investidos R\$ 7,4 milhões, com recursos próprios do Estado.

O centro oferece uma estrutura com 10 salas de aula, biblioteca, bateria de sanitários masculino e feminino, biblioteca, auditório com capacidade para 400 lugares, recreio coberto, sala de educação física, sala de banda, refeitório, cozinha, despensa, diretoria, secretaria, coordenação pedagógica, salas de professores, arquivo, almoxarifado, videoteca,

dois laboratórios de informática, além do laboratório de Química e de Biologia. Mais nove escolas estaduais estão em processo de licitação para concluir as reformas. Ao todo, serão investidos R\$ 3,5 milhões nas seguintes escolas: Escola Polivalente Argemiro de Figueiredo, Escola Assis Chateaubriand, Escola Severino Cabral, Escola de Aplicação (ginásio), Escola Nenzinha Cunha Lima (ginásio), Escola Virgínius da Gama e Melo, Escola Poeta Carlos Drummond de Andrade, Escola Anésio Leão e Escola Raul Córdula, todas em Campina Grande.

Outra obra importante nessa área foi a reforma e ampliação da Escola Elpídio de Almeida, o Estadual da Prata, em Campina Grande, entregue o ano passado pelo governador. A maior reforma do estabelecimento de ensino mais tradicional de Campina Grande somou R\$ 3,4 milhões em investimentos.

Investimentos em Centro de Formação de Professores, ginásio de esporte, reforma e ampliação de escola

Rede de gás se expande e açude é revitalizado

O Governo do Estado está dando continuidade do Projeto Borborema, que prevê a expansão de mais 5,7km de rede de gás canalizado nos bairros do Mirante e Liberdade, em Campina Grande. No mês de julho, a Companhia Paraibana de Gás (PB-Gás) concluiu os 10km da rede de distribuição de gás canalizado na cidade, dentro da 1ª etapa do Projeto Borborema, e se prepara para iniciar a 2ª etapa ainda este ano.

A PBGás investe R\$ 7 milhões para a construção de 16km de rede de gás canalizado. Em Campina Grande, já são 285 unidades habitacionais e mais três restaurantes ligados ao gás natural e a companhia estima chegar a 700 residências até o final de 2015. A obra de revitalização e urbanização do Açude de Bodocongó segue em andamento, em Campina Grande, e os investimentos somam um total de R\$ 39 milhões. O projeto inclui calçadas, ciclovias, quadras poliesportivas, anfiteatro, quadra de tênis, pista de skate e patinação, além de banheiros públicos. A praça de cultura abrangerá ainda um vasto espaço para restaurantes e quiosques, com um espaçoso estacionamento. Ainda estão previstos investimentos de R\$ 14,3 milhões na urbanização do bairro do Mutirão, projeto que encontra-se em processo licitatório.

O Governo já concluiu algumas intervenções de infraestrutura em Campina Grande, como a construção de um canal e urbanização com praça, ciclovias, adutora e um reservatório elevado nos Loteamentos Raimundo Suassuna e Acácio Figueiredo, além da pavimentação de parte das ruas do Loteamento Novo Cruzeiro. Ao todo, os investimentos somaram R\$ 11,4 milhões. A construção de duas escolas e dois centros de saúde nos Loteamentos Raimundo Suassuna e Acácio Figueiredo, além da pavimentação do Loteamento Colinas do Sol, são intervenções que ainda encontram-se em andamento na cidade de Campina Grande e que somam mais R\$ 7,2 milhões em investimentos.

HABITAÇÃO, SEGURANÇA, SAÚDE E ESPORTE

Setores receberam investimentos

Campina Grande 151 anos

No área de habitação, o Governo do Estado investiu perto de R\$ 100 milhões, em Campina Grande, com a construção de 2.394 unidades habitacionais, sendo: 406 no Loteamento Colinas do Sol, 1.948 nos Loteamentos Acácio Figueiredo e Raimundo Suasuna e 40 do Condomínio Cidade Madura.

Com relação ao Condomínio Cidade Madura, entregue em Campina Grande no último mês de maio, o Governo do Estado fez um investimento superior a R\$ 4 milhões, com recursos do Tesouro Estadual e Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (Funcep). Cada uma das 40 unidades residenciais do condomínio conta com 54 metros quadrados de área. Campina Grande é o segundo município do Brasil a ganhar um condomínio residencial público fechado e exclusivo para idosos. O primeiro foi João Pessoa.

Campina Grande também ganhou o mais moderno Núcleo de Polícia Científica (NPC) do interior do País, com uma unidade físico-químico forense; toxicologia; unidade de medicina e odontologia legal; unidade de criminalística e stand de tiros. A obra, orçada em mais de R\$ 11 milhões, faz parte de um pacote de investimentos de aproximadamente R\$ 17 milhões na área de segurança, que inclui, entre outras medidas, a aquisição de 50 viaturas e 3 motocicletas para o 2º BPM e 3ª CIPM, aquisição de farolamento, equipamentos e material bélico (munições, 12 carabinas, 1 fuzil, 193 coletes balísticos e 235 pisto-

las), aquisição de 3 viaturas para o 2º BBM e aquisição de equipamentos para o 2º BBM. Também estão sendo investidos R\$ 1,8 milhão na reforma da Ciretran de Campina Grande.

A área cultural em Campina Grande também recebeu investimentos do Governo do Estado, a exemplo da reforma e ampliação do Cine-Teatro São José, onde foram aplicados R\$ 3,2 milhões. A implantação do Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (Prima) custou R\$ 500 mil e 21 projetos aprovados no FIC Augusto dos Anjos, em 2015, somaram R\$ 992 mil em incentivos.

As obras de reforma e recuperação do estádio e urbanização da área do entorno do Estádio Governador Ernani Sátyro, “O Amigão”, segundo informações da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), seguem em andamento e os serviços serão concluídos até o final deste ano. Ao todo, os investimentos na obra alcançam a cifra de R\$ 32,8 milhões, segundo relatório da Secretaria de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia (Serhmact).

Cidade ganha um dos mais modernos Núcleo de Polícia Científica do Brasil, orçado em R\$ 11 milhões



Obras de ampliação e reforma do Cine Teatro São José receberam investimentos de R\$ 3,2 milhões do governo estadual

66 novas empresas e melhoria na saúde

O documento da Serhmact também apresenta os resultados positivos do trabalho desenvolvido pelo Governo do Estado na área de concessão de incentivos fiscais ou locacionais ou protocolos de intenção para a instalação de 66 novas empresas, gerando 5 mil empregos diretos, em Campina Grande e região. Os investimentos privados na indústria e na geração de emprego e renda são da ordem de R\$ 501 milhões. Já o Empreender soma R\$ 7,6 milhões em créditos para cerca de 1,5 mil pequenos e médios empreendedores.

Saúde

O Governo do Estado contabiliza na área de saúde, em Campina Grande, investimentos mensais da ordem de R\$ 11,5 milhões

para a manutenção do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, além de investimentos de R\$ 181 mil para compra de equipamentos para dois serviços de saúde daquela cidade, a exemplo da aquisição de carros-macas para o próprio Hospital de Trauma de Campina Grande, e da aquisição do equipamento Doppler transcraniano, para o Hemocentro de Campina Grande realizar exame de prevenção primária de AVC em pacientes entre 2 e 16 anos.

Estradas

Dentro do pacote de investimentos em estradas de R\$ 39.8 milhões, na região polarizada por Campina Grande, a cidade está sendo beneficiada com a pa-

vimentação do trecho que liga Campina Grande a Catolé de Boa Vista, na PB-138, e também com a restauração do trecho da PB-095, ligando Massaranduba a Campina Grande, e ainda com a restauração do trecho da PB-100, que interliga a BR-230, o Distrito de Galante e o Município de Fagundes.

Na quinta-feira passada, o governador Ricardo Coutinho assinou a ordem de serviço autorizando o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) a realizar licitação para pavimentação da PB-113, que liga Campina Grande ao Distrito de Genipapo, numa extensão de 5km, onde serão aplicados cerca de R\$ 3 milhões. A estrada vai interligar três municípios: Campina Grande, Lagoa Seca e Puxinanã.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Conselhos Tutelares renovados

A eleição para os novos conselheiros tutelares da capital, João Pessoa, ocorrida no último domingo, dia 4, revelou que a população ainda não está devidamente sensibilizada para a importância das instituições que cuidam dos direitos das crianças e adolescentes. A região Norte obteve a maior participação popular, contabilizando 5.038 votos. Já o Conselho Tutelar do Valentina de Figueiredo registrou apenas 1.223 votos.

Mesmo com are de prévia das eleições convencionais que ocorrerão no ano que vem, a votação que escolheu os novos conselheiros tutelares não despertou o interesse do eleitorado. Um dos motivos, certamente, foi a não obrigatoriedade, mas o fato é que a votação foi insignificante.

Um outro aspecto negativo foi o descaso das autoridades com o processo. Urnas convencionais, cédulas em papel, Polícia Militar ausente, zonas de votação aglomeradas em poucos pontos de votação foram alguns pontos que pude observar durante o domingo da eleição na capital paraibana.

Para a comunicóloga Joelma de Oliveira, cuja dissertação de mestrado na UFPB versou sobre como a mídia noticia assuntos relacionados ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a eleição para os Conselhos Tutelares poderia ter rendido pautas interessantes, mas isso não ocorreu e a população continuou desinformada sobre a função do órgão, a missão dos conselheiros e os direitos assegurados no ECA.

Numa entrevista que nos concedeu na véspera do pleito, ao radiofônico Alô Comunidade, pela Rádio Tabajara AM,

Joelma fez uma observação interessante: O ECA é um instrumento legal que garante os direitos de toda a sociedade, não apenas de crianças vulneráveis, que residem nas periferias, ou dos adolescentes que entram em conflito com a lei. Ela também lamentou que a escolha dos conselheiros ainda se dê por motivos alheios ao perfil ideal dos candidatos, assimilando a lógica da eleição partidária convencional, onde ocorre compra de votos e outros desvios tão bem conhecidos dos eleitores brasileiros.

O futuro da SEPPIR*

O recém-criado Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos será comandado pela acadêmica Nilma Lino, que já chefiava a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). Em entrevista ao Blog do Planalto, Nilma afirmou que a nova organização da pasta representa um grande desafio na promoção de políticas públicas para o País, além de destacar que a indicação de seu nome para o cargo representa o compromisso do Estado brasileiro de incorporar a diversidade também na forma como compõe seu primeiro escalão.

“Acho que a minha indicação é a expressão do compromisso da nossa presidenta, do compromisso do Governo Federal com os movimentos sociais, com uma parcela da população que apoia esse governo, que está junto conosco, que é beneficiado pelas nossas políticas, de mostrar que o Estado brasileiro incorpora sua diversidade também na forma como compõe o seu primeiro escalão”, afirmou.

Quem substitui Nilma Lino na SEPPIR é Ronaldo Barros, graduado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e mestre pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Barros também é editor da Griot - revista de filosofia. Professor assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Desde março deste ano, Barros atuava como secretário de políticas de ações afirmativas da extinta SEPPIR. Durante a posse no novo cargo, ele afirmou que vai dar continuidade ao trabalho iniciado há mais de dez anos, priorizando os eixos estabelecidos pela ministra, notadamente juventude negra, ações afirmativas, povos e comunidades tradicionais, e internacionalização, tendo como públicos prioritários as mulheres, os jovens e comunidades tradicionais”, sinalizou o novo secretário.

As perspectivas de trabalho para os próximos anos, de acordo com Barros, envolvem a ampliação, no plano internacional, das conquistas da população negra, seja na ratificação das convenções a-68 e a-69 da OEA, e ampliar a participação dessa população nas universidades. “Precisamos avançar nas formas de participação da população negra em determinados espaços que ainda são restritos, como nos programas de pós-graduação das universidades, ampliar as formas de geração de emprego e renda para a população negra, equiparar o nível educacional entre brancos e negros, reverter a letalidade da juventude negra e assegurar o direito e a proteção de nossas crianças e adolescentes”, declarou Ronaldo Barros.

TV Brasil lança desenho animado com família negra

A animação de origem colombiana “Guilhermina e candelário” é a nova atração da programação da TV Brasil. O desenho teve lançamento oficial no último dia 9 na Funarte, em Brasília (DF), para um público de cerca de 500 crianças do Ensino Fundamental público do Distrito Federal que puderam conhecer os primeiros episódios. O desenho animado seria apenas mais um dentre os muitos que agradam as crianças, se não fosse pelo fato de os irmãos Guilhermina e Candelário comporem uma família negra, muito parecida com milhões de famílias brasileiras que, apesar de serem maioria da população, não se veem representadas nos meios de comunicação. será, portanto, o primeiro do gênero, com a maioria dos personagens negros, a ser exibido na TV aberta brasileira.

Serão 20 episódios, de 12 minutos cada, que contarão o cotidiano dos dois irmãos, cuja capacidade de sonhar transforma cada dia em uma incrível aventura. Eles levam uma vida tranquila em uma pequena praia e a cada dia esperam ansiosamente a chegada do vô Faustino, um velho pescador, a quem contam suas aventuras. O avô desfruta das histórias narradas pelos netos e em alguns casos é cúmplice delas, compartilhando sua experiência de vida e grande sabedoria sobre o entorno natural e inspirando-lhes amor e respeito por todos os habitantes do mundo marinho e costeiro.

////////////////////
*Com informações da Assessoria de Comunicação da SEPPIR

Hipnose Condicionativa

Instituto Brasileiro de Hipnologia capacita profissionais no País

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Utilizada em mais de 6 mil clínicas e centros terapêuticos em todo Brasil e diversos outros países, como Estados Unidos, Portugal, Espanha, Índia, Itália, França, Inglaterra e Angola, a Hipnose Condicionativa é hoje a mais nova linha científica de hipnose clínica, em nível mundial. Para dar sustentação jurídica à disseminação das técnicas, assim como suporte e assistência aos alunos, após suas formações, o pesquisador Luiz Carlos Crozera, autor da Hipnose Condicionativa, fundou em janeiro de 2005 o Instituto Brasileiro de Hipnologia, com sede na cidade de Jaú, em São Paulo.

“Sempre fui um apaixonado pelos estudos e pesquisas sobre a mente humana e suas potencialidades, depois de longos 20 anos criando, desenvolvendo e testando, o que mais tarde batizei com o nome de Hipnose Condicionativa. A partir daí, muda-se todos os conceitos terapêuticos, indo diretamente nas “causas” dos

problemas que cercam um indivíduo, revertendo os “sintomas”, sabendo que o único meio para entrar na mente, consciente e principalmente inconsciente, é via hipnose. Em 2009, após as técnicas estarem em diversos países, resolvo criar a Sociedade Ibero Americana de Hipnose Condicionativa, onde os alunos ficam engajados como membros, para receberem, durante o tempo que decidirem, total assistência do instituto”, relata Crozera.

O instituto criado por Luiz Crozera mantém permanentemente uma agenda de formações, para cobrir todos os estados do Brasil. “Mantemos de 2 até 4 cursos ao ano, nas regiões Sudeste e Sul. Os estados das regiões Norte e Nordeste recebem cursos intercalados, uma formação a cada 2 anos, devido estarem fortemente enraizados em velhos conceitos, principalmente os psicanalíticos, barreiras que aos poucos vamos rompendo. As formações de Hipnose Condicionativa são abertas, os cursos são livres e voltados para todos os profissionais das mais diversas áreas da saúde, edu-



Gecemar, 77 anos, dos quais 46 dedicados a hipnose, presta assistência a uma de suas pacientes

cação, desportos, criminalística e recursos humanos, necessário ter mais de 21 anos, ter cursado ou estar cursando nível universitário, em qualquer área. Temos diversos alunos em João Pessoa, a exemplo dos psicólogos clínicos Deusdedit Lima e Natícia Bueno”, destaca.

Inúmeras são as indi-

cações, dentre elas, Crozera cita as mais utilizadas: ansiedade, depressão e a síndrome do pânico, vários distúrbios e transtornos provocados ou acentuados pelo estresse e um desequilíbrio emocional; nos distúrbios psicossomáticos, onde um fundo emocional pode ocasionar uma gastrite, asma, processos

alérgicos, enxaqueca e vaginismo; no apoio ao tratamento do câncer, da Aids; nos processos dolorosos, principalmente nas dores crônicas; na cardiologia no controle da hipertensão e outras cardiopatias; na ginecologia, na obstetrícia, o parto sem dor com um acompanhamento pré-natal com sessões de hipnose.

Combate à doença

A prática da hipnose pode ser usada como um instrumento para aliviar o sofrimento e como exercício de dedicação ao próximo. É o que afirma o comerciante aposentado Gecemar Cordeiro, 77 anos de idade, dos quais 46 são dedicados ao estudo e aprimoramento das técnicas de hipnose. Cordeiro faz experiências com os amigos e outras pessoas que o procuram para aliviar fobias, medos, depressão, angústia, mal-estar, dores de qualquer natureza. “Agora, com a minha aposentadoria, tenho mais tempo para me dedicar ao meu semelhante e por isso adotei uma nova maneira de praticar a hipnose: aliviar sofrimentos”, destaca.

CULTURA, INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA

JP vai receber Campus Festival em novembro

Transformar a cidade de João Pessoa na capital brasileira da arte, cultura, inovação, tecnologia, conhecimento e empreendedorismo. Essa é a proposta do publicitário Tiago Quirino, 21 anos, e do administrador Will Fonseca, 27 anos, idealizadores e produtores executivos do Campus Festival. Segundo eles, a terceira edição do evento terá uma programação mais ampla e diversificada e irá acontecer, de 19 a 22 de novembro, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A promoção é da Luz Criações, em parceria com a Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Quando as ideias inovadoras se unem aos espíritos empreendedores, o mundo necessariamente se transforma, e para melhor. É nisso que acreditam Will e Tiago. Eles apostam no empreendedorismo, sob o prisma da economia criativa, como vetor de transformação. E foi pensando em explorar o ativo intelectual, científico, artístico e espiritual da Paraíba, fazendo de João Pessoa uma plataforma de lançamento de novos projetos e produtos, que eles criaram o Campus Festival.

O eixo temático do Campus Festival 2015 abrange dezenas de temas relacionados, como, por exemplo, arquitetura e engenharia, design e moda, artes visuais e cênicas, cinema e literatura, artesanato e fotografia, comunicação e publicidade, tecnologia da informação, biotecnologia, software e games, direito e sociedade, gastronomia e música. Trocar ideias, revelar e aprimorar experiências, compartilhar conhecimento e formular desafios. É este universo, conforme explica um dos criadores do evento,



Universitários compõem a maior parte do público do Campus Festival que nesse ano vai oferecer quatro shows musicais

o publicitário Tiago Quirino, que o Campus Festival vai enfatizar, como fez nas duas primeiras edições, em 2013 e 2014, também no Espaço Cultural.

“O Campus Festival sempre proporciona bons momentos de entretenimento, pela música, pelos jogos eletrônicos e outras opções de lazer à disposição do público. Mas nosso desejo é o de que as palestras e os debates ofereçam e deixem ao final algo mais sólido e permanente, que faça o evento servir de plataforma de lançamento e distribuição da produção criativa e cultural. Isto é também muito importante”, explica Tiago.

Já Will destaca o amplo palco de convergência em que o evento se transforma. Direccionado para um público-alvo com idade entre 18 e 30 anos, de perfil universitário e de formadores de opinião, o Campus Festival fomenta a discussão e troca de experiências entre os estudantes, pesquisadores, artistas, e especialistas palestrantes das mais diversas áreas. Pelo

formato ampliado, a diversidade temática e a dimensão que vem tomando nesta terceira edição, Will Fonseca acredita que João Pessoa vai assumir e consolidar de vez o evento, além de elevar a autoestima da cidade. Ele lembra, a propósito, que a capital paraibana já vem, de algum tempo, sediando eventos de porte nacional e internacional, principalmente na área de tecnologia da informação e de internet, mas arrisca apostar que desta vez a cidade “vai ver algo que nunca viu”. E completa: “Vamos ter orgulho disto”. Na opinião do publicitário, ao interligar inovação, empreendedorismo, arte e tecnologia, o Campus Festival assume o formato de plataforma de lançamento de novidades, sejam ideias ou produtos, além de incentivar boas práticas de cidadania e de iniciativas de inclusão.

Mesas-redondas e palestras

As mesas-redondas e palestras que o Campus Festival 2015 vai disponibilizar para o público,

pelo aspecto qualitativo, transformará o Espaço Cultural em um amplo fórum informal sobre os mais variados temas da atualidade, com participação de especialistas e conferencistas de renome nacional e internacional. No campo do Direito, as mesas reunirão especialistas da categoria de Rinaldo Mouzalas e Isaac Diniz (Direito digital e segurança da informação), Márcilio Franca e Alfredo Rangel (Direito curvo: Imagem e Retórica no direito hoje), Ana Clara Montenegro e Ilana Paiva (Maioridade Penal), Romero Venâncio e Sérgio Vidal (Quem ganha com a guerra contra as drogas?), Fláviana Maribondo e Lauriston Pinheiro (Direito e Mídia);

A área de Arquitetura e Design também apresenta convidados de renome, como Claudiana Leal e Flávia Giangulio (Regionalização da Arquitetura) e Juley Pinheiro e Pedrita Tavares (Design de Interiores, conforto e estética é possível?). A Era Digital será debatida por

ninguém menos que Siméia Rêgo e Eden Wiedemann (Mongolização das Redes Sociais) e Christiny Sanson e Igo Queiroga (Desmistificando o universo dos dados).

O tema Saúde não fica atrás e terá Adilson Santana e Izabela Evelin (Alimentação no século XXI, saúde x eficiência) e Jailson Rocha (Biohacking e transhumanismo, até onde somos donos do nosso corpo?). As palestras terão como temas “O esporte como vetor no desenvolvimento social”, por Tibério Limeira; “Como faturar 1 milhão vendendo comida”, por Hare Rapha, e “Formação integrada: Cultura é educação”, por Aloimar José da Silva.

Shows musicais

Quatro shows musicais vão animar o Campus Festival 2015: Nando Reis e Otto, a dupla Dois Africanos e a banda Seu Pereira e Coletivo 401. A diversão também ficará por conta dos torneios de jogos eletrônicos, nas modalidades League of Legends, Just Dance, FIFA e CS: GO, cujos participantes vão disputar R\$ 8 mil em prêmios. Além disso, o público terá acesso à Mostra Gastronômica, com dias para abrir negócios no setor de alimentação, e as últimas novidades das cozinhas nacional e internacional.

Ingressos e inscrições

Para comprar ingressos e fazer inscrições para o Campus Festival 2015, o público tem duas opções: ir até o estande instalado no Espaço Cultural José Lins do Rego, ou acessar o site do evento: www.campusfestival.com.br.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

 Ele disse

“Não tenha medo de dar grandes passos. Não se pode atravessar o abismo com dois pulinhos”

DAVID LLOYD GEORGE

 Ela disse

“Através dos séculos existiram homens que deram os primeiros passos, por novas estradas, armados com nada além de sua própria visão”

AYN RAND

Crianças

A FUNESC promove hoje a quarta edição do “Espaço da Criança” no Espaço Cultural José Lins do Rego.

A programação tem início às 9h e vai até as 18h com atividades lúdicas e educativas, com destaque ao Planetário que passou por ampla reforma e ganhou novas poltronas, climatização e novos programas.

Festa do Rosário

A IGREJA do Rosário, no bairro de Jaguaribe e que foi construída em 1929, encerra hoje as comemorações da Festa da Padroeira iniciadas na última quarta-feira. Será com alvorada às 6h30, café comunitário, procissão às 16h, missa e no final show com a banda Tuareg's.



Socorro Pordeus é a aniversariante de amanhã

Projeto Acolher II

O GOVERNO do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, que tem à frente Cida Ramos, vai lançar nesta terça-feira o Edital II de Chamada Pública destinado às instituições de Longa Permanência para Idosos.

Trata-se do Projeto Acolher que busca qualificar os serviços prestados por essas instituições através de repasse de recursos para ações de cunho socioassistencial nas áreas de saúde e infraestrutura.



Estimados médicos Sylvio Giovanni Rique Pereira Gomes e Vanessa, ele é o aniversariante de hoje

Parabéns

Domingo: executivo Sebastião Feitosa, bancária Dina Teixeira de Carvalho, empresário Everaldo Sarmento, acadêmico de Biotecnologia e meu querido filho Hermano Zenaide Neto, sra. Analice Rego, médicos Sylvio Giovanni Rique Pereira Gomes e Vânia Carmen Lisboa Braga, ex-deputado Francisco de Assis Quintans, ex-senador Ney Suassuna.

Segunda-Feira: bancária Cyane Souto Maior Morais, Sras. Socorro Pordeus, Celeste Martins Guerra e Maria Zélia Torreão Villarim de Moraes, procuradora Socorro Mayer, hoteleiro Alberto Ribeiro Coutinho, estilista Celene Sitônio, advogado Carlos Frederico Rocha Pedrosa, executivo Zélio Marques, ex-deputado Robson Dutra, arquiteta Maria Botelho, cantora Gracinha Telles e ator Buda Lira.

Há vagas

O INSTITUTO de Educação Superior da Paraíba - Iesp e a Faculdade de Tecnologia da Paraíba - FatecPB estão oferecendo 910 vagas no primeiro e 290 no segundo para todos os cursos, onde a novidade é o curso de Odontologia.

Dois Pontos

- A história de amor entre a mortal Bella Swan e o vampiro Edward Cullen da saga “Crepúsculo” completa 10 anos de lançamento e, para marcar a data, a autora Stephenie Meyer preparou uma surpresa.
- Ela escreveu nova versão da história, mas desta vez com gêneros invertidos, onde Bella se tornou um menino e Edward uma menina.

CONFIDÊNCIAS

PROMOTORA DE JUSTIÇA DA EXECUÇÃO PENAL DE JOÃO PESSOA

MARIA DO SOCORRO LEMOS MAYER

Apelido: não tenho apelido
Uma MÚSICA: “Oh Pretty Woman”, de Roy Orbison e foi tema do filme “Uma Linda Mulher”.
Um CANTOR: Johnny Mathis e Fagner
Uma CANTORA: Gal Costa
Cinema ou Teatro: teatro
Um FILME: já assisti muitos filmes, mas tem um que bateu o recorde que foi “Uma Linda Mulher”, com Richard Gere e Julia Roberts, que já vi doze vezes. É um filme leve e agradável.
Uma peça de TEATRO: também já assisti muitas peças, mas vou citar a última que foi o musical “O Rei Leão”, com músicas de Elton John, baseado no filme de animação da Disney mas que deixa uma lição de vida.
Um ATOR: Paulo Autran
Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro
POESIA OU PROSA: prosa
Um LIVRO: “Siddhartha”, do alemão Herman Hesse que ele escreveu na sua passagem pela Índia e inspirado em Siddhartha Gautama, o Buda. O livro nos oferece a busca pela plenitude espiritual.
Um ESCRITOR(A): Herman Hesse
Um lugar INESQUECÍVEL: O Monte Saint-Michel na França onde tem um mosteiro do século XIII. A paisagem e o local são inesquecíveis.
VIAGEM dos Sonhos: já viajei muito mas tenho vontade de conhecer as Ilhas Gregas. Esta viagem já está programada para o início do próximo ano.
CAMPO ou PRAIA? campo, claro! Adoro nossa fazenda Canaã em Monteiro. Para mim é meu paraíso na terra.
RELIGIÃO: evangélica
Um ÍDOLO: meu pai Derly Lemos foi meu ídolo.
Uma MULHER elegante: a princesa Diana da Inglaterra. Foi uma mulher elegante em todos os sentidos.
Um HOMEM Charmoso: meu marido, promotor Eduardo Mayer.
Uma BEBIDA: vinho tinto
Um PRATO irresistível: não faço o estilo gourmet, mas aprecio o Bacalhau com Batatas ao Murro da Adega do Alfredo.
Um TIME do coração: sou flamenguista
Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar é a melhor diversão, conhecer novos lugares e costumes.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? meu Senhor da Glória! Não teria ninguém que quisesse mandar para uma ilha deserta, embora muitos políticos merecessem isso.
Um ARREPENDIMENTO: não tenho grandes arrependimentos na vida, tudo que vivi - momentos bons e difíceis - teve sua lição de vida. Com a maturidade que tenho hoje, se tivesse que voltar faria tudo novamente e com certeza seria mais agradável.



FOTO: Goretti Zenaide

“Não tenho grandes arrependimentos na vida, tudo que vivi - momentos bons e difíceis - teve sua lição de vida. Com a maturidade que tenho hoje, se tivesse que voltar faria tudo novamente e, com certeza, seria mais agradável!”

Sarau poético

O COLÉGIO Evolução vai promover nos dias 29 e 30 deste mês o seu VII Sarau Poético focando na obra da dramaturga Lourdes Ramalho, mostrando a alunos e convidados o talento e a criatividade daquela artista paraibana.

Será às 17h daqueles dias, no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego com apresentação de um espetáculo e mostra de produções artísticas e literárias de alunos do Fundamental II.

Consórcio para casar

REALIZAR o sonho de pagar os estudos de uma pós ou uma graduação, viajar de férias, aprender um novo idioma no exterior, casar com uma grande festa e até perfurar um poço artesiano são algumas das opções disponíveis no Consórcio Luiza, do Grupo Magazine Luiza.

O consórcio é sucesso segundo dados daquele grupo empresarial que teve um aumento de 78,6% na quantidade de cotas de serviços vendidas este ano em comparação a 2014 e em volume de negócios o aumento foi de 100%.

10 anos de sacerdócio

O CÔNEGO Marcelo Arruda, da Igreja Mãe dos Homens, no Centro, vai comemorar 10 anos de sacerdócio com uma programação que vai até o dia 31 deste mês com a Missa de Todos os Santos com a Família, com as Crianças e com a Comunidade e Grupos da Reitoria. Como presente ele pede cestas básicas para serem doadas aos mais necessitados.

Zum Zum Zum

- ● ● O advogado Cleanto Gomes se prepara para lançar no dia 5 de novembro seu mais novo livro “Minhas admirações”, uma apanhado sobre destacadas personalidades mundiais. A obra, com selo da Ideia Editora, será lançada às 18h30 daquele dia na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco.
- ● ● A empresária Alda Gouveia e sua cunhada Kiko Gouveia estão em temporada de férias e compras em New York. Retornam nesta segunda-feira.
- ● ● Próximo dia 17 Onaldo Mendes organiza mais um animado encontro do Clube do Feijão Amigo, desta vez com visita ao Águas da Serra Golf Club e Hotel Pousada da Estação em Bananeiras. Quem participar terá direito a camisa, transporte e o tradicional almoço.

CAMPINA GRANDE

Cidade da tecnologia e da indústria

Conhecida como a Rainha da Borborema, Campina completa hoje 151 anos

Dani Fechine
Especial para A União

Campina Grande 151 anos

Com uma população estimada de 405 mil habitantes, Campina Grande completa hoje 151 anos. Homenageada por belas canções dos mestres da música, a região do Agreste paraibano abrange várias cidades repletas de história e uma delas é Campina, considerada a mais dinâmica do Nordeste.

Campina Grande existe desde 1697 e seu nascimento ainda vive de muitas controvérsias. Mas, em poucas palavras, a cidade surgiu quando uma família desbravando o Nordeste montou ali um pequeno povoado. Quase 100 anos depois, foram construídas algumas casinhas de taipa formando a primeira rua. Apesar de ter sido nomeada como Vila Nova da Rainha, as pessoas continuaram a se referir ao local como Campina Grande.

A cidade de Campina Grande é dona do Maior São

João do Mundo, época do ano que atrai turistas do mundo todo e de todas as regiões da Paraíba. É no Parque do Povo que acontece a união de culturas e pessoas, numa coleção de bares e restaurantes, palco de shows, apresentações de grupos folclóricos e muito forró nas quadrilhas e pistas de dança.

Mas não é só São João a marca da Rainha da Borborema. Tecnologia é um dos seus sobrenomes, tornando a cidade um dos mais de 70 polos tecnológicos do País e dona de um dos cursos de Ciência da Computação mais bem avaliados pelo MEC. A exportação de profissionais na área tecnológica tem aumentado e empresas como a Microsoft e Google recrutam constantemente profissionais na área. Campina Grande é referência regional na área de tecnologia.

O curso de Ciência da Computação na Universidade Federal de Campina Grande possui 15 laboratórios e estabelece parcerias com empresas como a Sony e HP. São mais de 100 empresas na área de tecnologia instaladas na cidade, favorecendo o crescimento. O trabalho de pesquisa e desenvolvimento, com foco

em inovação, é uma das prioridades nessas universidades. Além da UFCG, Campina Grande também tem aparente destaque para a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Pac-TcPB).

O cenário contemporâneo de Campina é apontado por especialistas como algo cada vez mais promissor. Atualmente os setores mais demandados pelo mercado são os de programação de software, testes de software, projeto de sistemas computacionais e gerência de projetos. Para se ter uma ideia, algumas multinacionais chegam a investir até R\$ 1 milhão por ano em projetos vinculados ao curso de computação da UFCG.

Campina Grande é o segundo maior centro econômico do Estado da Paraíba e se destaca em diversos segmentos industriais, a exemplo da produção de calçados, softwares e construção civil. No entanto, a previsão para os próximos anos é que se torne, também, um grande Polo da Indústria Aeronáutica, ganhando a instalação da primeira fábrica de aviões da Paraíba.

Continua na página 14



Quartas Musicais & Quintas Regionais

Na última quarta-feira aconteceu mais uma edição das “Quartas Musicais”, projeto desenvolvido pelo SESI/PB com o apoio do SESI Nacional, e levou uma belíssima audição de Jazz aos presentes na Padaria Pan América em João Pessoa. O Evento reuniu trabalhadores do segmento de panificação, dependentes e comunidade em geral. O objetivo do Projeto é oferecer o acesso gratuito à música de qualidade.



Já na quinta-feira, foi a vez de homenagear um dos nomes da cultura popular nordestina, o “Mestre Zé do Pife”. Aos 80 anos de idade, José João da Silva, mais conhecido como Zé do Pife confecciona flautas em alumínio, madeira e canos de PVC e as utiliza para ministrar aulas de pífano e percussão para jovens e adultos do município. Autodidata, aprendeu a arte de tocar flauta e pífano ao assistir, desde criança, novenas, Bandas de Pifanos e os “Ternos” (conjunto de duas flautas, uma zabumba e dois pratos) que se apresentavam nos eventos religiosos. O SESI leva cultura a todos os lugares e promove o reconhecimento dos que colaboram com a preservação cultural.



Claudete Leitão, Superintendente do SESI/PB, entrega Homenagem a João do Pife

Caderno de Tendências 2016/2017

Acontecerá na terça-feira, (13), a partir das 19h, no Auditório Francisco Alves Pereira, Sede da FIEP o “Lançamento do Caderno de Criação e Tecnologia Inova Moda - Movimentos Verão 2016/2017”. O evento é muito importante para a indústria da moda, que engloba outros ramos da produção industrial. Na oportunidade o Produtor de Moda, Rafael Lemos, proferirá uma palestra, abordando as principais tendências do vestuário em cores, tecidos e modelos para o verão 2016/2017. O evento é direcionado para empresas do setor Têxtil e Vestuário, todavia, abrange empresas do setor de joias e calçadistas, bem como estudantes e profissionais da área. O evento é aberto ao público.

A publicação do “Inova Moda” é parte de um Projeto do SENAI CETIQT com SEBRAE e SENAI Paraíba, tem a participação de diversos Estados no Brasil. Sua duração é 54 meses e deverá acontecer até 2018. As ações são divididas em nove ciclos, numa média de dois ciclos por ano. Esse é o 4º Ciclo do Projeto e tem como título “Movimentos” trazendo alguns acabamentos mais sustentáveis, oportunizados pelas novas tecnologias tanto para garantir efeitos de embelezamento da peça, como para reduzir os impactos no meio ambiente. Para mais informações os



Consultor de Moda, Rafael Lemos, proferirá uma palestra durante o evento

interessados devem entrar em contato com o Centro de Tecnologia da Moda Geralda Júlia Régis de Araújo, localizado na Avenida Assis Chateaubriand, nº 4585, Distrito Industrial de Campina Grande ou ligar para o número (83) 3182-0217.

Direto da CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende que, durante a visita da presidente Dilma Rousseff à Colômbia, nesta quinta-feira, (9), o governo acelere a negociação para ampliação e aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica 59 (ACE 59), que prevê a criação de uma área de livre comércio entre os dois países. Propõe ainda a abertura de negociações do Acordo para evitar Dupla Tributação (ADT) e a celebração de um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI). “Esses tratados são essenciais para expandir o comércio, estimular os negócios bilaterais e reduzir o custo do investimento”, diz o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

A preocupação da CNI é com a perda de mercado das empresas nacionais no mercado colombiano. Se em 2006 o Brasil vendeu 8,72% de tudo o que a Colômbia comprou do mundo, em 2014 esse percentual caiu para 3,7%. No mesmo período, as importações colombianas de produtos chineses saltaram de 4,4% para 12,6%. Os Estados Unidos, que tinham 25,5% de participação nas importações do país, passaram a ter 31,4%. “Não é fácil recuperar o mercado perdido. Hoje temos o câmbio a nosso favor, mas até quando? Por isso, precisamos de acordos comerciais modernos que tratem de tarifas, de barreiras não tarifárias, de investimentos, de serviços e compras governamentais, por exemplo”, explica Abijaodi.



Carlos Abijaodi, diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, defende mais espaço para o mercado brasileiro na Colômbia

Três Pontos

1 Para ajudar a economia global a evitar outra recessão, Lagarde vai usar seu poder de persuasão nos próximos meses para cortejar, convencer e encorajar os líderes financeiros a fazer o que ela diz ser uma atualização urgente de políticas. “É preciso agir agora”, disse ela às vésperas da reunião anual do FMI com os líderes financeiros mundiais, que se realiza nesta semana no Peru. O fundo, que pertence a seus 188 países-membros, fará alertas importantes de que a economia global pode enfrentar um longo período de crescimento fraco, ou até mesmo outra recessão, se os governos não agir em conjunto para impulsionar o crescimento. (The Wall Street Journal)

2 O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, reiterou o compromisso do governo com o ajuste fiscal para estabilizar a relação entre a dívida e o PIB e impulsionar a confiança na economia, em texto da declaração do Brasil e mais dez países ao Comitê Monetário e Financeiro do FMI (IMFC, na sigla em inglês). Ele também afirma que o país está enfrentando “restrições estruturais” para aumentar o crescimento potencial e permitir uma expansão forte e sustentável à frente. O IMFC é o colegiado de 24 membros que define as diretrizes políticas do FMI. A reunião plenária do Comitê ocorre na tarde desta sexta-feira. (Valor Econômico)

3 No que se refere à administração, a exaltação de algumas medidas cosméticas, de efeito mais psicológico do que prático, foi útil. O fato é que o “ajuste” não é o que se queria, mas avança discretamente. O discurso de Dilma foi, na minha opinião, o melhor que a presidente já fez. Algo próximo de um “mea culpa” que transmitiu honesta tranquilidade. Curto e objetivo. Revelou sinais evidentes de que internalizou não só a gravidade da situação, mas também a necessidade de reassumir o seu protagonismo para o bem do futuro de um Brasil civilizado. (ex-Ministro Delfim Netto, Jornal Folha de São Paulo)



Monumentos e belezas de Campina



Dani Fechine
Especial para A União

Campina Grande
151
anos

Campina não é Grande apenas no seu nome, mas também na sua beleza. Obras e construções marcam a cidade com delicadeza e passado, como o Açude Velho, cartão postal e onde tudo começou a nascer. A Estação Ferroviária Great Western ou Estação Velha/Maria Fumaça, também marca inícios. É o começo do desenvolvimento de Campina com a chegada do trem, junto a Locomotiva a Vapor.

Alguns prédios, por sua significação e atual representação, também são inesquecíveis para a Rainha da Borborema. Entre eles estão o Teatro Municipal Severino Cabral, o Edifício Rique, sede do Banco Industrial de Campina Grande e o Grande Hotel, hoje Secretaria de Administração e Finanças. Nessa lista destaca-se também aos campinenses a Avenida Floriano Peixoto, espinha dorsal da cidade e o Calçadão da Cardoso Vieira, famoso ponto de encontro de intelectuais, políticos, artistas e ex-jogadores de futebol.

E para coroar a cidade, os monumentos são essenciais. Os Tropeiros, monumento ao Sesquicentenário de Campina Grande, a estátua do Banqueiro João Rique, o Obelisco no Parque Evaldo Cruz, centro geodésico da cidade, a estátua JK na Praça da Bandeira, como gratidão pela adutora de Boqueirão, estátua de Vergniaud Wanderley e Os Pioneiros da Borborema, estátua nas margens do Açude Velho.



Antigas e eternas brincadeiras de criança

Apesar do avanço da tecnologia, a magia dos antigos brinquedos ainda encanta meninos e meninas

Dani Fecine
Especial para A União

As brincadeiras de criança foram com o tempo esquecidas e trocadas pelas tecnologias e objetos da nova geração. Os carrinhos de madeira, substituídos pelos de controle remoto. As bonecas agora são virtuais e trocam de roupa com mais facilidade. Tem criança preferindo trocar até o futebol da rua pelo do videogame, esquecendo-se de colocar os pés no mundo e voar mesmo sem sair do chão. No entanto, há, ainda, quem mantenha o passado vivo e até mesmo quem invente uma nova maneira de brincar. Aos 11 anos, Mel Vilar decidiu construir seus próprios brinquedos. E melhor: resolveu ensinar outras crianças a fazer o mesmo.

“Fica a dica da Mel” é o nome do seu canal no YouTube. Através de vídeos ela ensina outras crianças a fazerem o mesmo que ela: reciclar materiais e fabricar seus próprios brinquedos. “Eu quis fazer porque eu queria mostrar para as outras pessoas, para elas fazerem também em casa”. A vontade despertada pela criança surgiu dela mesma e, de início, foi interceptada pela mãe. Receosa em apresentá-la tão cedo ao mundo virtual, Caroline Ramalho acabou cedendo e permitindo que uma nova brincadeira se instalasse no universo de Mel. Desde os oito anos, a pequena apaixonada pela natureza recicla os materiais que encontra em casa. Começou com barquinhos e casinhas de papelão. Hoje Mel já fez espadas, lata treina e barco de garrafa pet.

Aprendeu sozinha e, quando não, re-

corria aos vídeos na internet para aprender novidades. Quando mais nova, a mãe conta que o único brinquedo que Mel pedia era o Lego. E, mesmo com um preço pouco acessível, Caroline tinha o prazer de comprar, pois desenvolvia muito bem a sua capacidade de criação. A quem ela “puxou” com toda essa criatividade, não se sabe. Mas o dom artístico, pelo menos, veio da avó. Mel divide bem o tempo para não prejudicar os estudos. “Eu faço os vídeos nos finais de semana e estudo durante a semana”, frisou.

“Sempre mexi muito com esse negócio de montar”, disse Mel. Todo mês, quando a mãe chega com caixas e mais caixas após a feira, é uma alegria dentro de casa. Mel começa logo a inventar novas ideias e criar novos brinquedos. Eles não são apenas fabricados por ela e guardados. Aproveita-os para se divertir, como o barquinho que fez com garrafa pet, levando para a piscina. Para Mel, não há comparação entre criar seu próprio brinquedo, reciclando os materiais que possivelmente iriam para o lixo, e comprar algo já pronto. “Além de ser de graça, é legal fabricar, montar um negócio, ver que deu certo e saber que aquilo ali fui eu mesma que fiz”, explica.

A pequena faz tudo sozinha e da mãe só recebe orgulhos e sorrisos. “Eu achei incrível a ideia dela em expor tudo isso com o método que ela faz em casa, com materiais recicláveis. Ela sempre gostou muito de criar. É muito detalhista. Sempre gostou muito de construir”, disse Caroline. O sonho de Mel é morar no Alasca. De acordo com suas pesquisas lá é quase o único lugar sem desmatamento. Criou o “Fica a dica da Mel” sem nenhuma pretensão, mas tem se divertido ao máximo com suas próprias invenções.

Mel Vilar, 11 anos, criou um canal no YouTube para ensinar outras crianças, através de vídeos, a fabricar seus próprios brinquedos



FOTOS: Evandro Pereira

Um novo brinquedo: “Maquiagem é o que eu mais gosto”

Com nove anos, Júlia Teixeira já tentava imitar a mãe quando a via colorindo os olhos e a boca. Sempre muito vaidosa e dedicada aos cabelos e a beleza, agora com 11 anos Júlia começou a se aprofundar um pouco mais nesse universo. “Isso tudo me interessa porque deixa a pessoa mais bonita, mais confiante”, ela explica. Júlia trocou os brinquedos pelas paletas de sombras, pelos batons coloridos e as necessárias repletas de produtos de beleza. “Eu aprendi sozinha e assistindo vídeos”, conta.

Em julho deste ano, Júlia criou um blog para falar sobre todo esse universo que a faz tanto bem. O “Zói Pintado” é uma adaptação nordestina que



Júlia, criadora do blog “Zói Pintado”

ela escolheu como nome, para que cada cantinho do blog ficasse a sua cara. “Eu tive a ideia faz tempo, mas eu tinha vergonha. Minha mãe me incentivou e eu criei coragem para fazê-lo”, disse. Muito atenta na

mundo virtual e na internet, Júlia aprende muita coisa sozinha e no espaço do blog ela dá dicas de todos os assuntos de beleza que acha legal. “Maquiagem é o que eu mais gosto. As sombras que faço nos olhos, as maquiagens temáticas que crio para datas comemorativas”.

Mas nada disso surgiu do nada. O talento de Júlia para a maquiagem nasceu nos primeiros traçados em folhas de papel. O seu primeiro passo para esse mundo da maquiagem foi o desenho. Com traços fortes de rostos femininos, a menina de 11 anos marcava bem olhos e bocas no papel. Criava, coloria. Depois deixou de desenhar e começou a colorir a si mesma. Também passou pela fase

dos gibis, leitura que muito a encantava. A verdade é que as cores viva sempre estiveram presente na sua vida de criança.

A mãe, claro, fica orgulhosa. Ver a filha conquistar sozinha os primeiros passos e ainda criança é de brilhar os olhos. “Eu gosto muito porque ela foca no que ela quer e ela consegue. Eu gosto porque ela tem essa dedicação para aprender as coisas sem depender de ninguém. Eu sempre fui de incentivar, mas dizendo: vai com tuas próprias pernas, se precisar eu estou aqui”, disse Juliana Teixeira, mãe de Júlia. A brincadeira de Júlia, hoje, é a maquiagem, mas o rosto delicado e a doçura da voz não escondem a criança que ainda é.

“A criança que brinca experimenta a vida”, diz especialista

É preciso admitir que uma criança saudável é aquela que brinca, se diverte e transborda alegria em olhares e sorrisos. A brincadeira tem como característica principal envolvê-las em atividades prazerosas e que tragam muita satisfação. Por isso, independente da faixa etária, vive-se buscando atividades lúdicas, seja como compensação pelas atividades estafantes do dia a dia, seja como complementação de outros prazeres da vida.

“Assim, todos nós, crianças, adolescentes, adultos e idosos, nos beneficiamos do ato de brincar”, explica a psicóloga Lenita Faissal. De acordo com ela, na infância, além do caráter prazeroso, a brincadeira assume a função de colocar a criança diante de muitos desafios, de atividades que envolvem conceitos de tempo, espaço, velocidade e, sobretudo, facilita as relações sociais.

“Desta forma, amplia os conhecimentos, ajudando no desenvolvimento cognitivo, estabelece conexões com outras pessoas, sejam elas crianças ou adultos, permitindo o desenvolvimento das emoções e dos relacionamentos sociais e ainda possibilita a vivência de situações frustrantes, quando, por exemplo, ocorre a perda no jogo, mas também facilita a vivência de vitórias e novas conquistas”, diz a psicóloga.

No momento da brincadeira várias coisas são estimuladas na criança, como o prazer, o desafio, a curiosidade, a obediência às regras, os conceitos lógicos matemáticos, a linguagem, o pensamento, a comunicação, a afetividade, as relações sociais e, sobretudo, a possibilidade de crescer feliz. “A criança que brinca experimenta a vida, a que não brinca, no máximo, a imagina”, conclui.

Carrinhos, aviões e trens nascem das mãos do artesão

Hoje em dia são poucas as crianças que ainda se interessam pelos brinquedos artesanais, pela raiz da brincadeira. O pião não gira mais com tanta frequência, os tambores se esqueceram de bater e os carrinhos agora trocaram as rodas de pinho pelas rodas de borracha. Mas não é a extinção do artesanato, pelo contrário. De acordo com Arlete França, comerciante na Feirinha de Tambaú, os brinquedos artesanais são vendidos facilmente. “Adultos e crianças estão sempre procurando. Às vezes os adultos olham e não estão com as crianças, então levam para eles conhecerem”, diz.

Esses brinquedos eram a união de gêneros que tanto se fala hoje em dia. Meninos e meninas se divertiam com os piões, sem precisar rotular quem deveria usar tal brinquedo. Maciel Nascimento tem 47 anos de vida e mais

de 25 de artesanato. Faz nascerem carrinhos, aviões, trens, barquinhos e enfeites variados. São fabricados a partir do coco e da madeira e é isso que diferencia um brinquedo do outro: o material. Com a ajuda do irmão Edvaldo e da esposa, Maciel consegue uma renda de, em média, R\$ 3 mil mensais. Cada carrinho, por exemplo, é vendido por R\$ 5, mas fabricam em grande escala. “Serramos tudo e depois vamos montando e fazendo o acabamento”, Maciel explica.

A arte da brincadeira tornou-se, para Maciel, um trabalho. Quando criança, outras pessoas faziam os mesmos brinquedos para ele brincar. Hoje, é ele que reinventa as mais variadas formas para fazer sorrir mais uma criança. O irmão trabalhava numa oficina e apresentou a atividade para ele. Desde então Maciel não faz outra coi-

sa. “Meu dia a dia é isso, é o que eu sei fazer”.

Para fazer todos esses objetos, os irmãos usam motor, furadeira, serras, entre outros utensílios. “Quanto mais material diferente, melhor”, explicam. Para a construção dos carros, aviões e trens, é a madeira de pinho que embeleza o produto final. E para quem pensa que o produto é frágil, se engana. O teste de qualidade que Edvaldo faz é simples, prático e rápido: fica em pé em cima do carrinho, apoiado com os dois pés. Quando pega o objeto de volta, ele está intacto e funcionando normalmente. “O trabalho é muito prazeroso, já temos muitos anos nisso. Não temos como parar, pois sempre está aparecendo novidades”, explica.

Maciel, um homem aparentemente pequeno, é grande demais quando o seu trabalho é visto de perto. Fala-se

em talento quando se observa a mesa de trabalho do homem de 47 anos. Uma série de helicópteros enfeitada à mão. Do outro lado, barquinhos de coco, chaveiros e um recipiente cheio de conchas que dão o toque final em muitos objetos. O dom de Maciel constrói aviões que fazem ele e as crianças voarem com os pés no chão.



Maciel e a arte da brincadeira

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br



TRAJETÓRIA COMEÇA EM 1697

Políticos deixam legado para CG

Rainha da Borborema foi fundada em 1697, mas emancipação veio em 1864

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br



A trajetória política de Campina Grande começou na manhã de 1º de dezembro de 1697, quando Teodósio de Oliveira Ledo chegou ali com grandes poderes legados por Garcia D'Avilla – o chefe da Casa da Torre, na Bahia –, para assumir o cargo de Capitão-Mor do território das Fronteiras das Piranhas Cariri e Piancó. A segunda maior cidade do Estado nasceu assim, das mãos de um homem cuja família teve a coragem de, pioneiramente, explorar uma sesmaria de 300 km de comprimento por 60 km de largura, no interior selvagem da Paraíba.

Teodósio de Oliveira Ledo, que fundou Campina Grande em 1º de dezembro de 1697, foi o primeiro homem a obter carta branca para colonizar o Sertão paraibano, abrindo caminho ao surgimento de povoados, futuros pontos de apoio à implantação de currais para a criação de gado. 167 anos e 10 meses depois – em 11 de outubro de 1864 –, Campina Grande conquistou a sua emancipação política. Nesse ínterim, já desponta como importante polo coureiro e, paralelamente, demonstra sua vocação para a cultura algodoeira. Daí em diante demonstrou ser uma cidade de empreendedores políticos,

com capacidades administrativas fora do comum, levando-a, em certas fases, a competir com a capital.

O dinamarquês Cristiano Lauritzen (administrou de 1904 a 1923) chegou à Rainha da Borborema como vendedor de ouro e casou-se, aos 36 anos, com Elvira, filha de uma família política e financeiramente influente da cidade. Ao adotar a cidadania brasileira, recebeu a chefia do Partido Conservador; a ele legada por Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, juiz de Direito e ex-deputado Provincial. Por outro lado, o então governador Venâncio Neiva, no alvorecer da República, nomeou-o presidente do Conselho de Intendência de Campina Grande. Foi a primeira experiência de Lauritzen como administrador público. Depois, ele se tornou prefeito de Campina Grande por 19 anos consecutivos.

Antes, em 1891, Lauritzen se elegeu deputado estadual constituinte. Seu mandato foi interrompido, com a dissolução da Assembleia, em 13 de janeiro de 1892, logo após a queda de Deodoro da Fonseca e a deposição de Venâncio Neiva. No ostracismo, Lauritzen acabou preso, no episódio conhecido por rasga-vale. Ganhou a liberdade e logo reassumiu a política. E, ao consultar Epitácio Pessoa e Venâncio Neiva, aceitou convite de Álvaro Machado para integrar o Partido Republicano. Reconduzido à chefia da política campinense em 1904, permaneceu prefeito até 1923, quando morreu. Onze anos antes conseguiu eleger seu filho Ernani Lauritzen a deputado estadual, que cumpriu 12 anos de legislatura (1912-1924).

Gestores famosos

Ao longo de sua administração, Lauritzen realizou outros feitos. Construiu o prédio onde hoje funciona o Colégio Alfredo Dantas, e comprou o Relógio da Torre da Catedral. Em 1915 juntou-se a Epitácio Pessoa, fortalecendo a sua

influência política. Conseguiu construir o ramal férreo da *Great Western*, ligando Itabaiana a Campina Grande, em 2 de outubro de 1907. Junto ao Instituto Federal de Obras Contra as Secas – Ifocs – construiu o Açude de Bodocongó. Fundou o

Correio de Campina, periódico que circulou de 1911 a 1915.

O historiador Josemir Camilo, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG –, informa outros detalhes administrativos de destacados políticos campinenses.

■ **Afonso Campos** – Deputado, tentou defender Campina Grande com o seu famoso habeas corpus, quando o governo quis alterar o território da cidade e a Câmara Municipal (Conselho). Na campanha de 1915 se opôs a Epitácio Pessoa e escapou ileso de um atentado à bala. Faleceu de causas naturais, em 1916, aos 36 anos.

■ **Argemiro de Figueiredo**, embora não tenha sido prefeito da cidade, buscou sanar o seu problema d'água, ligando-a a uma adutora de Vaca Brava, em Areia. Antes, João Suassuna havia minimizado o problema, abastecendo Campina Grande a partir da represa de Puxinanã. Suassuna e Figueiredo concluíram essas obras quando cumpriam mandato de governadores da Paraíba.

■ **Vergniaud Borborema Wanderley** (administrou a primeira vez, de 1935 a 1937 e de 1940 a 1945) – Foi o primeiro prefeito eleito de Campina Grande. Promoveu uma reforma urbana revolucionária, porém ditatorial, segundo Camilo. “De maneira autoritária ele remanejou a estátua de João Pessoa para a Praça Coronel Antonio Pessoa, demoliu o Paço Municipal e rasgou a Avenida Floriano Peixoto, criando um novo centro e construindo edifícios públicos modernos”,

■ **Elpídio de Almeida** (1947 a 1951 e de 1955 a 1959) – Sucessor de Vergniaud, abraçou o espírito da redemocratização, trazendo consigo um grande articulador político, Félix Araújo. Este, por criticar, com ênfase, a administração posterior de Plínio Lemos, foi assassinado no cumprimento de seu primeiro mandato de vereador, em 1953. Elpídio transformou Campina Grande num canteiro de obras, construindo a maternidade e outros equipamentos urbanos. Na sua segunda gestão, deu continuidade à modernização do Centro.

■ **Severino Bezerra Cabral** – (30.11.1959 a 30.11.1963) -Teve uma administração voltada para o desenvolvimento industrial da cidade. Montou em Campina Grande a primeira fábrica de leite pasteurizado e a tecelagem Caruá, que já lhe pertenciam antes de enveredar na política. Chegou a presidente da Associação Comercial de Campina Grande e se elegeu vice-governador, na chapa de João Agripino, em 1965. Não assumiu o cargo por não se desincompatibilizar das suas empresas em tempo hábil. Construiu o Teatro Municipal, a Padaria do Município e a sede do Sindicato das Indústrias de Campina Grande.

■ **Williams Arruda** – (1964 a 1969) – Administrou no auge do Governo Militar, construindo grandes obras e iniciando uma campanha de contenção de despesas públicas. Sua obra mais importante foi a criação da Universidade Regional do Nordeste (atual UEPB).

■ **Evaldo Cruz** – (1973 a 1977) - Sua maior marca administrativa, o Parque do Açude Novo, é um dos cartões postais de Campina Grande. Também implantou o Museu de Artes.

■ **Enivaldo Ribeiro** – (1977 a 1983) – Ao dar prosseguimento ao plano desenvolvimentista capitaneado pelo Governo Federal, construiu o Distrito dos Mecânicos, abriu a Avenida Manoel Tavares e deu continuidade ao trajeto da Avenida Floriano Peixoto, encaminhando-a para oeste. Foi criador do Museu Histórico.

■ **Ronaldo Cunha Lima** – (1983 a 1989)- Cassado durante o Regime Militar, foi eleito em 1982, após a anistia. Crou o Complexo Cultural do Parque do Povo, o Ginásio de Esportes O Meninão e implantou novo sistema de transportes públicos em Campina Grande, entre outras inovações.



Entre os principais pontos turísticos de Campina Grande, Parque do Açude Novo, à esquerda, foi a maior marca administrativa de Evaldo Cruz; Teatro Municipal é herança da gestão de Severino Cabral

Solenidades marcam os 30 anos de instalação do TRT na Paraíba

Videodocumentário vai contar um pouco da trajetória do Tribunal

O Tribunal Regional do Trabalho na Paraíba vai dedicar a agenda desta semana às comemorações pelos 30 anos de instalação da instituição no Estado. Na terça-feira, 13, o TRT-PB vai homenagear personalidades, advogados e servidores com a concessão da medalha da Ordem do Mérito Judiciário

do Trabalho Epitácio Pessoa. Serão homenageados os ministros João Batista Brito Pereira, corregedor-geral do Tribunal Superior do Trabalho e Coqueijo Costa (*post mortem*); o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo; o desembargador Antônio Aduardo Alcoforado, do TRT de Alagoas; o juiz Sérgio Moro, do TRF da 4ª Região, Paraná, que não virá; o juiz do Trabalho na Paraíba, André Wilson Avellar de Aquino; o advogado Leidson

Farias e os servidores do Regional, Aracy Guedes Arnaud de Lacerda, Davijour Antério de Lucena e Maria Clara de Almeida Coelho. A solenidade de entrega de medalhas vai acontecer às 16h no Centro Cultural Ariano Suassuna, no Tribunal de Contas da Paraíba, onde será apresentado, ainda, um videodocumentário que vai contar os 30 anos do TRT na Paraíba. A tarde será encerrada com uma apresentação do poeta Jessier Quirino.

Entrega de medalhas vai acontecer às 16h no Centro Cultural Ariano Suassuna, no Tribunal de Contas da Paraíba

Leonardo Sakamoto

opinioa.auniao@gmail.com

Veneno diário

Eu adoro o discurso usado na defesa do indefensável! Mas tem que ter classe para saber usá-lo, criar o contexto correto, ter cara-de-pau, parecer acreditar naquilo.

Quem já assistiu ao filme “Obrigado por fumar”, de Jaison Reitman, com Aaron Eckhart, que satiriza a indústria do tabaco e as associações de lobby que atuam nos Estados Unidos, muitas vezes como “mercadores da morte”, sabe do que estou falando.

É engraçado ver o discurso cínico do protagonista do filme e imaginar quantos cidadãos caem nesse mimimi na vida real. Mas a história fica trágica quando verificamos que os mesmos discursos são descarregados sobre nós diariamente para justificar qualquer coisa. Entre elas, a expansão agropecuária irracional no Brasil.

E a gente, claro, engole feito um bebê. Perda de empregos, falta de comida, interesses estrangeiros, ecatombe maia, tudo é usado como desculpa para continuar passando por cima. Alguém já viu os filmes promocionais de empresas que produzem agrotóxicos? É de chorar de emoção.

A Folha de S.Paulo do último domingo, 4, trouxe uma reportagem mostrando que “Sem controle, alimentos circulam no país com agrotóxico irregular” (<http://goo.gl/zGTCNZ>). É que a Agência Nacional de Vigilância, com base em um grupo de alimentos da cesta básica, constatou que 31% deles tinham agrotóxicos proibidos ou acima do permitido. O Ministério da Agricultura, em suas análises, considerou as amostras satisfatórias.

Lembro de outra reportagem da Folha, de 2011 (<http://goo.gl/8S8lil>), apontando que havia sido encontrado agrotóxico em leite materno no Mato Grosso: “O leite materno de mulheres de Lucas do Rio Verde, cidade de 45 mil habitantes na região central de Mato Grosso, está contaminado por agrotóxicos, revela uma pesquisa da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Foram coletadas amostras de leite de 62 mulheres, 3 delas da zona rural, entre fevereiro e junho de 2010. O município é um dos principais produtores de grãos do MT. A presença de agrotóxicos foi detectada em todas”.

Mas destaco o caso por conta do “outro lado”: “A Associação Nacional de Defesa Vegetal, representante dos produtores de agrotóxicos, diz desconhecer detalhes da pesquisa, mas ressalta que a avaliação de estudos toxicológicos é complexa. Segundo a entidade, faltam estudos que comprovem prejuízos à saúde provocados por produtos usados adequadamente. ‘Não há evidências científicas de que, quando usados apropriadamente, os defensivos agrícolas causem efeito à saúde’”.

Já citei essa história várias vezes aqui, mas vale pelo didatismo. Durante as brigas pelo banimento do amianto, um advogado que defendia o interesses dos trabalhadores trouxe um pedaço do produto para ser mostrado em uma audiência judicial com os que defendiam as empresas. O amianto, acusado de causar danos à saúde dos trabalhadores, circulou na mesa. Do lado corporativo, que defendia que o produto era inofensivo como uma bola de gude, ninguém quis tocá-lo.

Poderíamos fazer o mesmo com os que defendem que “faltam estudos” e “não há dados”. Até como uma forma de mostrar que acreditam naquilo que defendem. Vamos garantir que os executivos das empresas, seus lobistas, parlamentares e governantes amigos consumam apenas alimentos e água dos locais onde os problemas relacionados acontecem.

Se faltam dados, não há risco comprovado, não é mesmo? Bora liderar pelo exemplo!

O Brasil, um dos líderes em uso de agrotóxicos e pesticidas, continua sendo mais rápido para aprovar produtos químicos que trazem lucro a poucos e lento para tirá-los de circulação – quando fica provado que causam danos a muitos. Ou para controlar a sua presença no meio ambiente e seus impactos nas populações locais.

(Aliás, cansa a justificativa surrada de que temos a maior área agricultável do mundo, com clima que contribui com pragas e doenças e, por isso, a montanha de veneno. Por essa lógica estranha, que ignora a aplicação de leis e regras, seríamos um dos países com maior número de escravos contemporâneos, dado o tamanho da agricultura e da economia. O que está longe de ser verdade.)

Muitos agrotóxicos proibidos nos Estados Unidos, na União Europeia e em alguns de nossos vizinhos latinos correm soltos – literalmente – contaminando água, terra e ar por aqui. E, por conseguinte, milhares de pessoas diretamente e milhões indiretamente.

E não são apenas os proibidos, um problema. Talvez um pepino maior sejam os permitidos usados sem o devido cuidado e em quantidade maior que o meio pode suportar. Mesmo quando a Anvisa faz uma reavaliação toxicológica de substâncias químicas, parte dos produtores alega que vetos causarão aumento de custos. Entendo o lado deles, mas aceitar algo que não está de acordo com os padrões mínimos é uma bomba-relógio que vai explodir em algum momento.

No Brasil, o lobby dos agrotóxicos é pesado. Daria um longa-metragem de “ficção” tão engraçado e trágico quanto o da indústria do tabaco.

O problema seria encontrar financiador:

(Adaptado de adital.com.br)



O TRT da 13ª Região foi criado em decorrência da edição da Lei 7.324/1985, com jurisdição nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte

Homenagem na Assembleia Legislativa

Na quarta-feira, 14, às 15h, o Tribunal será homenageado com uma sessão especial na Assembleia Legislativa, requerida pelo deputado Gervásio Maia Filho (PMDB). Em Campina Grande, em data a ser definida brevemente,

uma sessão especial será realizada na Câmara Municipal, com a concessão do Título de Cidadão Campinense ao presidente do TRT, desembargador Ubiratan Delgado. A proposição do vereador Antônio Alves Pimentel Filho (Pros),

presidente da Câmara, foi aprovada por unanimidade. O desembargador Ubiratan Delgado atuou como juiz em Campina por cinco anos, foi diretor do Fórum Irineu Joffily e lecionou na Universidade Estadual da Paraíba.

Programação

Dia do servidor

No próximo dia 28 a solenidade será dedicada aos servidores. Na abertura, duas exposições, uma com banners que fazem um resgate histórico de todas as Varas do Trabalho, inclusive a de Tape-roá, que foi transferida para Santa Rita. A outra exposição retrata o projeto Mídias Sociais, que vinculou datas marcantes, como dia dos pais e das mães, com a Justiça do Trabalho. A exposição trará as obras do servidor Sávio Dantas.

Ainda na solenidade será lançada a nova logomarca do Tribunal do Trabalho, elaborada pela Assessoria de Comunicação Social, com autoria do web design e editor de imagens Alexandre Magno, da empresa Viva Filmes, que presta serviços ao TRT.

Está confirmada, também, a aposição da fotografia do desembargador Carlos Coelho na galeria dos ex-presidentes do TRT. O magistrado exerceu a Presidência do Regional nos anos de 2013 e 2014.

No encerramento da solenidade, uma apresentação dos servidores vai resgatar histórias engraçadas acontecidas ao longo

das três décadas de instalação do Regional. Vão participar os servidores Alexandre Henriques, Carlos Melo, Ocino Batista e Paulo Vinícius Cabral. O servidor Ocino Batista, inclusive, traduziu a história do TRT em versos. O cordel será distribuído no dia da solenidade.

Selo comemorativo

A abertura das comemorações pelos 30 anos de instalação do Tribunal Regional do Trabalho na Paraíba foram iniciadas no último dia 17, no auditório do Tribunal Pleno, com o lançamento de um selo comemorativo, com as presenças do presidente, desembargador Ubiratan Delgado, do vice-presidente desembargador Eduardo Sérgio de Almeida, e dos demais desembargadores. A Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) foi representada por José Antônio Trajano Veloso, diretor Regional, Darôncio Lucena, gerente de Vendas e Sônia Siqueira, assessora de Comunicação.

Parceria com a Caixa

Para a realização das comemorações pelos 30 anos de ins-

talação na Paraíba, o Tribunal do Trabalho recebeu o apoio da Caixa. Ao longo dos anos, a instituição tem sido parceira do Regional em vários eventos.

A criação do TRT

O Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região foi criado em decorrência da edição da Lei nº 7.324/1985, com jurisdição nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. A inauguração aconteceu no dia 11 de outubro, em cerimônia presidida pelo então ministro-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Carlos Coqueijo Torreão da Costa. O primeiro presidente do TRT foi o juiz Paulo Montenegro Pires e o vice-presidente, o juiz Aluísio Rodrigues. Na primeira composição figuravam os juizes Geraldo Teixeira de Carvalho, Tarcísio de Miranda Monte, Gil Brandão Libânio (indicado pelo MPT), Severino Marcondes Meira (indicado pela OAB) e os classistas Nélcio Silveira Dias (representante dos empregadores) e Expedito Félix da Cruz (representante dos empregados).

Prazos podem levar a votação de contas de Dilma para 2016

Apreciação só deverá ocorrer a partir de fevereiro do próximo ano

A Comissão Mista de Orçamento (CMO) só votará neste ano as contas presidenciais de 2014 se os prazos regimentais forem encurtados. Se isto não ocorrer, a apreciação deve ser transferida para o próximo ano, a partir de fevereiro, no retorno dos trabalhos legislativos.

A análise foi feita pelos presidentes da Câmara, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros. "O trâmite é lento", reconheceu Cunha.

As contas presidenciais do ano passado foram julgadas na última quarta pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que recomendou a rejeição por desrespeito à Constituição e às normas fiscais do País. O parecer do TCU será discutido agora no Congresso, a quem cabe a palavra final sobre a rejeição.

Análise

A análise das contas na comissão seguirá os prazos definidos pela Resolução 1/06. A norma determina que o colegiado tem até 77 dias corridos, contados a partir do momento em que o parecer prévio do TCU é lido no plenário do Senado, para discutir e votar um relatório, que pode pedir a rejeição, confirmando a recomendação do tribunal; ou a aprovação, com ou sem ressalvas.

Pela Constituição, o Congresso encerra as atividades do ano às 23h59 do dia 22 de dezembro e retoma no dia 2 de fevereiro do ano seguinte. Qualquer votação no período de recesso depende de autoconvocação congressual, que precisa da aprovação da maioria absoluta dos deputados (257) e dos senadores (41).

No Congresso

Depois de passar pela comissão, o relatório das contas ainda será votado no plenário do Congresso Nacional, em data que é definida exclusivamente por Renan Calheiros. "Todo julgamento, inclusive político, tem de se submeter às regras e prazos. Esses prazos,

de uma forma ou de outra, vão ter que ser observados", disse Renan.

Se a votação for transferida para o próximo ano, haverá ainda a possibilidade de que a análise seja feita por uma nova composição da Comissão de Orçamento, que, a cada ano, no final de março, é integralmente renovada. Isso obrigaria a indicação de um novo relator e da recontagem de todos os prazos.

Sem relator

Na última quinta-feira, a presidente da Comissão de Orçamento, senadora Rose de Freitas (PMDB-ES), voltou a dizer que ainda não definiu o nome do parlamentar que irá relatar as contas de 2014. Como já havia dito ontem, ela afirmou que vai escolher um nome "com perfil técnico" e capacidade de diálogo entre os integrantes da comissão.

Colegiado

O colegiado é formado por 31 deputados e 10 senadores titulares, e igual número de suplentes. Todos são candidatos ao posto de relator. Havia a expectativa de que Rose escolhesse um senador, já que o relatório das contas de 2013, em análise na comissão, está a cargo da deputada Flávia Moraes (PDT-GO), mas a senadora disse que não se prenderá ao rodízio.

"Vou pensar mais no perfil dele. Tem que ser alguém que seja capaz de analisar tecnicamente e de dialogar com todas as correntes o seu relatório", afirmou Rose.

Pela Constituição, o Congresso encerra as atividades do ano às 23h59 do dia 22 de dezembro e retoma no dia 2 de fevereiro do ano seguinte

FOTO: Reprodução/Internet



A PEC apresentada pela senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) conta com o apoio do relator na Comissão de Constituição e Justiça

SALÁRIOS DE AGENTES PÚBLICOS

CCJ retoma a análise de PEC que elimina efeito cascata de aumento

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) dará seguimento, na próxima quarta-feira, ao exame da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 62/2015, que derruba a vinculação automática de salários recebidos por agentes públicos, como parlamentares e ministros de tribunais superiores. O projeto impede o chamado "efeito cascata" no reajuste das remunerações, hoje provocado por cada aumento nos salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), o teto remuneratório para o funcionalismo.

Na reunião passada, a matéria teve seu exame adiado por pedido de vista coletivo. Agora, integra pauta que tem 40 proposições para análise, entres elas a PEC 110/2015, que restringe a quantidade de cargos em comissão na administração pública, com adoção de processo seletivo para preenchimento das funções. Entre os projetos de lei do Senado, há o PLS 351/2015, que altera o Código Civil para impedir que os animais continuem sendo equiparados a "coisas".

Realidade financeira

A PEC 62/2015, apresentada pela senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), conta com o apoio do relator na CCJ, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Tanto a autora como o relator consideram os reajustes automáticos danosos ao interesse público, por desprezarem a realidade financeira e orçamentária dos estados e municípios. Se for definitivamente aprovada, primeiro no Senado e depois na Câmara dos Deputados, os ministros dos tribunais superiores deixarão ter seus ganhos fixados com base em 95% do que recebem os ministros do STF. O salário do procurador-geral da República também acompanha

o dos ministros do STF, e os de toda a categoria são definidos a partir desse teto. No Legislativo federal, o aumento não é automático. Porém, quando a proposta do STF é aprovada, de modo geral é adotado o mesmo teto do STF. Depois, para deputados estaduais e distritais, o aumento automático é automático e, em geral, corresponde a 75% da remuneração paga aos deputados federais. Se aprovada, a matéria seguirá para exame em plenário, onde passará por discussão e votação em dois turnos. Para ser definitivamente adotada, também dependerá de aprovação na Câmara dos Deputados.

Cargos em comissão

A PEC 110/2015, do senador Aécio Neves (PSDB-MG), que restringe a quantidade de cargos em comissão na administração pública, faz parte da Agenda Brasil. Pelo texto, a quantidade de cargos em comissão não poderá ser maior do que um décimo dos cargos efetivos de cada órgão. É ainda obrigatório que pelo menos metade dos nomeados sejam servidores efetivos. O texto também exige a realização de processo seletivo para o preenchimento das funções. Ficam ressalvados das restrições previstas os casos de assessoramento direto aos detentores de mandato eletivo, ministros de Estado, secretários de Estado e secretários municipais.

Para o autor, a proposta vem ao encontro do desejo da sociedade brasileira de mais eficiência e menos influência político-partidária no serviço público. Para Aécio, a multiplicação de cargos em comissão tem relação direta com o incremento da corrupção.

Substitutivo

O relator, senador Alvaro Dias

(PSDB-PR), recomenda a aprovação da PEC de Aécio, por disciplinar as nomeações. Porém, ele optou pela apresentação de um texto substitutivo, em que inclui ainda duas emendas recebidas pela comissão. Uma das emendas propõe uma segmentação de percentuais máximos de cargos em comissão: no âmbito da União, permanece em 10% do total de cargos efetivos de cada órgão, mas sobe para até 20% nos estados e até 30% nos municípios. Na sua avaliação, esse escalonamento por nível federativo responde de forma objetiva e eficaz às necessidades de estados e municípios. O senador também incluiu dispositivo possibilitando contratações, mediante seleção simplificada, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público.

A matéria também deve seguir a plenário se for aprovada, para discussão e votação em dois turnos.

Animais

Alvaro Dias é ainda o relator do PLS 351/2015, elaborado pelo senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), que elimina a classificação dos animais como "coisa". Por meio de alterações no Código Civil (Lei nº 10.406/2002), a proposta sugere que os animais passem a ser enquadrados na categoria de bens móveis.

Ao justificar a proposta, Anastasia critica o tratamento dispensado pela legislação brasileira aos animais. Como assinala, o Código Civil prevê apenas dois regimes para regulamentar as relações jurídicas: o de bens e o de pessoas. "Não enfrenta, portanto, uma categoria de direitos atinentes à tutela do animal como ser vivo e essencial à sua dignidade, como já acontece na legislação de países europeus", explica o relator.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

109.285.701/0001-891
CARTÃO DO 1º OFÍCIO
Bel. Vinício José Cavalcante de Lima
Bel. Vinício José Cavalcante de Lima
Cartero do 1º Ofício - Rua 24 de Novembro, 336
Rua 24 de Novembro, 336
CEP: 98.187-000
Cartero - PLS

Carimbo: 109.285.701/0001-891
Carimbo: 109.285.701/0001-891
Carimbo: 109.285.701/0001-891

EDITAL

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos termos do art. 18 e seus parágrafos da Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, o Sr. FRANCISCO BEZERRA NETO, portador da CI-RG nº 315.749 2ª via SSP/RN, inscrito no CPF nº 299.249.524-72, brasileiro, casado, agricultor, residente na Rua Almisa Rosa, nº 92, na cidade de Nova Palmeira-PB, REQUER O REGISTRO do Loteamento denominado MARIA DAS NEVES, de sua propriedade e que se acha localizado às margens da Rodovia Estadual PB-177, perímetro urbano, na cidade de Nova Palmeira-PB, conforme plano, planta e memorial descritivo devidamente aprovados pela Prefeitura Municipal de Nova Palmeira-PB. O Projeto compreende uma área total de 49.034,77m², que será desmembrado do registro número R-2-1.970, fls. 167 do Livro 2-K, deste Cartório e está dentro do roteiro fornecido pelo topógrafo Paulo de Sales Nascimento - CREA 1256-TDPB - Registro nº 1608536211, que fica arquivado neste Cartório.

E para que ninguém alegue ignorância expediu-se o presente, que será publicado por 03 (três) dias consecutivos nos Jornais diários de circulação deste Estado. Decorrido o prazo de 15 (quinze) dias contados da data da última publicação e não havendo impugnação de terceiros SERÁ FEITO O REGISTRO. Pici-PB, 08 de Outubro de 2015. Eu, Marleide de Macedo Lima, Escrevente Encarregada, digitei, conferi e subscrevi

(Marleide de Macedo Lima)

Emendas ao orçamento de 2016

As comissões do Senado irão decidir, ao longo da próxima semana, que emendas devem apresentar ao Projeto de Lei Orçamentária de 2016 (PLN 7/2015). Cada comissão pode apresentar até oito emendas, sempre relacionadas à competência de cada colegiado.

A Comissão Mista de Inteligência (CCAI) e a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), por exemplo, reúnem-se na terça-feira (13) para tratar do assunto.

Na quarta (14), será a vez

da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT). Já a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) decide na quinta-feira (15) que emendas irá apresentar.

Venezuela anuncia reunião técnica da Opep para o próximo dia 21

Objetivo é reduzir a produção de petróleo e aumentar os preços

Da Agência Lusa

A Venezuela anunciou a realização de uma reunião técnica da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) no dia 21 deste mês. O governo tem tentado convencer os produtores de petróleo a reduzir a produção para aumentar os preços.

O Ministério do Petróleo venezuelano fez o anúncio pelo Twitter, mas não deu detalhes de onde a reunião vai ocorrer e quais os países que participarão, mesmo sem fazer parte da organização.

Em setembro, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, propôs um encontro entre os grandes produtores mundiais da Opep e de fora da organização, para discutir cortes na produção.

A Opep foi criada em setembro de 1960 por cinco países, incluindo o Irã, Iraque, Kuwait, a Arábia Saudita e Venezuela.



Em setembro, o presidente Nicolás Maduro propôs um encontro para discutir cortes na produção

Mais tarde juntaram-se à organização o Catar, a Líbia, os Emirados Árabes Unidos, a Argélia, Nigéria,

o Equador, Gabão e Angola. A Indonésia também fazia parte, mas pediu para suspender a sua participação.

Neste ano, a Indonésia voltou a pedir para ser reativada a sua condição de Estado-Membro da organização.

FOTO: José Cruz/Agência Brasil

PROTEÇÃO DE DADOS NA EUROPA

Ministros da Justiça apoiam novas regras

Da Agência Lusa

Os ministros da Justiça da União Europeia apoiaram na última sexta-feira as novas regras de proteção de dados para o setor da polícia e da justiça criminal. A informação foi divulgada em comunicado pela Comissão Europeia.

Reunidos em Luxemburgo, os ministros concordaram, de forma geral, com a proposta de reformar, até o final do ano, a legislação sobre proteção de dados, como solicitado pelo Conselho Europeu. A comissão europeia para a Justiça, Vera Jourova, saudou o acordo, afirmando que o “direito à proteção de dados é um direito fundamental na União Europeia”.

“As vítimas, as testemunhas e também os suspeitos de crimes têm o direito de ter seus dados protegidos num contexto de investigação criminal ou na aplicação da lei”,

afirmou a responsável, que lembrou que leis mais harmonizadas também facilitam o trabalho das autoridades em casos internacionais.

Um debate sobre o assunto deve acontecer ainda este mês entre a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu. Na agenda do encontro também está o combate aos discursos de ódio e xenofobia feitos em redes sociais, no momento em que o fluxo de refugiados que chegam à União Europeia é grande.

Um debate sobre o assunto deve acontecer ainda este mês



A história de Campina tem a marca da uepb

11 de Outubro

151 anos de Campina Grande
28 anos de Estadualização da UEPB

PRESIDENTE DA VOLKSWAGEN NOS EUA

Horn diz que manipulação era para ocultar emissões

Da Agência Lusa

O presidente do grupo Volkswagen nos Estados Unidos (EUA), Michael Horn, admitiu na última sexta-feira que o objetivo do programa de informática ilegal instalado nos sistemas de controle de gestão dos motores diesel entre 2008 e 2015, era ocultar à Agência de Proteção Ambiental do país que os automóveis não cumpriam as normas norte-americanas de emissão de óxido de nitrogênio.

Ele respondeu a uma série de críticas no Congresso dos EUA devido ao escândalo de manipulação dos motores. Horn falou durante duas horas a integrantes do Comitê da Câmara dos Representantes para a Energia e o Comércio (EPA).

Deixando muitas perguntas-chave sem resposta, o presidente da empresa lembrou o seu desconhecimento prévio tanto da manipulação dos motores a diesel quanto dos detalhes do

programa que oculta as emissões reais dos veículos. À pergunta do presidente do comitê, um republicano eleito pelo estado da Pensilvânia, Tim Murphy, se a Volkswagen tinha instalado o programa “com o objetivo expresso” de ocultar as emissões poluentes, Horn respondeu: “Sim, foi instalado com esse objetivo”.

O executivo alemão, de 51 anos, acrescentou que não teve conhecimento do fato até 1º de setembro deste ano, dois dias antes de o grupo ter admitido à EPA que os veículos estavam manipulados e 17 dias antes de o escândalo se tornar público.

Até agora, Horn garantiu que só sabia que os veículos não cumpriam as normas de emissão graças a um estudo feito no início de 2014 por investigadores independentes, mas que a empresa na Alemanha tinha informado que o problema podia ser resolvido com a instalação de um novo programa de informática.



CARROS ELÉTRICOS

China vai criar pontos de carregamento para 5 milhões

Da Agência Lusa

O governo chinês anunciou que vai criar pontos de carregamento para 5 milhões de automóveis elétricos até 2020.

Uma nova determinação divulgada pelo Conselho de Estado estabelece que, para acelerar a cons-

trução das estações de carregamento, vai promover a entrada de capital privado, incluindo a emissão de títulos ou a participação em fundos de pensões.

Entre janeiro e agosto, as vendas de carros elétricos e híbridos na China aumentaram 270% em relação ao mesmo período do

ano anterior, chegando a 108.654 unidades, segundo números da Associação de Fabricantes de Automóveis da China.

Ao mesmo tempo, as vendas totais de automóveis nos primeiros oito meses do ano caíram 0,24%, totalizando 15,01 milhões de unidades.

FUTEBOL

Pura Paixão



Campina Grande respira futebol e a grande rivalidade entre Campinense e Treze

Galo e Raposa são os bichos mais amados do torcedor de Campina

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br



Além do forró, uma das grandes paixões de Campina Grande é o futebol. A cidade é literalmente dividida ao meio. Metade tem o coração Rubro-Negro, torce pelo Campinense, a Raposa. A outra metade tem o coração alvinegro, porque torce pelo Treze, o Galo. O confronto dos dois é conhecido como o Clássico dos Maiorais, considerado um dos dez maiores do País, e o maior do interior do Brasil.

O nome Clássico dos Maiorais foi colocado pelo narrador esportivo Joselito Lucena, já falecido. O primeiro confronto entre os dois clubes foi em 27 de novembro de 1955, num amistoso disputado no antigo Estádio Plínio Lemos. Lá se vão 60 anos de uma história de muita rivalidade e paixão, que esquentou mesmo a partir de 10 de março de 1957, quando o Galo goleou a Raposa por 4 a 0, pelo Campeonato da Liga Campinense. A repercussão foi tão grande,

que fez com que a Raposa iniciasse o processo de profissionalização do seu futebol, já que até então era amador.

Segundo dados do Wikipédia, o clássico já decidiu 16 campeonatos paraibanos. O Campinense, neste quesito, leva vantagem tendo conquistado 12 títulos em cima do rival, enquanto o Treze só conquistou 4 vezes o título estadual, em cima dos rubro-negros.

Ao todo, os torcedores de Treze e Campinense já assistiram o clássico dos maiorais 393 vezes. Os torcedores do Galo tiveram mais motivos para comemorar. O Alvinegro venceu 135 jogos, contra apenas 104 do rival. Mas muitas vezes, as duas torcidas nem choraram, nem sorriram, porque em 153 jogos, houve empate.

Atualidade

Neste aniversário de Campina Grande, os maiorais da Serra da Borborema não têm muito o que comemorar. O torcedor do Campinense ainda viveu dias de glória, no primeiro semestre, quando viu o seu clube ser campeão paraibano, no ano de seu centenário. Mas as expectativas era que o clube conquistasse o título da Série D do Campeo-

nato Brasileiro e subisse para a Série C, garantindo assim o calendário dos dois semestres de 2016. Isso acabou não acontecendo, porque o clube foi eliminado logo na segunda fase da competição. Restou o consolo de ter assegurado a participação nas Copas do Brasil e do Nordeste, no primeiro semestre.

No Treze, a situação é ainda pior. Depois de uma péssima campanha no Campeonato Paraibano, e uma discreta participação na Série D do Brasileiro, o Galo acabou sendo eliminado logo na primeira fase da competição nacional, e entrou de férias bem mais cedo do que o seu torcedor esperava. No próximo ano, os apaixonados pelo Galo só terão a certeza de que seu clube vai participar do Campeonato Paraibano no primeiro semestre. Só participará do Brasileiro, no segundo semestre, caso vença o Campeonato Paraibano, ou termine em segundo, desde que o Botafogo seja o campeão.

Uma coisa é certa, não importa as dificuldades, ou o momento do clube, a paixão dos torcedores campinenses por estes dois clubes é insuperável e infinita.

Os dirigentes

Para o gerente de futebol

do Treze, Josemar Barbosa, o amor dos campinenses por Campina Grande, pelo futebol e pela política é uma tradição, que se renova de pai para filho. “Não há como sair na rua e não ouvir uma discussão sobre política e sobre futebol. Os torcedores discutem todos os dias o Campinense e o Treze, enfim os clubes locais, bem mais do que os clubes do eixo Rio-São Paulo, como acontece em outras cidades do Nordeste. O Campinense é bairrista e isto é canalizado também para o futebol. Até os estudantes que vêm morar aqui têm logo de se posicionar se é Treze ou Campinense”, disse Joba.

Já o supervisor de futebol do Campinense, Dorgival Pereira, vai mais longe, ao afirmar que esta paixão do campinense pelo futebol é diferente de todas as outras paixões dos clubes paraibanos. “O ex-árbitro José Roberto Wright afirmou, uma vez, ao apitar um Campinense e Treze, que este é o quarto maior clássico do Brasil, em rivalidade. Nós costumávamos levar ao Estádio 42 mil torcedores. O torcedor de Campina gosta de falar sobre o seu clube, ama seu clube, fala com vibração sobre esta paixão”, disse o dirigente, que completa no final deste ano, 27 anos de serviços ao clube.

Uma amor sem limites

Para os torcedores de Treze e Campinense, os clubes são mais que uma paixão. É como se o clube os completassem no quesito emoção e lazer. Alguns acham que se não existisse o time do coração, os fins de semana não seriam os mesmos, e a vida seria mais triste. Este é o caso do raposeiro José Edivaldo Sousa, de 70 anos.

“Tudo meu tem relação com o Campinense, desde muito cedo na minha vida. Até a minha padaria se chama Padaria Campinense, que fica, não por coincidência, na Praça Campinense, onde surgiu a sede social do clube. Eu sou um apaixonado pelo clube, e não perco um jogo se quer em Campina Grande. O fato de não termos praias e outras opções de lazer, faz com que o domingo seja sagrado, como o dia do futebol. Eu espero a semana inteira por este dia, para

vestir a camisa da Raposa e ir ao estádio. É o meu grande lazer e paixão”, disse o empresário, que não consegue imaginar a vida dele sem o Campinense.

O trezeano França das Chagas Medeiros não fica atrás, quando o assunto é paixão. Mesmo sendo patoense, torce pelo Galo, desde os 10 anos. “Sempre fui apaixonado pelo Treze e adorava ver o time lá em Patos, enfrentar o Nacional. Hoje moro em Campina Grande, e não perco um jogo. O mais interessante, é que casei com uma mulher com a família toda raposeira. Mas torcemos na paz e nas brincadeiras, sem violência. Não perco um jogo aqui em Campina Grande, só não acompanho o time fora de casa, porque tenho medo da violência. O Galo é minha maior diversão de fim de semana”, disse o Açougueiro, de 53 anos.

CORINTHIANS

Cássio segue em busca de recordes

Cássio completará 200 jogos pelo Corinthians contra o Goiás, na próxima quinta-feira, em Itaquera. Animado com a marca, o goleiro vislumbra há algum tempo outro feito: somar o Campeonato Brasileiro à sua galeria de títulos pelo clube, que já conta com a Copa Libertadores da América e o Mundial de Clubes de 2012, além do Campeonato Paulista e da Recopa Sul-Americana de 2013.

"Conseguindo o Brasileiro, por números, vou ser o goleiro que mais ganhou títulos pelo Corinthians como titular", calculou Cássio, embora não tenha pesquisado a fundo o currículo dos seus concorrentes de posição. "Se não me engano, já estou entre os dez goleiros que mais atuaram. Espero chegar mais longe ainda. Tenho mais três anos de contrato (o vínculo vencerá em 31 de dezembro de 2018) e quero bater outros recordes."

Ao menos em partidas

disputadas como corinthiano, será difícil para Cássio alcançar outro goleiro que marcou época. Ronaldo defendeu 601 vezes o time do coração entre as décadas de 80 e 90, atrás apenas de Wladimir (805) e Luizinho (604) nesse quesito.

Por enquanto, contudo, Cássio ainda não consegue identificar o seu lugar na história do Corinthians. "Verei melhor essa condição de ídolo quando parar de jogar futebol ou quando mudar de clube. Hoje, trabalho igual a todos os outros. A cobrança que recebo é a mesma. Eu me sinto um jogador normal e até acho bom deixar de lado o que ganhei para buscar mais coisas", discursou.

O Corinthians também deixou de lado um reconhecimento a Cássio. O goleiro colocaria a marca de suas mãos na Calçada da Fama do Memorial do Parque São Jorge. Uma placa e um molde já haviam até sido prepara-

dos, mas a homenagem está adiada faz um ano por causa de Paolo Guerrero. O centro-avante peruano seria outro celebrado pelo clube na ocasião, e a indefinição sobre a sua permanência no clube (acabou no Flamengo) passou contra a iniciativa.

Seja como for, Cássio não precisa de uma placa para lembrar o sucesso que alcançou em 2012. Ele define a atuação contra o inglês Chelsea, na final do Mundial, como a melhor da carreira. E já não se empolga tanto quanto alguns torcedores com a histórica defesa no chute de Diego Souza, diante do Vasco, nas quartas de final da Libertadores. "Fala-se muito daquele lance, mas defendi muito mais bolas no primeiro jogo da semifinal com o Santos", comparou.

Uma partida que causou menos aflição em Cássio foi contra o Emelec, do Equador, em que ele ganhou a posição do contestado Júlio César. "Por incrível que pareça, eu estava tranquilo naquele dia. Não sei se foi porque o grupo já era experiente e me passou confiança. Até o Júlio, por quem tenho enorme respeito, me ajudou. Mas a pressão era grande do lado de fora. No restaurante, o pessoal ia me pressionar, perguntar se eu era bom goleiro mesmo. Se tivesse tomado um frango, não

estaria aqui hoje", lembrou, rindo.

Cássio não frangou e, três anos depois, está perto de vivenciar novas partidas históricas entre as mais de duas centenas que terá pelo Corinthians. Para conquistar o cobiçado Brasileiro, a meta é prosseguir com a mesma serenidade dos seus primeiros jogos pelo clube. "Falhei algumas vezes, como todo goleiro, mas nunca em uma sequência de sete ou oito partidas. Tenho muito mais boas histórias", comemorou o ídolo.

Cássio quer ser lembrado após encerrar a sua carreira no clube

FOTOS: Reprodução/Internet



Goleiro é titular do clube desde a temporada de 2012

Cássio é titular do Corinthians desde 2012, foi fundamental nos dois títulos de maior expressão da história do clube, mas isso não significa regalias. Esta semana, ele declarou que a cobrança é a mesma dos outros. Nesse cenário, ainda não consegue se ver como ídolo.

"Se for ver por números, eu vou ser o goleiro que mais ganhou títulos como goleiro titular. Mas essa condição de ídolo vai se exercer quando eu parar de jogar futebol ou mudar de clube. A cobrança, hoje em dia, é igual em cima de mim em relação a outros jogadores, então sou um jogador normal", declarou, com naturalidade sobre a situação.

"Isso é jogar em time grande, é pressão e cobrança toda hora. Parte da torcida tem a festa. Mas nós jogadores temos de nos manter focados, concentrados. Hoje somos líderes e vamos lutar até o final pelo título. Mas é jogo a jogo. Não adianta, por exemplo, já pensarmos no jogo contra o Atlético-MG", acrescentou.

O próximo jogo do Corinthians é dentro de uma semana, contra o Goiás, no dia 15 deste mês. Até por ser em casa, Cássio não cogita qualquer resultado que não seja vencer. "Visando o título, é fundamental essa vitória. Se mantivermos nossa regularidade dentro e fora de casa,

temos grandes chances de conseguir esse título. Precisamos fazer os três pontos contra o Goiás".

Perguntado sobre o vice-líder Atlético-MG, que atuará um dia antes, Cássio disse que a diferença de horários não faz diferença. Recentemente, Tite se manifestou de forma contrária e pediu à CBF que corintianos e atleticanos joguem no mesmo horário.

"Não muda nada. Estamos focados, concentrados. Não adianta cuidarmos das outras equipes. Lógico que vamos ver o jogo, porque é antes do nosso. Mas temos de estar focado no nosso jogo, no nosso time".

OUTUBRO ROSA

Palmeiras, Corinthians e Inter aderem a campanha

Vários clubes brasileiros aderiram à campanha do Outubro Rosa, mês com várias ações de prevenção ao câncer. Corinthians, Palmeiras e Internacional anunciaram participação na campanha.

O líder do Brasileirão lançou o slogan "Corinthians é Preto e Branco, Outubro é Rosa" para divulgar o mês de prevenção ao câncer de mama. Durante todo o mês, o clube irá promover

ações de conscientização com as torcedoras.

"A campanha, além de trabalhar a conscientização da corintiana para que faça os exames preventivos, vai realizar mamografia em cerca de mil mulheres, que ainda terão todo o atendimento pós-exame graças à parceria com o Hospital Santa Marcelina e a Secretaria de Saúde dos Estado de São Paulo", afirmou Donato Votta, diretor de Cultura e Responsa-

bilidade Social do Corinthians.

A ação também será realizada em parceria com ONGs do setor e conta com patrocínio da Kalunga. Entre os dias 26 e 31 deste mês, o clube fará exames gratuitos na Arena Corinthians, que serão agendados através do site www.outubrorosascsp.com.br. Caso o número de interessadas seja superior à disponibilidade do local, haverá sorteio.

Torcedora exibe faixa da cam-

panha em jogo do Internacional

O clube também planeja palestras e vídeos de conscientização nas redes sociais e no telão da Arena Corinthians. Além disso, no jogo contra o Flamengo, pelo Brasileirão, no dia 25, haverá uma série de atividades relacionadas ao Outubro Rosa.

Já o Palmeiras promoveu seu "Sábado Rosa" no último fim de semana, com atividades de ginástica, hidroginástica, pilates, vôlei, musculação, vôlei de praia e futsal voltadas aos alunos do clube.

No mesmo dia, o Internacional realizou uma promoção alusiva ao Outubro Rosa. As primeiras 3.000 torcedoras que foram ao Beira-Rio, para acompanhar o jogo contra o Sport e doaram um lenço ou echarpe tiveram entrada gratuita par as áreas livres do estádio (inferior e superior). O material será repassado a mulheres que fazem tratamento contra a doença.

As crianças que entraram com os jogadores em campo usaram camisas alusivas à campanha. Também houve a distribuição de faixas da campanha. Profissionais de saúde também foram escalados para falar sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

O Vasco, por sua vez, lançou os pins Laço Rosa na loja oficial do clube, em São Januário, por R\$ 10. O dinheiro arrecadado será destinado à Fundação Laço Rosa, ONG voltada para detecção precoce e apoio emocional para mulheres diagnosticadas com câncer.

Lucas Santos diz que Zidane está acima dos brasileiros

O meia-atacante Lucas Moura afirmou em entrevista à revista France Football que considera o ex-craque Zinedine Zidane como seu maior ídolo, colocando-o acima de jogadores brasileiros.

"Meu ídolo era Zinedine Zidane. Eu sei que é o cara que mais fez o Brasil chorar. Cada vez que jogávamos contra ele, nos deu muito prejuízo, em 1998, em 2006... Mas mesmo assim era meu ídolo. É o melhor jogador que vi, melhor que todos os brasileiros", declarou o ex-jogador do São Paulo, lembrando as eliminações do Brasil nas Copas do Mundo de 1998 e 2006.

O meia-atacante, que voltou a ser chamado para a Seleção Brasileira após a volta de Dunga ao comando, também disse na entrevista que seu sonho para o ano que vem é disputar os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

"É meu objetivo. Será difícil, porque só três jogadores de mais de 23 anos podem ir. Aliás, dois, porque Neymar será um dos três. O Brasil nunca ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos, isso me motiva muito. Espero ter a oportunidade de ir", declarou.



Os jogadores do Corinthians entraram na campanha e várias ações estão sendo realizadas para conscientizar a nação



Marcelo Oliveira



Cristóvão Borges



Dorival Júnior



Carlos Osório



Vanderlei Luxemburgo

TROCA-TROCA NA SÉRIE A

De 20 clubes, só três mantêm os seus técnicos

Corinthians, Atlético-MG e Avaí seguem com Tite, Levir e Gilson Kleina

O Campeonato Brasileiro da Série A conta com sete clubes que já trocaram três vezes de comando cada. Se Doriva é o treinador que mais pula de galho, Fluminense, Flamengo, Cruzeiro, Joinville, Vasco, Goiás e Figueirense são os clubes que têm os galhos mais frágeis do Nacional. Todos estes sete clubes já mudaram de comando em três oportunidades.

Não por acaso, a maioria destes clubes luta contra o ostracismo ou contra o rebaixamento. Apenas o Flamengo sonha com o G4, estando a dois pontos do objetivo. Joinville, Vasco, Figueirense e Goiás, por outro lado, estão na zona de rebaixamento.

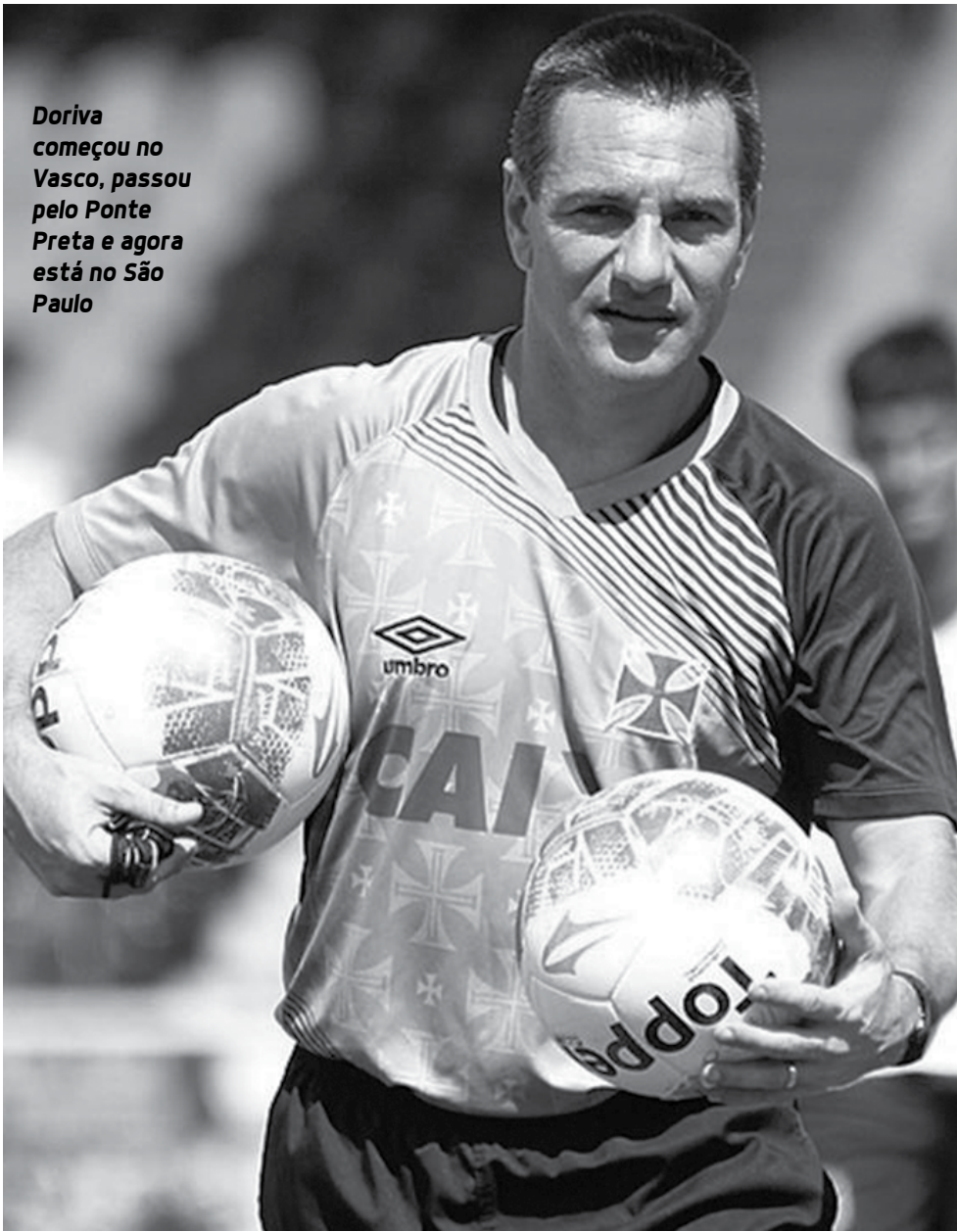
Chama a atenção nesta lista o atual bicampeão Cruzeiro. A Raposa demitiu Marcelo Oliveira, responsável pelos dois últimos títulos nacionais, e apostou no rodado Vanderlei Luxemburgo. Sem novas ideias, Luxa logo foi sacado para a chegada de Mano Menezes. Mesmo diante de tantas trocas, o clube mineiro segue na

luta contra o descenso, a seis pontos da zona de rebaixamento.

Troca-troca

Nem os clubes que lutam pelo G4 escapam do troca-troca de técnicos. O Grêmio deu um passa-fora no técnico do 7 a 1 Luiz Felipe Scolari e apostou em Roger Machado. Outro que se deu bem com a troca foi o Santos. O Peixe demitiu o inexperiente Marcelo Fernandes e fechou com o velho conhecido Dorival Júnior.

A novidade nesta semana foi a saída de Juan Carlos Osório do São Paulo. O colombiano acertou com a Seleção Mexicana, enquanto o Tricolor “roubou” Doriva da Ponte Preta. Já o Palmeiras se desfez de Oswaldo de Oliveira - hoje no Flamengo - e contratou Marcelo Oliveira. Dos 20 clubes da Série A, por outro lado, apenas três não trocaram de comando. Não por acaso, dois lutam pelo título. O Corinthians segue com Tite, herói da Libertadores e do Mundial, enquanto o Atlético Mineiro manteve Levir Culpi, também campeão da Libertadores. O outro clube é uma surpresa. O Avaí tem Gilson Kleina desde o início do Brasileirão. Hoje, o Leão está no 15º lugar com 33 pontos, dois a mais do que a degola.



Doriva começou no Vasco, passou pelo Ponte Preta e agora está no São Paulo

Doriva, o recordista no Brasileiro

Nada mudou no futebol brasileiro desde o 7 a 1 da Alemanha em cima do Brasil na Copa do Mundo 2014. A dança dos técnicos no Campeonato Brasileiro da Série A segue em ritmo frenético. Culpa da falta de planejamento dos dirigentes e dos próprios treinadores que não respeitam a cadeira alheia. Diante de tanto troca-troca no comando dos clubes nacionais, o jovem Doriva assumiu a liderança entre os "pés de valsa".

O ex-jogador se demitiu da Ponte Preta após apenas 15 jogos - seis vitórias, cinco empates e quatro derrotas - e acertou com o São Paulo para a vaga do colombiano Juan Carlos Osório, novo comandante da Seleção Mexicana. O São Paulo será o terceiro clube de Doriva apenas nesta edição do Brasileirão.

Campeão carioca com o Vasco, Doriva começou a Série A no Gigante da Colina. A demissão ocorreu ainda na 8ª rodada após a derrota para o Sport, por 2 a 1, na Ilha do Retiro, em Recife. Sem perder tempo, Doriva aceitou o desafio de comandar a Macaca na vaga de Guto Ferreira, mandado embora pela Ponte Preta.

Mas a passagem de Doriva pelo clube de Campinas durou pouco e o jovem treinador rumou para São Pau-

lo. Revelado pelo Tricolor, Doriva foi campeão - como jogador - da Libertadores (1993), Mundial (1993), Supercopa da Libertadores (1993) e duas vezes da Recopa Sul-Americana (1993 e 1994).

Recordista

Doriva é o recordista de um grupo de oito "dançarinos". Todos os outros sete treinadores já comandaram dois clubes no Brasileirão. E a dança das cadeiras mostra que treinador não respeita treinador e clube não respeita clube. Vanderlei Luxemburgo comandou o Flamengo e o Cruzeiro. A Raposa teve em seu comando Marcelo Oliveira que depois foi para o Palmeiras.

O Verdão começou com Oswaldo de Oliveira, hoje técnico do Flamengo. Antes de OO, o Mengo contou com Cristóvão Borges que, atualmente, está no Atlético Paranaense. Guto Ferreira começou na Ponte Preta e depois acertou com a Chapecoense. Já Argel Fucks deixou o Figueirense para acertar com o Internacional, enquanto Eduardo Baptista saiu do Sport para defender o Fluminense. A música do Brasileirão ainda não parou e a dança das cadeiras seguirá até a 38ª rodada.

As mudanças

Fluminense	(Ricardo Drubscky, Anderson Moreira e Eduardo Baptista)
Flamengo	(Vanderlei Luxemburgo, Cristóvão Borges e Oswaldo de Oliveira)
Cruzeiro	(Marcelo Oliveira, Vanderlei Luxemburgo e Mano Menezes)
Joinville	(Hemerson Maria, Adílson Batista e PC Gusmão)
Vasco	(Doriva, Celso Roth e Jorginho)
Goiás	(Hélio dos Anjos, Julinho Camargo e Arthur Neto)
Figueirense	(Argel Fucks, Renê Simões e Hudson Coutinho)
Grêmio	(Luiz Felipe Scolari e Roger Machado)
São Paulo	(Juan Carlos Osório e Doriva)
Coritiba	(Marquinhos Santos e Ney Franco)
Palmeiras	(Oswaldo de Oliveira e Marcelo Oliveira)
Santos	(Marcelo Fernandes e Dorival Júnior)
Ponte Preta	(Guto Ferreira e Doriva)
Internacional	(Diego Aguirre e Argel Fucks)
Chapecoense	(Vinicius Eutrópio e Guto Ferreira)
Sport	(Eduardo Baptista e Paulo Roberto Falcão)
Atlético-PR	(Milton Mendes e Cristóvão Borges)



Diego Aguirre



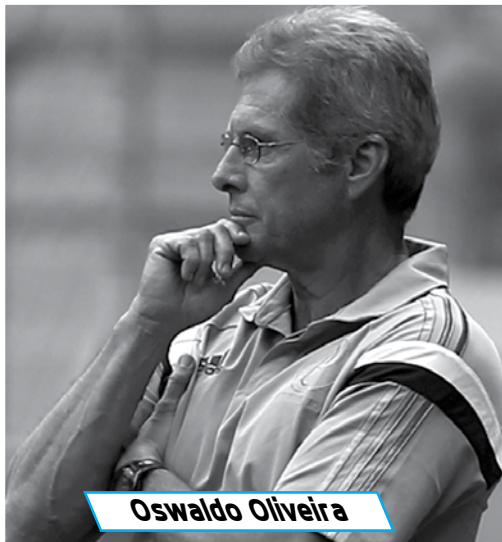
Felipe Scolari



Ney Franco



Eduardo Baptista



Oswaldo Oliveira

FESTA EM CABO BRANCO

1.500 crianças na Maratoninha

Maior circuito de corrida de rua infantil ocorre em sua 11ª etapa na capital

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A Caixa Econômica Federal realiza hoje, às 8h, a 11ª etapa da Maratoninha de João Pessoa (masculino e feminino), na Avenida Cirilo da Silva, próxima à Estação Cabo Branco, em João Pessoa. Mais de 1.500 crianças, entre 6 a 12 anos, participam do maior circuito de corrida infantil do país, o que tem gerado uma grande expectativa entre a criança.

Além da capital paraibana, a prova será realizada simultaneamente em Campo Grande, Uberlândia, Vitória, São José do Rio Preto, Londrina, Curitiba, Florianópolis, Joinville, Fortaleza, Natal, Maceió, Aracaju, Goiânia e Palmas.

O padrinho da Maratoninha, em João Pessoa, será o ex-atleta velocista, Vicente Lenilson de Lima, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sidney (2000) no revezamento 4x100. Desde a última sexta-feira, o potiguar cumpriu uma vasta agenda com crianças da rede municipal de ensino e estudantes do curso de Educação Física

do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). Antes da prova, Vicente Lenilson participa de brincadeiras e um “aquecimento” com a garotada. Ele frisou que são momentos gratificantes em participar de eventos deste porte, com crianças, pais e familiares, numa autêntica festa do esporte.

Segundo ele, eventos que incentivam crianças (ambos os sexos) a competirem e prestigiarem as disputas que são realizadas em todo o País. “É um orgulho observar a garotada interessada em fazer esporte, contar com a companhia e a torcida dos pais e familiares, buscando fazer o melhor. Será mais outra emoção de quem é apaixonado e um grande incentivador das ações educativas”, avaliou.

Início em Brasília

Quando foi inaugurada em 2002, em Brasília-DF, a Maratoninha reunia 800 crianças de projetos sociais. No ano seguinte, o número foi aumentando com as Maratoninhas que alcançavam várias cidades do País, com a participação de crianças de todas as classes sociais. A partir daí, o sucesso alcançou o objetivo, onde as últimas etapas das provas estão sendo realizadas em todas as capitais brasileiras, prestigiadas por muitas crianças.



FOTOS: Reprodução/Internet

Competição promovida pela Caixa Econômica Federal aglutina crianças na faixa etária compreendida entre 6 a 12 anos

ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO

Kaká deve reforçar seleção contra a Venezuela



Seleção Brasileira perdeu na estreia para equipe do Chile

A grande novidade do Brasil para encarar a Venezuela, na próxima terça-feira, às 22h, na Arena Castelão, em Fortaleza-CE, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo/2018, pode ser a estreia do meia Kaká. Um reencontro especial do jogador do Orlando City-EUA que retorna à Canarinha após quase sete anos sem atuar pelo selecionado brasileiro em solo nacional. O último jogo de Kaká pela Seleção Brasileira aconteceu no dia 14 de outubro/2009, no empate contra a Venezuela (0 a 0), em Campo

Grande, válido pelas Eliminatórias para a Copa da África do Sul. O último gol foi em outubro de 2007, na goleada de 5 a 0 sobre o Equador, no Maracanã.

O ex-jogador do São Paulo chega para ajudar o grupo a buscar uma das vagas para a disputa internacional na Rússia. “Retornar à Seleção Brasileira é sempre importante e emocionante para quem deseja voltar a se destacar no grupo. Atuar no Nordeste será uma boa experiência pelo calor humano que o torcedor tem com os

jogadores”, disse. Enquanto Kaká chega para reforçar o Brasil, quem pode ficar de fora é o zagueiro David Luiz, que deixou o campo na derrota para o Chile (2 a 0), na estreia das Eliminatórias. Ele se machucou sozinho, após uma arrancada para impedir que o atacante Vargas chegasse ao gol de Jefferson. Para o médico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Rodrigo Lasmar, o zagueiro bateu com o joelho esquerdo, mas está se tratando para tentar retornar contra os venezuelanos.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Procura-se uma fórmula de disputa

A semana foi toda de expectativa em relação à viagem do presidente da FPF, Amadeu Rodrigues, ao Rio de Janeiro, para solicitar junto à CBF, o aumento de datas para a realização do Campeonato Paraibano de 2016. A princípio, a maior entidade do futebol brasileiro oferecia apenas 13 datas, com a competição iniciando no mês de fevereiro, e terminando até o dia 8 de maio. Mas com 10 clubes na primeira divisão, e com alguns participando da Copa Nordeste e da Copa do Brasil, simultaneamente, fica quase impossível fazer uma boa competição, com apenas 13 datas.

Amadeu retornou com a boa notícia de que a CBF entendeu a situação da Paraíba, e de outros estados do Nordeste, e autorizou a antecipação do início da competição, para o dia 16 de janeiro, desde que tivesse um documento dos clubes e do sindicato dos jogadores, solicitando esta antecipação e elencando as razões para tal.

Feito isso, urge que tenhamos uma reunião do Conselho Arbitral, para definir a forma de disputa, regulamento e tabela da competição. Mas, para minha surpresa, não tem nada marcado ainda. Enquanto isto, os clubes preparam suas propostas de campeonatos, até colegas da imprensa estão sugerindo fórmulas de disputas. Tudo isso para que tenhamos um campeonato bem melhor em 2016.

Entre as muitas sugestões, algumas coisas parecem se repetir, como a divisão das equipes em grupos, e a possível retirada do Botafogo e do Campinense da primeira fase, sob a alegação de que vão participar também da Copa do Nordeste e Copa do Brasil, simultaneamente e assim ficaria menos clubes e menos datas na primeira fase, desclassificando já algumas equipes para a segunda fase.

Aguardemos os próximos dias. Que a FPF marque logo esta reunião do conselho arbitral, e que os clubes decidam por um campeonato mais rentável e mais atrativo

para o torcedor paraibano. Ele já não aguenta mais ver tanta pelada, e problemas na Justiça Desportiva.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Ainda é muito cedo para se cobrar resultados da Seleção Brasileira de Dunga nas Eliminatórias. A derrota contra o Chile não me surpreendeu. O Chile é o atual campeão da Copa América, tem um time muito forte com estrelas, um bom conjunto, muito bem dirigido e jogava em casa, com o apoio de sua torcida.

Nosso jogadores não estão mal, nem nos clubes europeus, nem nos brasileiros, mas juntos, não são ainda um bom grupo, e é visível a falta de entrosamento. Quando isso acontece, apelamos para os valores individuais. Aí já não temos mais tantos supercraques como no passado, e aparece então a neymardependência. Sem o craque do Barcelona, nosso time fica bem mais fraco.

No momento, é triste dizer, mas ruim com ele, pior sem ele.

BOTAFOGO

Muito se comenta que o técnico do Belo em 2016 será Itamar Franco, Flávio Araújo ou Francisco Diá. Particularmente, não acredito que será nenhum dos três. Os dois primeiros estão super valorizados, e certamente o Botafogo não tem grana suficiente para competir com outros times bem mais ricos, que querem contar com estes técnicos na próxima temporada. Já Francisco Diá renovou com o Campinense, e não acredito que viria para o Botafogo, nesta altura do campeonato.

O presidente Guilherme Novinho me garantiu que até o dia 20 deste mês, será anunciado o nome do futuro técnico do Belo. Vamos aguardar. Confesso que queria errar meu palpite, e um dos citados aceitasse dirigir o Alvinegro.



Rua da Memória

Projeto pode transformar a Avenida General Osório em atração turística da capital com a instalação dos Museus do Cinema, da Fotografia, da Festa das Neves e do Carnaval

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O jornalista, crítico de cinema, filósofo e historiador Wills Leal espera iniciar o ano de 2016 com os órgãos competentes executando o projeto Rua da Memória, que consiste em transformar, historicamente, a Avenida General Osório, implantando equipamentos que a valorizem como atração turística e rota obrigatória de pesquisadores. “Toda a história de João Pessoa começa ali e, como tenho trabalhos sobre a historiografia da cidade, mantenho-me na luta para instalar, nesta famosa artéria, os Museus do Cinema, da Fotografia, da Festa das Neves e do Carnaval”, explicou.

Wills, que por motivos óbvios prefere não revelar detalhes deste ousado projeto, também quer lançar, via WEB, a TV OK Manaíra, em janeiro do próximo ano, cujo projeto tecnológico já se encontra em montagem por pessoal especializado da UFPB, onde ele vai criar um Website. “Neste caso aqui eu tenho domínio registrado nos Estados Unidos”, afirma. Convém citar que o autor se destaca como membro do primeiro Cineclub fundado em João Pessoa, nos anos 50.

Empreendedor, inquieto e frenético, Wills diz que entre seus projetos para o futuro próximo inclui-se a edição de um livro digital, batizado com o título provisório de “O Que é Mar não Enjoa”, um estudo completo sobre as praias paraibanas. O crítico de cinema e escritor João Batista de Brito, ao entrevistar Wills como um dos personagens do projeto “Coleção Memórias Paraibanas do Século XX” – pertencente ao acervo técnico do professor Mirabeau Dias -, disse que “o seu fraco é agir, pondo em prática, sempre o quanto antes, tudo aquilo que lhe ocorra incrementar a vida artística, cultural, turística e mundana da cidade e do Estado”.

Brito diz isso de um homem que ousou ministrar cursos de cinema nos anos 60, foi cofundador da ACCP- Associação dos Cronistas Cinematográficos da Paraíba – e, pasmem, idealizou o projeto Roliúde Nordestina, em Cabaceiras, no Cariri paraibano, além de fundar a Academia Paraibana de Cinema. S6? Não. Entre tantos outros, Wills escreveu o livro intitulado “O Discurso Cinematográ-

fico da/na Paraíba”, que Brito considera essencial para o conhecimento da história do cinema paraibano.

A ideia de instalar museus específicos na General Osório é justificada por Willis com uma só frase: “Foi a rua pioneira e também concentra o início da história de João Pessoa”. O argumento procede. Nesta avenida foi erguida a primeira igreja da capital, a atual Basílica de Nossa Senhora das Neves, e o Mosteiro de São Bento, nos albores do século XVIII. Apenas esses dois itens fazem a General Osório se destacar, pelo caráter sagrado que apresenta para o

apresentou, em 1897, o primeiro aparelho de cinema, o cinematógrafo. Ele trouxe esta invenção de Paris, onde foi patenteada pelos irmãos Lumière. Era uma máquina híbrida, que filmava, revelava e projetava a película. Nicolas a transformou na principal atração da Festa das Neves daquele ano, ao exibir os filmes “Macaco Pulando um Arco”, Chegada de um Trem à Estação de Lyon” e “Crianças Jogando Bolas de Neve em Biarritz”.

Mas quem montou a primeira sala de cinema oficialmente na capital o - Cine Pathé -, foi Manoel Garcia de Castro, que comprou uma casa vizinha na Duque de Caxias, e improvisou-a como cinema. Depois, os italianos Ratacozzo e Cozza instalaram o Cine Rio Branco, no Ponto de Cem Réis, bem perto da General Osório. Posteriormente, o dinamarquês Einer Svendsen se tornou um exibidor de filmes em João Pessoa. Só em 1932 Alberto Leal exibiu aqui o primeiro filme falado: “O Tenente Sedutor”, com Maurice Chevalier. Esta máquina que permitia o cinema falar, se chamava Vitafone Movietone.

Ao trabalhar com uma avenida que tem bagagem histórica indiscutível, Willis merece, de Brito, o elogio de “pesquisador atento, quase obsessivo, antenado, informado e extremamente organizado na sua aparente desorganização”. E completa: “Ele também é autor de uma bibliografia que recobre os aspectos mais variados da história do

Estado, e de projetos que, em meio século, têm alterado o semblante da Paraíba”. Autor de 25 livros, Wills desperta curiosidade literária por ter batizado um deles como “Jamais Deletado”. Outro, provocou grande polêmica por intitular-se “A Aventura do Amor Atonal”.

No meio do casario secular da General Osório, se destaca um prédio de linhas verticais. É o ex-grupo escolar Tomás Mindello, construído pelo arquiteto italiano Pascoal Fiorillo, em 17 de setembro de 1916. Hoje, o prédio abriga a oficina de Teatro Cilaio Ribeiro, mas ninguém deixa de prestar-lhe atenção, por causa de sua sacada, em forma de mirante. O nome Tomás Mindello referencia um paraibano, deputado da Constituinte do Estado em 1892, fundador do Montepio do Estado e ex-diretor do Liceu Paraibano.



público. Sem falar que foi batizada assim, em homenagem ao General Luís Osório, herói da Guerra do Paraguai, a quem chamavam “o que não cochila”.

Por que? Dizem que durante importante reunião do Império, D. Pedro II cochilava enquanto os ministros discursavam. Percebendo isto, Osório deixou cair sua arma, coisa que assustou o imperador. Irritado, D. Pedro indagou: “Suponho, marechal, que nunca deixou cair sua arma no Paraguai... Osório respondeu: “Não: lá, a gente não podia cochilar”. Além desses preâmbulos, a Avenida General Osório possui outras procedências históricas, bem a gosto da área que Wills domina: o cinema.

Antiga Rua Nova

A General Osório de hoje - que Nicola Maria Parente

Deu no Jornal

A coluna destaca os presidentes e seus idiomas

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Fraldinha ao bafo é uma ótima opção para o almoço de domingo

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Os presidentes e seus idiomas

Para quem aprecia o gênero “Folclore Político”, em que o velho Sebastião Nery reinou quase absoluto por muitos anos no Brasil, vem aí uma preciosidade: conforme notícia a coluna de Ancelmo Gois, n’O Globo, deverá ser lançado em janeiro próximo, pela editora Record, o livro “Dilmês – o idioma da mulher sapiens”. Trata-se de uma sátira política, de autoria do jornalista Celso Arnaldo, considerado por muitos como um verdadeiro doutor honoris causa no assunto. Celso Arnaldo, que na internet faz dobradinha com Augusto Nunes, colunista de Veja, dedica seu espaço no twitter a traduzir, comentar e ironizar o enviesado português da presidente Dilma Rousseff.

Não resta dúvida de que o jornalista

terá à sua disposição uma vasta coletânea de frases e trechos de pronunciamento feitos pela presidente, cuja interpretação, de fato, demanda conhecimentos para além das regras gramaticais e do significado das palavras do idioma pátrio. Mas, sem querer estabelecer qualquer tipo de competição, falar complicado e até de forma atabalhoada não é uma particularidade da atual chefe do governo. Muitos outros presidentes, antes dela, cuidaram de ao longo do tempo de criar um padrão específico de linguagem para marcar suas passagens pela Presidência da República.

Quem não lembra, por exemplo, do estilo rococó e mesoclítico do ex-presidente Jânio Quadros? E das grosserias verbalizadas por

Fernando Collor, quem haverá de esquecer. E a lista não para por aí: cada um com seu sotaque, com seus neologismos e, eventualmente, com alguns assassinatos do velho idioma de Camões, outros ex-presidentes se encarregaram de nos brindar com pérolas que até hoje brilham nas páginas do nosso humor político. Mesmo Fernando Henrique, com aquela pompa toda, não se eximiu de deixar sua contribuição. Lembram quando pediu que esquecêssemos tudo o que havia escrito? E o melhor é que a gente nem lembrava mais. Quanto a Lula, bem, Lula é um caso à parte. Como sabem todos, foi ele mesmo quem se encarregou de nos informar que sua família era tão pobre que sua mãe nascera analfabeta.

A propósito do lançamento em janeiro de “Dilmês – o idioma da mulher sapiens”, a coluna enveredou por uma pesquisa, ainda que superficial, sobre as diferentes maneiras com que nossos presidentes “dialogam” com a população. Evidentemente não deu para pesquisar todos, até porque o espaço não comporta. Mas as omissões ficam por conta do escasso tempo de que dispõem os jornalistas, ainda mais quando deixam para última hora as tarefas que precisam cumprir. Não me perguntem o porquê, mas dromedários sempre tiveram o costume de só entregar seus textos aos 45 minutos do segundo tempo. Assim, segue aí o que foi possível apurar neste pequeno espaço de tempo.

O “X” de Dutra

O marechal Eurico Gaspar Dutra, eleito em dezembro de 1945, tomou posse em janeiro do ano seguinte. Com mais de três milhões de votos, derrotou uma vestal da República, o brigadeiro Eduardo Gomes. Tinha um problema de dicção – trocava o “c” pelo “x”. Também conhecido como “Catedrático do Silêncio”, Dutra acabou levando o compositor Marino Pinto a fazer graça com esse defeito. Daí, surgiu a marchinha “Voxê qué xabê/ Voxê qué xabê/ Não pixija xabê/ Pra que voxê qué xabê?”

A maldade com o velho marechal não parou por aí. Criou-se uma lenda de que ele também não era lá muito versado em inglês. A piada, a respeito, é bem conhecida: houve um encontro com o presidente Harry Truman, dos EUA, no aeroporto. Na hora em que o presidente americano desembarcou no Brasil, os dois se cumprimentaram. Truman perguntou: “How do you do, Dutra?”

E Dutra retrucou: “How tru you tru, Truman?”

As frases da ditadura

Amparados em suas baionetas, os generais da ditadura iniciada em 1964, não tinham a menor preocupação com a repercussão daquilo que diziam. Como registra um cronista da época, às vezes deixavam escapar frases que, soltas, acariciavam os ouvidos como esporas. O ex-presidente Figueiredo foi, talvez, o que mais contribuiu para este folclore. Certa vez indagado sobre o que faria se ganhasse salário mínimo, respondeu: “Daria um tiro no coco”.

Ao especular sobre a explosão da bomba dentro de um carro ocupado por militares que acabaram morrendo, no atentado do Riocentro, Figueiredo saiu-se com esta:

- Se foi coisa do lado de lá, não poderia ser mais inteligente; se foi do nosso lado, não poderia haver burrice maior.

Mais duas dele:

- Prefiro cheiro de cavalo ao cheiro de povo.
- Quem for contra a abertura, eu prendo e arrebento.

O general Costa e Silva, que até entre os companheiros de caserna não era considerado oficial de boa leitura, deixou várias frases inscritas no anedotário político. Uma delas: “O poder é como um salame, toda vez que você o usa bem, corta só uma fatia, quando o usa mal, corta duas, mas se não o usa, cortam-se três e, em qualquer caso, ele fica sempre menor”.

Meio parecido com o estilo Dilma, né não?

O general Luís França, secretário de Segurança da Guanabara, ao analisar a letra de “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré, assim se expressou:

- A música de Vandré tem letra subversiva e sua cadência é do tipo Mao Tsé-tung.

Estilo semelhante ao do general Artur Candal. Certa feita, advertindo a administração de um colégio em Curitiba, que fora fechado pelo SNI, sob a alegação de que as crianças desenvolviam atividades subversivas, ele comentou:

- Ao invés de Pequeno Príncipe, esse jardim da infância deveria se chamar Pequeno Lênin.

O insuperável Jânio



Jânio da Silva Quadros foi o vigésimo terceiro presidente do Brasil, entre 31 de janeiro de 1961 e 25 de agosto de 1961 — data em que renunciou. Apesar do pouco tempo como presidente, deixou uma marca e tanto na área da linguagem. É verdade que muitas das frases atribuídas a ele podem ter sido inventadas. Ou excessivamente rebuscadas. É o caso, por exemplo, da famosa “Fi-lo porque qui-lo”.

Há quem diga que ele nunca a pronunciou. Na verdade a frase completa teria sido: “Fi-lo porque qui-lo. Lê-lo-á quem suportá-lo”. E era este o título de uma resenha, publicada na revista Veja, sobre o livro “15 Contos”, de autoria de Jânio. O autor assim intitulou a resenha numa analogia ao estilo de contos que, segundo o resenhista, era muito rocambolesco bem ao modo erudito de Jânio. O autor da resenha deve ter escrito a frase com certa “liberdade literária”, uma vez que ela está gramaticalmente incorreta. O “porque” atrai o pronome. Logo, a frase gramaticalmente correta teria que ser “fi-lo porque o quis”.

Mas Jânio tem outras, não menos famosas:

- Bebo-o porque é líquido, se fosse sólido comê-lo-ia.

Interpelado por uma jornalista a respeito de sua opinião sobre homossexuais, Jânio foi tratado como “você”. Resposta na ponta da língua:

- Intimidade gera aborrecimentos ou filhos. Como não quero aborrecimentos com a senhora, e muito menos filhos. Trate-me por Senhor.

As bravatas de Collor



Durante o tempo em ocupou a Presidência – e da qual em boa hora foi apeado – Fernando Collor de Mello impregnava nas suas frases o mesmo tom arrogante e presunçoso que sempre o caracterizou. Numa ocasião, bradou:

- Duela a quien duela!

A expressão foi usada por ele numa entrevista à TV argentina, em 25 de agosto de 1992, poucos dias antes de ser cassado. Ele queria enfatizar sua suposta intenção de investigar e punir os responsáveis por irregularidades no seu governo, fossem quem fossem. Em espanhol correto, a frase seria: duela a quien le duela.

Em 3 de abril de 1991, o então presidente Fernando Collor de Mello afirmou, em uma solenidade em Juazeiro do Norte, que tinha nascido com “aquilo roxo”. A expressão, empregada aqui no Nordeste, é utilizada para designar virilidade e coragem. Diz-se que uma criança tem “saco roxo” quando se deseja enfatizar sua força e masculinidade.

Mas Collor tem mais:

- Minha gente! Não me deixem só!
- Exótico é o editor-geral do seu jornal, que foi preso por assassinar uma mulher. (Para uma jornalista que classificou como exótica a sua candidatura em debate na TV Band).

As tiradas de Lula



- Eu gostaria de ter estudado latim, assim eu poderia me comunicar melhor com o povo da América Latina. 2003
- Não é a poluição que está prejudicando o meio ambiente. São as impurezas no ar e na água que fazem isso. 2003
- Na América do Sul, o Brasil só não faz fronteira com Chile, Equador e Bolívia. (O Brasil tem 3 mil quilômetros de fronteira com o território boliviano)
- Eu sou filho de uma mulher que nasceu analfabeta.
- O buraco é tão fundo que qualquer dia a Petrobras vai trazer um japonesinho na broca, e aí vai dar um problema internacional sem precedentes. (Falando sobre a exploração da camada do pré-sal)
- Uma mulher não pode ser submissa ao homem por causa de um prato de comida. Tem que ser submissa porque gosta dele.
- Quando se chega a Windhoek, nem parece que se está na África. A cidade é tão limpinha. (Ao visitar a capital da Namíbia, em novembro de 2003)
- É uma crise causada por comportamentos irracionais de gente branca, de olhos azuis, que antes parecia que sabia tudo e que, agora, demonstra não saber de nada. Não conheço nenhum banqueiro negro ou índio. (março de 2009, sobre a crise econômica)

Dilmês: um idioma complicado

Professora, tradutora e afeita ao estudo das línguas, a jornalista Maria Helena Rubinato conta que desde 2010 estranhou o modo da então candidata Dilma Rousseff falar. Disseram-lhe que era o sotaque e o linguajar gaúcho. “Só quando ela assumiu a presidência – diz a professora – ficou definido que Dilma falava em “dilmês”, ou seja, um modo todo seu de se expressar”.

A verdade é que, não só para a professora, mas para a maioria dos seus críticos, já se tornou notória a dificuldade que a presidente Dilma Rousseff tem de concatenar ideias, vírgulas e concordâncias quando discursa de improviso. Muitas vezes se manifesta com frases estabanasdas e raciocínio tortuoso.

O jornal “O Estado de S. Paulo”, no dia 26 de fevereiro deste ano, dedicou um longo editorial sobre estes problemas de comunicação apresentados pela presidente. O editorial comenta o discurso que Dilma havia feito em Bruxelas, na abertura da cúpula União Europeia-Brasil. E cita o seguinte trecho, retirado, ipsis literis, do pronunciamento:

- Eu quero destacar que, além de ser a maior

floresta tropical do mundo, a Floresta Amazônica, mas, além disso, ali tem o maior volume de água doce do planeta, e também é uma região extremamente atrativa do ponto de vista mineral. Por isso, preservá-la implica, necessariamente, isso que o governo brasileiro gasta ali. O governo brasileiro gasta um recurso bastante significativo ali, seja porque olhamos a importância do que tiramos na Rio+20 de que era possível crescer, incluir, conservar e proteger.

A seguir, alguns exemplos do palavreado de Dilma:

- Eu sempre escuto os prefeitos. Por que é que eu escuto os prefeitos?Porque é lá que está a população do país, ninguém mora na União, ninguém mora... “Onde você mora?” “Ah, eu moro no Federal”.
- @@@
- A única área que eu acho, que vai exigir muita atenção nossa, e aí eu já aventei a hipótese de até criar um ministério, é na área de... Na área... Eu diria assim, como uma espécie de analogia com o que acontece na área agrícola.

@@@

- A Zona Franca de Manaus, ela está numa região. Ela é o centro dela porque ela é a capital da Amazônia.
- @@@
- Vamos dar prioridade a segregar a via de transporte. Segregar via de transportes significa o seguinte: ou você faz metrô, porque o metrô... porque o metrô, segregar é o seguinte, não pode ninguém cruzar rua, ninguém pode cruzar a rua, não pode ter sinal de trânsito, é essa a ideia do metrô. Ele vai por baixo, ou ele vai pela superfície, que é o VLT, que é um veículo leve sobre trilho. Ele vai por cima, ele para de estação em estação, não tem travessia e não tem sinal de trânsito, essa é a ideia do sistema de trilho.
- @@@
- Tudo o que as pessoas que estão pleiteando a Presidência da República querem é ser presidente.
- @@@
- Eu quero adentrar pela questão da inflação, e dizer a vocês que a inflação foi uma conquista desses 10 últimos anos do governo do presidente Lula e do meu governo.



@@@

- Primeiro, eu queria te dizer que eu tenho muito respeito pelo ET de Varginha. E eu sei que aqui, quem não viu conhece alguém que viu, ou tem alguém na família que viu, mas de qualquer jeito eu começo dizendo que esse respeito pelo ET de Varginha está garantido.
- @@@
- Em Vidas Secas está retratado todo problema da miséria, da pobreza, da saída das pessoas do Nordeste para o Brasil.

Fraldinha ao bafo

Nessa receita, a carne cozinha lentamente, ficando muito macia e suculenta, perfeita para saborear com os legumes al dente e arroz

Ingredientes

- 2 colheres de sopa de margarina
- 1 peça de fraldinha bovina
- 2 colheres de chá de sal
- 1 colher de café de pimenta-do-reino preta moída na hora
- 3 alhos-porós médios cortados em pedaços de 3cm
- 250 gramas de minicenoura
- 4 ramos de tomilho apenas as folhas
- 3 talos de cebolinha fatiados

Modo de preparo

Numa frigideira grande aquecida em fogo alto, derreta a margarina e doure a carne por 10 minutos de cada lado. Tempere com o sal e a pimenta e junte 2 xícaras (chá) de água quente. Abaixei o fogo, tampe a panela e cozinhe por cerca de 50 minutos. Adicione o alho-poró, as minicenouras e o tomilho e cozinhe por mais 10 minutos. Desligue o fogo, junte a cebolinha e sirva acompanhado com arroz.

FOTOS: Reprodução/Internet



Bolinho de risoto de shiitake

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de manteiga
- 1 cebola picada
- 1 ½ xícara (chá) de arroz arbório
- ½ xícara (chá) de vinho branco seco
- 5 xícaras (chá) de caldo de galinha ou de legumes
- 50g de shiitake seco previamente hidratado (a água usada pode ser utilizada no cozimento do arroz)
- ½ xícara (chá) de parmesão ralado

Modo de preparo

Derreta duas colheres de manteiga e refogue a cebola até ficar transparente. Acrescente o arroz, frite ligeiramente e adicione o vinho. Cozinhe o arroz sempre mexendo e adicionando pouco a pouco o caldo fervente. Quando o arroz estiver quase cozido (cerca de 18 minutos depois), junte o shiitake e cozinhe por mais três minutos. Apague o fogo, acrescente o parmesão, mexa bem e acerte o sal. Deixe esfriar, dê forma aos bolinhos, passe na farinha de trigo e frite-os em óleo quente.

Biscoito de queijo Minas

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de polvilho-doce
- 4 colheres (sopa) de leite integral
- 1 colher (chá) de sal
- 8 colheres (sopa) de óleo de soja
- 1 ovo médio
- 1½ xícara (chá) de queijo Minas curado e ralado

Para acompanhar: suco de laranja

Modo de preparo

Coloque o polvilho em uma tigela e aos poucos adicione e misture o leite com o sal. Em seguida, sem parar de mexer, junte aos poucos, 7 colheres (sopa) de óleo bem quente. O polvilho deve ficar umedecido. Deixe amornar por 5 minutos, mexendo de vez em quando. Junte o ovo e o queijo. Misture e sove a massa por 10 minutos. Até ficar bem lisa. Modele 16 biscoitos. Coloque um pouco de massa na palma da mão, enrole fazendo um cordão de 10 a 12 cm. Com um garfo marque o centro da massa. Una as duas pontas e arrume em uma assadeira untada com o óleo restante. Leve a assadeira ao forno preaquecido em temperatura alta (220°C) por 20 minutos ou até os biscoitos ficarem firmes e levemente dourados. Retire do forno e sirva quente com suco de laranja.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

O champagne e suas qualidades de vinho gourmet mais difundidas do mundo

Verdadeiro Hors-Concours em sua categoria, esse Espumante foi por muito tempo reservado para ocasiões festivas. Mas desde a virada do último século que suas qualidades excepcionais que desde o século V já eram celebradas devido aos reis coroados naquela região que somavam 37 majestades, todos coroados entre 816 e 1825 na tradicional Catedral de Reims. Apesar dessa fama entre reis, o vinho de Champagne não era tão especial e possuía acidez elevada. Somente no final do século XVII, o monge Dom Perignon “descobriu” as qualidades desse espumante, quando era responsável pelo setor econômico da abadia de Hautvillers, próxima a Epernay. Em 1676 Sir George Etherege deu mais projeção à bebida ao citá-la na comédia, The Man of Monde.

O Champagne tal como é surgiu de um

processo natural e de um conjunto de circunstâncias como a dupla fermentação – que dá origem ao espumante – caracterizada por variações climáticas da região, como o inverno rigoroso e longo, que fazia interromper a fermentação sem que os viticultores percebessem. Cessado o inverno e com temperaturas mais altas, com os vinhos já engarrafados e armazenados nas caves, as leveduras retomavam a fermentação (no caso a segunda) liberando gás carbônico originando as bolhas e fazendo explodir as garrafas.

No final do século XVII, com o surgimento de rolha percebeu-se que o vinho se conservava mais tempo em garrafa do que em barril. Anteriormente, os vinhos eram armazenados e distribuídos em barris de carvalho e, as garrafas somente eram usadas para servir a mesa. Por isso, quando Dom Perignon armazenou o vinho de Champagne

em garrafas teve o privilégio de conhecer os méritos do espumante, já que uma das suas tarefas era separar uma garrafa da produção de cada dia e experimentá-la.

Numa dessas experimentações percebeu que o vinho estava borbulhando, chamou então os outros monges gritando-lhes a célebre frase: “Venham, estou bebendo estrelas”. Encantado pela bebida começou a desenvolver um método para sua produção com melhor qualidade; chegando assim à assemblage que é o grande mérito de Dom Perignon, um dos principais itens do Methode Champenoise. Foi por conta desse apuro na produção do Champagne que a bebida virou modelo dos espumantes de todo o mundo. Séculos antes de Olavo Bilac ouvir estrelas em poesias, Dom Perignon já se maravilhava com a possibilidade de bebê-las.

A bebida tornou-se oficial nas festas reais, durante o reinado de Luis XV, graças à Madame Pompadour. No Museu Dom Perignon em Hautvillers, consta que o Rei Sol pediu que o formato dos seios de Pompa-

dour servisse de modelo para as taças de boca larga. O acervo é de propriedade da Empresa Moet et Chandon e, num pequeno espaço anexo a Abadia de Hautvillers, estão registradas algumas das coincidências que ajudaram Dom Perignon a chegar à fórmula do sublime vinho borbulhante.

O Museu também mostra o escritório onde o monge provava as uvas e fazia a assemblage – sua primeira invenção, reunindo e provando as uvas de vários vinhedos para obter a melhor assemblage para o vinho de cada ano. Eis o segredo primeiro da bebida, que nesses tempos não incluía a uva branca Chardonnay, introduzida somente a partir do século XIX. O monge foi também o criador da taça de base larga em que a mão escondia o sedimento depositado no fundo da taça. Caiu em desuso com a tecnologia de eliminar os resíduos com a Remuage. A figura quase lendária de Dom Perignon deu nome ao Champagne Premium da casa Moet et Chandon. Mesmo cego na velhice, provava as uvas e sabia dizer de qual aldeia provinha cada uma.